

JULIANA DA COSTA FELIZ

A relação da seção diária *Garota da Hora* (do jornal *Primeira Hora*) com as notícias de violência sexual contra a mulher: uma análise semiótica.

Campo Grande, MS

2008

JULIANA DA COSTA FELIZ

A relação da seção diária *Garota da Hora* (do jornal *Primeira Hora*) com as notícias de violência sexual contra a mulher: uma análise semiótica.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito à obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Linguística e Semiótica.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eluiza Bortolotto Ghizzi.

Campo Grande, MS

2008

JULIANA DA COSTA FELIZ

A relação da seção diária *Garota da Hora* (do jornal *Primeira Hora*) com as notícias de violência sexual contra a mulher: uma análise semiótica.

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura _____

Aprovada em _____.

Dedico este trabalho às “bruxas” do século XXI: mulheres emancipadas, que trabalham, que são mães, que defendem ideais de liberdade e igualdade, que querem um mundo mais justo, que não se anulam ou se deixam oprimir.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Júlio e Eny, pelo amor e pelo exemplo.

Ao meu marido Marcus, paciente e compreensivo.

Às minhas filhas Mariana e Clara, luzes da minha vida.

À Prof^a. Dr^a. Eluiza Bortolotto Ghizzi, pela orientação neste trabalho.

Ao amigo Agnaldo Alves, pela revisão ortográfica do trabalho, adaptando-o às novas normas do Acordo Ortográfico de 1990.

A imprensa é a vista da Nação. Por ela é que a Nação acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que lhe ocultam e tramam, colhe o que lhe sonegam, ou roubam, percebe onde lhe alvejam, ou nodoam, mede o que lhe cerceiam, ou destroem, vela pelo que lhe interessa, e se acautela do que a ameaça.

Rui Barbosa

RESUMO

Fundamentada na Semiótica desenvolvida por Charles Sanders Peirce, a presente dissertação tem como objetivo geral desenvolver uma análise sobre a posição que a figura feminina ocupa na oitava página do jornal *Primeira Hora*, a partir da relação entre a fotografia da seção *Garota da Hora* e as notícias de violência sexual contra a mulher, disseminadas pelo periódico. Para se desenvolver a pesquisa foram selecionadas 13 edições do periódico, sendo 12 de 2005 e uma de 2006. Este trabalho teve como objetivos específicos: 1) levantar os elementos que compõem cada uma das mensagens, e sua natureza sónica, da oitava página de 13 edições do *Primeira Hora*, destacando a fotografia e a frase relacionada da seção *Garota da Hora*, bem como as notícias de violência contra a mulher; 2) analisar os possíveis significados, conceitos, ideias e valores que são transmitidos aos leitores do jornal, por meio da associação entre a seção *Garota da Hora* e as manchetes das notícias de violência sexual que envolvem mulheres na composição da página; 3) avaliar se a suposta associação se justifica no modo como a fotografia e os textos jornalísticos estão organizados na página. A metodologia de análise baseou-se nos três pontos de vista fundamentais e complementares propostos por Peirce, que explicitam o potencial comunicativo do signo: 1) O fundamento do signo – o ponto de vista qualitativo-icônico; 2) O poder sugestivo, indicativo e representativo do signo – o ponto de vista singular-indicativo; e 3) O nível interpretativo do signo – o ponto de vista convencional-simbólico. A hipótese central da pesquisa é que a relação entre os textos – imagéticos e linguísticos – na composição da página denota uma mulher entendida como objeto sexual e, por isso, geradora de conflitos sociais, além de ser colocada como culpada por ter provocado a violência, ao invés da posição de vítima. Com base nas análises foi possível comprovar a hipótese. As análises têm como referencial teórico e metodológico obras de Charles Sanders Peirce, Martine Joly, Roland Barthes e Lúcia Santaella.

Palavras-chave: semiótica; jornalismo; imagem.

ABSTRACT

Based on Semiotics developed by Charles Sanders Peirce, this thesis aims to develop a general analysis of the position that the female figure occupies on the eighth page of the newspaper PRIMEIRA HORA, from the relationship between the photo section of the *Girl Time* and the news of sexual violence against women. To develop the research were selected 13 editions of the journal, 12, 2005 and one of 2006. The project aimed at specific: 1.) raise the elements that make up each of the messages, and their nature meaning, the eighth page of 13 editions of the PRIMEIRA HORA, highlighting the photo and the phrase related sentence of the *Girl Time*, as well as reports of violence against women; 2.) examine the possible meanings, concepts, ideas and values that are transmitted to readers of the newspaper through the association between the section of the Girl Time and the headlines of stories of sexual violence involving women in the composition of the page; 3.) assess whether the alleged association is justified in how the photo and journalistic texts are organized on the page. The method of analysis was based on three fundamental points of view and complementary proposed by Peirce, which explain the communicative potential of the object. The central hypothesis of the research is whether the relationship between the texts – of images and languages – in the composition of the page shows a woman seen as sexual objects and, because of this, generates social conflict, as well as being placed blame for having provoked the violence, instead of the position of victim. Based on the analysis was possible to prove the hypothesis raised by the study. The analyses have as reference theoretical and methodological works of Charles Sanders Peirce, Martine Joly, Roland Barthes, and Lucia Santaella.

Keywords: semiotics; journalism; image.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	11
INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I – O <i>PRIMEIRA HORA</i> COMO OBJETO DE ANÁLISE	17
1.1 O Jornalismo Policial e o Sensacionalismo.....	18
1.2 O jornal <i>Primeira Hora</i> : um breve histórico.....	22
1.3 O <i>Primeira Hora</i> e o <i>Notícias Populares</i> : pontos convergentes.....	26
1.4 Os aspectos do Grotresco nas capas do jornal <i>Primeira Hora</i>	36
1.4.1 A estética do Grotresco.....	41
1.4.2 O Grotresco nas capas do <i>Primeira Hora</i>	49
CAPÍTULO II – O CORPO FEMININO E A VIOLÊNCIA SEXUAL	50
2.1 A origem da culpa e a “satanização” do feminino.....	59
2.2 A violência sexual contra a mulher e a cobertura jornalística.....	63
CAPÍTULO III – METODOLOGIA: TEORIA E APLICAÇÃO	63
3.1 Breve apresentação da teoria semiótica peirceana.....	63
3.2 A opção pela semiótica peirceana na análise da imagem.....	69
3.3 Semiótica da imagem: a fotografia da <i>Garota da Hora</i>	70
CAPÍTULO IV – ANÁLISES SEMIÓTICAS: UM OLHAR SOBRE O OBJETO	87
4.1 ANÁLISE 01 (detalhada): A morte o espera no lençol.....	90
4.1.1 - Descrição geral da página.....	91
4.1.2 O fundamento do signo: o ponto de vista qualitativo-icônico.....	92
4.1.3 O poder sugestivo, indicativo e representativo do signo: o ponto de vista singular-indicativo.....	93
4.1.4 O nível interpretativo do signo: o ponto de vista convencional-simbólico.....	96
4.1.5 Análise geral da página.....	97

4.2.1 ANÁLISE 02 (detalhada): Estupro rumo ao altar	99
4.2.2 O fundamento do signo: o ponto de vista qualitativo-icônico.....	101
4.2.3 O poder sugestivo, indicativo e representativo do signo: o ponto de vista singular-indicativo.....	102
4.2.4 O nível interpretativo do signo: o ponto de vista convencional-simbólico.....	105
4.2.5 Análise geral da página.....	107
4.3.1 ANÁLISE 03 (detalhada): Festa surpresa no chuveiro	109
4.3.2 O fundamento do signo: o ponto de vista qualitativo-icônico.....	111
4.3.3 O poder sugestivo, indicativo e representativo do signo: o ponto de vista singular-indicativo.....	113
4.3.4 O nível interpretativo do signo: o ponto de vista convencional-simbólico.....	115
4.3.1 Análise geral da página.....	117
4.4 Análises semióticas gerais	119
4.4.1 ANÁLISE 04: Programa de má fé	119
4.4.2 ANÁLISE 05: Miss simpatia lesa “Ricardão”	123
4.4.3 ANÁLISE 06: Garçonete à sua inteira vontade	128
4.4.4 ANÁLISE 07: Exibicionismo causa estupro	133
4.4.5 ANÁLISE 08: Vênus encurralada	136
4.4.6 ANÁLISE 09: Chega mais que vou fazer você feliz	139
4.4.7 ANÁLISE 10: Tarado perde tudo o que você queria	144
4.4.8 ANÁLISE 11: Marca presença e é estuprada	147
4.4.9 ANÁLISE 12: Flagra do jeito que o povo gosta	152
4.4.10 ANÁLISE 13: Paixão Nacional	155
CONCLUSÕES	158
REFERÊNCIAS	168
ANEXO: Entrevista com Sérgio Cruz	172

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do <i>Notícias Populares</i> (22 de maio de 1973).....	27
Figura 2 - Capa do <i>Notícias Populares</i> (12 de outubro de 1977).....	28
Figura 3 - Capa do <i>Notícias Populares</i> (22 de abril de 1971).....	29
Figura 4 - Capa do <i>Notícias Populares</i> (28 de agosto de 1971).....	30
Figura 5 - Capa do <i>Notícias Populares</i> (03 de março de 1972).....	31
Figura 6 - Capa do <i>Notícias Populares</i> (22 de junho de 1970).....	32
Figura 7 - Capa do <i>Notícias Populares</i> (14 de junho de 1990).....	33
Figura 8 - Matéria do <i>Primeira Hora</i> (08 de julho de 2005), p. 08.....	34
Figura 9 - Capa do <i>Notícias Populares</i> (27 de setembro de 1990).....	35
Figura 10 - Capa do <i>Primeira Hora</i> (02 de julho de 2005).....	42
Figura 11 - Capa do <i>Primeira Hora</i> (04 de outubro de 2005).....	42
Figura 12 - Capa do <i>Primeira Hora</i> (18 de maio de 2005).....	43
Figura 13 - Capa do <i>Primeira Hora</i> (29 de novembro de 2005).....	44
Figura 14 - Capa do <i>Primeira Hora</i> (31 de outubro de 2005).....	44
Figura 15 - Capa do <i>Primeira Hora</i> (29 de janeiro de 2005).....	45
Figura 16 - Capa do <i>Primeira Hora</i> (31 de janeiro de 2005).....	45
Figura 17 - Capa do <i>Primeira Hora</i> (15 de setembro de 2005).....	46
Figura 18 - Capa do <i>Primeira Hora</i> (05 de agosto de 2005).....	47
Figura 19 - <i>Adão e Eva</i> , óleo sobre tela, Lucas Cranach, 1531, Berlim.....	53
Figura 20 - A “Eva” de Zorra Total na revista <i>Playboy</i>	59
Figura 21 - Olhar de “soslaio”.....	72
Figura 22 - Pose de autocontato e queixo levado ao ombro.....	74
Figura 23 - Publicidade de batom que sugere o contato sexual.....	74
Figura 24 - Fotografia de mulher com os lábios entreabertos e úmidos.....	75
Figura 25 - Contração e dilatação pupilar.....	76

Figura 26 - Fotografia natural (esquerda) e com retoque nas pupilas.....	77
Figura 27 - Capa da <i>Playboy</i> (agosto, 2007).....	78
Figura 28 - Capa da <i>Playboy</i> (junho, 2008).....	79
Figura 29 - Capa da <i>Playboy</i> (abril, 2008).....	79
Figura 30 - Capa da <i>Playboy</i> (outubro, 2007).....	80
Figura 31 - <i>Primeira Hora</i> (09 de abril de 2005), p. 08.....	90
Figura 32 - Fotografia que ilustra o traje sadomasoquista.....	95
Figura 33 - <i>Primeira Hora</i> (29 de janeiro de 2005), p. 08.....	99
Figura 34 - <i>Primeira Hora</i> (19 de fevereiro de 2005), p. 08.....	109
Figura 35 - <i>Primeira Hora</i> (09 de março de 2005), p. 08.....	119
Figura 36 - <i>Primeira Hora</i> (18 de maio de 2005), p. 08.....	123
Figura 37 - <i>Primeira Hora</i> (14 de junho de 2005), p. 08.....	128
Figura 38 - Publicidade de uma fantasia erótica de garçoneiro.....	130
Figura 39 - Publicidade da cerveja Brahma.....	131
Figura 40 - <i>Primeira Hora</i> (08 de julho de 2005), p. 08.....	133
Figura 41 - <i>Primeira Hora</i> (30 de agosto de 2005), p. 08.....	136
Figura 42 - <i>Primeira Hora</i> (15 de setembro de 2005), p. 08.....	139
Figura 43 - Fotografia de Eliane Ortiz.....	142
Figura 44 - <i>Primeira Hora</i> (21 de outubro de 2005), p. 08.....	144
Figura 45 - <i>Primeira Hora</i> (11 de novembro de 2005), p. 08.....	147
Figura 46 - Publicidade de uma fantasia erótica de colegial.....	149
Figura 47 - <i>Primeira Hora</i> (06 de dezembro de 2005), p. 08.....	152
Figura 48 - <i>Primeira Hora</i> (19 de junho de 2005), p. 08.....	155
Figura 49 - Fotografia que representa a relação entre a mulher, o futebol e a cerveja.....	157
Figura 50 - Mulher exposta em vitrine em Amsterdam.....	163
Figura 51 - Mulher exposta em vitrine em Amsterdam.....	163

INTRODUÇÃO

O *Primeira Hora* foi um jornal diário de Campo Grande e interior de Mato Grosso do Sul que circulou entre 1999 e 2006. Mesmo contrariando o *Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros*, que diz que o jornalista deve evitar divulgar assuntos de caráter mórbido e contrário aos valores humanos, o periódico teve sua linha editorial fundamentada em noticiar fatos acompanhados de fotografias de acidentes, crimes e ocorrências inusitadas. O jornal publicava livremente imagens de pessoas mortas e narrava de maneira detalhada o estado em que corpos eram encontrados após homicídios, acidentes e suicídios.

Da mesma forma que parecia não haver objeção do veículo em divulgar imagens de cadáveres, não havia para exibir fotografias de mulheres seminuas na seção diária *Garota da Hora*, presente na página oito da editoria de *Polícia* do jornal. A fotografia da garota ocupava metade da página do lado esquerdo, sempre associada a uma frase que relacionava um suposto nome da mulher a um atributo físico ou de comportamento.

Ao acompanhar o jornal diariamente, observou-se que do lado direito da fotografia da *Garota da Hora* estavam dispostos textos jornalísticos que, em sua maioria, traziam notícias em que a mulher era protagonista. Eram matérias sobre estupro, abuso e exploração sexual, violência física e verbal, assassinatos, acidentes, envolvimento em tráfico de drogas, roubo e aborto. Situações em que mulheres eram colocadas como causadoras de brigas e de casos de infidelidade, que culminaram em morte também eram relatadas nessas páginas.

Fundamentada na Semiótica desenvolvida por Charles Sanders Peirce, a presente dissertação tem como objetivo geral desenvolver uma análise sobre a posição que a figura feminina ocupa na oitava página deste jornal a partir da relação entre a fotografia da *Garota da Hora* e as notícias de violência sexual contra a mulher.

Paralelamente ao desenvolvimento dessa análise, pretende-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar e descrever os elementos que compõem cada uma das mensagens, e sua natureza sógnica, da oitava página de treze edições do jornal *Primeira Hora*, destacando a fotografia e a frase relacionada da seção *Garota da Hora*, bem como as manchetes das notícias de violência contra a mulher;
- b) analisar os prováveis significados, conceitos, ideias e valores que são transmitidos aos leitores do jornal por meio da associação entre a seção *Garota da Hora* e as manchetes das notícias de violência sexual que envolvem mulheres na composição da página;
- c) avaliar se a suposta associação se justifica no modo como a fotografia e os textos jornalísticos estão organizados na página.

Estão na base desta análise, além da Semiótica de Peirce, outros estudos oriundos do campo da comunicação e das questões de gênero, bem como levantamentos realizados por esta autora sobre o jornal *Primeira Hora*.

No campo da comunicação é importante a consciência de que os meios de comunicação fazem uso dos signos e símbolos com o intuito de transmitir ideias e mensagens que, ao serem interpretadas, podem convencer as pessoas, dentre outras coisas, a assimilarem determinado modo de pensar e agir. Jacques Guyot (*apud* JOLY, 2003, p. 70) entende que a comunicação utiliza ferramentas teóricas para:

Analisar e compreender o indivíduo em suas relações com seus próprios desejos e motivações, em suas interações com os outros indivíduos da sociedade, em sua percepção da mídia e de seus modos de representação.

Para Charles Sanders Peirce (*apud* JOLY, 2003, p. 29), um signo é “algo que está no lugar de alguma coisa para alguém, em alguma relação ou alguma qualidade”. De fato, “um signo só é um ‘signo’ se ‘exprimir ideias’ e se provocar na mente daquele ou daqueles que o percebem uma atitude interpretativa” (PEIRCE *apud* JOLY, 2003, p. 29).

Com as análises, buscou-se compreender se os signos levam à associação de significados entre a imagem feminina representada pela fotografia da *Garota da Hora* e a representada nas notícias, corroborando as assertivas de Peirce.

A hipótese central da pesquisa é se a relação entre os textos – imagéticos e lingüísticos – na composição da página denota uma mulher entendida como objeto sexual e, por isso, geradora de conflitos sociais, além de ser vista como culpada por ter provocado a violência, ao invés de ser vítima da violência. A mulher representada pela fotografia da *Garota da Hora* era associada a algo que deveria ser explorado ou, ainda, um produto a ser comercializado, já que enfatiza elementos de beleza, sensualidade e prazer. Além disso, observou-se que a fotografia é seguida de uma frase semelhante a um *slogan*, forma textual utilizada no discurso publicitário que tem como objetivo a venda de produtos. A constatação da relação espacial entre essas imagens e as notícias de violência contra a mulher levou à mensagem possível de que a mulher que sofre o estupro, por exemplo, é a verdadeira culpada pela violência sofrida, já que provoca o homem com a exibição do próprio corpo.

O primeiro capítulo do trabalho trata do jornal *Primeira Hora* como um todo. Para contextualizar o veículo, alguns temas como: jornalismo policial, sensacionalismo e violência na mídia foram alvo de pesquisa. Também são apresentadas e discutidas as relações de semelhança observadas entre o jornal analisado e o *Notícias Populares*, de São Paulo. A história do *Primeira Hora*, narrada pelo próprio proprietário do jornal, Sérgio Cruz, e as relações entre a estética do Grotesco e a linha editorial do veículo, como a exposição de cadáveres, a exploração do horrível e do disforme, encerram o primeiro capítulo.

No campo das questões de gênero, a origem da culpa da mulher e a “satanização” do feminino, bem como sobre a violência sexual no Brasil e a cobertura jornalística sobre o tema, compõem o segundo capítulo do trabalho. A discussão tem como base as obras da feminista brasileira Rose Marie Muraro e o *Martelo das Feiticeiras (Malleus Maleficarum)*, considerado o manual dos Inquisidores durante a Idade Média e estudado até os dias de hoje, dada sua importância histórica.

O terceiro capítulo é dedicado à Metodologia utilizada para as análises. Na primeira parte é feita uma apresentação da teoria semiótica peirceana (pontos de vista qualitativo icônico, singular indicativo e convencional simbólico), base metodológica para as análises da oitava página do *Primeira Hora*. Na segunda parte é desenvolvida uma reflexão sobre a imagem fotográfica, considerando a *Garota da Hora* como o elemento central de todo o estudo.

As análises semióticas estão organizadas no quarto capítulo, sendo três elaboradas detalhadamente e dez de maneira geral. Foram definidas como detalhadas, as análises em que se descreveu e se analisou a seção *Garota da Hora* (do lado esquerdo) e os textos jornalísticos policiais (do lado direito) separadamente e, em um segundo momento, fez-se a relação entre as duas metades da página, compreendendo o todo. Com o desenvolvimento de três análises detalhadas foi possível elaborar as demais de forma geral, ou seja, passando diretamente para a fase de análise do conjunto e das relações entre as duas partes da página do jornal.

É nesta parte do texto que a teoria semiótica de Peirce é aplicada. O modelo utilizado para desenvolver as análises foi o apresentado na obra *Semiótica Aplicada*, de Lúcia Santaella, de base peirceana.

CAPÍTULO I – O *PRIMEIRA HORA* E A ESTÉTICA DO GROTESCO

Este Capítulo é dedicado, principalmente, ao estudo do jornal *Primeira Hora*. Inicia-se com discussões sobre o tratamento da violência na mídia brasileira, o sensacionalismo e o jornalismo policial. A primeira parte, “O Jornalismo Policial e o Sensacionalismo”, traça um comparativo de como era a cobertura jornalística de crimes nos anos de 1950 e 1960 com a atualidade, utilizando como exemplos o caso “Mineirinho” e as ações criminosas dos chamados “comandos”, principalmente no Rio de Janeiro. Discute também como a violência tem sido tratada pela imprensa e como são exploradas as imagens de cadáveres, com base em uma pesquisa desenvolvida pelo CESeC - Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes, em 2006.

Na segunda parte, “O jornal *Primeira Hora*: um breve histórico” é relatado um breve histórico do jornal *Primeira Hora* a partir de uma entrevista feita com o fundador do jornal, Sérgio Cruz, no dia 28 de abril de 2008, por esta pesquisadora ¹. A entrevista forneceu informações sobre a concepção da linha editorial do veículo, público a que ele era direcionado, elaboração da pauta diária e situações vivenciadas no cotidiano da produção jornalística. Na oportunidade, Sérgio Cruz também revelou como era produzida a seção *Garota da Hora* e o seu potencial de aumentar a venda do jornal. Comentou também sobre as fotografias de pessoas mortas na capa do periódico e o motivo do fechamento do *Primeira Hora*.

Uma terceira parte intitulada “O *Primeira Hora* e o *Notícias Populares*: pontos convergentes” é destinada ao jornal *Notícias Populares*, de São Paulo, pelas suas características similares ao *Primeira Hora*, *corpus* de análise desta pesquisa. Foi constatado que os dois veículos, além de dedicarem a maior parte da cobertura às pautas policiais,

¹ Entrevista feita pela autora. Cópia em áudio disponível na Biblioteca Central da UFMS e transcrição em anexo.

reservam também um espaço para a fotografia de mulheres seminuas com uma frase relacionada a ela.

A quarta parte intitulada “Os aspectos do Grotresco nas capas do jornal *Primeira Hora*” é reservada a uma reflexão sobre a Teoria do Grotresco e seus aspectos de similaridade com as capas do *Primeira Hora*, que contém os elementos fundamentais que definem o estilo do periódico.

1.1 O Jornalismo Policial e o Sensacionalismo.

As revistas e os jornais brasileiros produzidos entre 1950 e 1960 relacionavam o crime a algo destoante em meio à sociedade brasileira e que ameaçava comprometer o progresso e a harmonia social. Para aqueles veículos de comunicação, o crime não era entendido como um processo, mas como algo personificado e localizado. Naquela época, os criminosos mais comuns eram os “inadaptados, homens que se escondiam em favelas, que andavam armados, que fumavam maconha, que invadiam casas alheias”, conforme define o jornalista e diretor da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), Fernando Molica (*apud* RAMOS & PAIVA, 2007, p. 27).

Nos anos 1960, José Miranda Rosa, assaltante conhecido como “Mineirinho”, não era tratado somente um bandido, mas um “perigoso marginal”, um “facínora”. O jornal *Última Hora*, da cidade de São Paulo, o chamava de “Rei do Gatilho”. Era necessário adjetivar os criminosos e ressaltar o quanto representavam uma ameaça para a sociedade, transformando-os em inimigos públicos. Outros também ocuparam essa função na sociedade da época, como Manuel Moreira, o “Cara-de-Cavalo”, João Acácio Pereira da Costa, conhecido como o “Bandido da Luz Vermelha”, e Francisco da Costa Rocha, o “Chico Picadinho”.

Segundo Molica (*apud* RAMOS & PAIVA, 2007, p. 29), “nos jornais populares, o crime continuaria a ser visto como um fato isolado, uma manifestação extemporânea causada pela ação de elementos anti-sociais”. Esse tipo de cobertura colocava de um lado a polícia e, do outro, o bandido.

No caso “Mineirinho”, o *Última Hora*, em 4 de outubro de 1961, publicou a seguinte declaração do delegado Werther Losso (*apud* RAMOS & PAIVA, 2007, p. 28), dizendo que iria “fuzilar sumariamente o malfeitor e seu bando”, “tendo dado a seus homens a instrução nesse sentido”. Conforme o jornal, a ordem era “atirar para matar”. Conforme Molica (*apud* RAMOS & PAIVA, 2007, p. 28), no dia 30 de abril de 1962, “Mineirinho” foi encontrado morto, com vários tiros, em um terreno da estrada Grajaú-Jacarepaguá. Os jornais comemoraram com as seguintes manchetes: “A cidade está em paz” (*Correio da Manhã*), “Facínora levou uma carga de chumbo” (*O Dia*), “Mineirinho sem sete vidas” (*Jornal do Brasil*). Nesse período, as editorias de jornalismo policial também se interessavam pelos crimes envolvendo oficiais e jovens de famílias ricas, que eram definidos como pertencentes à “juventude transviada”.

Segundo Molica (*apud* RAMOS & PAIVA, 2007, p. 30), a partir do fim dos anos de 1960, com o choque causado pela urbanização e a tomada do poder pelos militares, houve uma mudança na cobertura jornalística policial brasileira:

As cidades se tornavam maiores e impessoais, aumentava o número de migrantes, multiplicavam-se as favelas; parte da esquerda abraçaria o projeto da luta revolucionária, as Forças Armadas adotariam e ampliariam métodos de repressão policiais baseados na violência e na tortura. Nos jornais populares, o crime continuaria a ser visto como um fato isolado, uma manifestação extemporânea causada pela ação de elementos antissociais, pelo cinema em filmes como “O Bandido da Luz Vermelha” e “O assalto ao trem pagador”, e em obras-manifesto, como a do artista plástico Hélio Oiticica – em homenagem a “Cara-de-Cavalo”, ele proclamava “Seja marginal, seja herói”.

Nesse contexto, o crime não era mais visto como história de mocinho e de bandido, mas sim de forma mais contextualizada e com as questões sociais em evidência. “Policiais

começavam a ser acusados pelas ações dos esquadrões da morte, grupos de pistoleiros responsáveis por assassinatos de supostos criminosos”, conta Molica (*apud* RAMOS & PAIVA, 2007, p. 30). Houve uma divisão da imprensa, de modo que alguns torciam pela morte dos então “marginais” e outros estavam atentos ao crescimento do poder dos grupos homicidas, que muitas vezes estavam relacionados a acertos de contas entre quadrilhas.

Depois de 1981, a cobertura jornalística policial começou a acompanhar os chamados “comandos”, ações criminosas que têm crescido nas favelas nos últimos 25 anos, principalmente no Rio de Janeiro, e dedicam-se ao tráfico de drogas, à posse e ao comércio ilegal de armamento pesado, ao domínio territorial e que compactuam com outros setores do poder, como a própria polícia.

Em geral, o jornalismo policial tem como objetivo noticiar sequestros, roubos, homicídios e outros delitos, ou seja, o assunto principal é o crime. O que diferencia o jornalismo policial dos demais gêneros são também as expressões próprias, que se referem ao Código Penal, como latrocínio, ultraje violento ao pudor, abandono de incapaz etc. Outra característica singular refere-se às fotografias consideradas chocantes, que mostram cadáveres mutilados em acidentes e em homicídios. Conforme o fotojornalista Sandro Nascimento (*apud* PENA, 2005, p. 103):

As fotos de jornalismo policial demandam um bom senso ainda maior do fotógrafo. Imagens chocantes, como um cadáver sem cabeça ou com as tripas expostas, devem ser evitadas, mas o profissional precisa encontrar um meio de ilustrar o acontecimento sem chocar o leitor.

O *Manual de Ética, Redação e Estilo*, do jornal gaúcho *Zero Hora*, adverte, no item Fotografia: “A publicação de fotografias com imagens desagradáveis ou que possam chocar os leitores deve se limitar aos casos em que acrescentem informação à notícia, com o nítido sentido de ajudar a sociedade a conhecer-se melhor” (*apud* RAMOS & PAIVA, 2007, p. 65).

Em geral, imagens explícitas de violência têm diminuído na imprensa. É o que aponta uma pesquisa realizada pelo CESeC - Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes², em 2006, com oito jornais do Rio de Janeiro. O estudo apontou que 32,6% das matérias publicadas no período foram ilustradas por fotografia. No entanto, apenas em 3,8% as imagens apresentavam pessoas mortas. Ferimentos e deformações apareceram em 1,6% das fotografias analisadas.

A pesquisa revelou que mesmo as fotos de cadáveres têm sido suavizadas em relação aos padrões passados. Segundo os entrevistados pela pesquisa, a razão dessa mudança é a rejeição do próprio público: “Anos de exposição a imagens violentas e o aumento nos índices de criminalidade parecem ter feito com que parte significativa dos leitores passasse a rejeitar a apresentação de imagens sangrentas nos jornais” (RAMOS & PAIVA, 2007, p. 64).

Essa hipótese é reforçada no comentário de Rogério Sant’Anna, editor do jornal *O Povo do Rio*, que mudou sua linha editorial em 2006 e também foi entrevistado na pesquisa do CESeC: “A população não agüenta mais tanta violência. As pessoas não querem comprar o jornal para ver a situação a que estamos submetidos. Elas querem informação e entretenimento” (*apud* RAMOS & PAIVA, 2007, p. 64).

Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*³, a palavra *sensacionalismo* significa “gosto ou busca pelo sensacional” e “uso e efeito de assuntos sensacionais, capazes de causar impacto, de chocar a opinião pública, sem que haja qualquer preocupação com a veracidade”. O sensacionalismo é um fenômeno social muito mais amplo do que algo que se possa definir como de exclusiva responsabilidade do jornalismo policial. Há controvérsias sobre o tema. Para alguns, o jornalismo policial não é sensacionalista, pois o sensacionalismo é criar uma notícia que não existe. Para outros, há sensacionalismo na medida em que os veículos usam artifícios constrangedores para chocar o público.

² Disponível em: <www.ucamcesec.com.br>. Acesso em: 06 jun. 2008.

³ Disponível em: <www.houaiss.uol.com.br>. Acesso em 03 mai. 2008.

As consequências produzidas pelo sensacionalismo nas reportagens policiais, segundo Luiz Ferry de Barros (*apud* PENA, 2005, p. 105), são:

- a) a propagação e perpetuação de preconceitos; b) a difusão de desinformação a respeito da violência; c) a intensificação do sofrimento de pessoas direta ou indiretamente atingidas por esses crimes; e, por último, mas não menos importante, d) a indução de novos crimes.

Barros (*apud* PENA, 2005, p. 102) pondera que a mídia pode influenciar no aumento da criminalidade quando “trata a violência com banalidade e sensacionalismo, elevando os criminosos à condição de estrelato e figura pública, provocando uma reincidência do crime na sociedade e gerando um círculo vicioso.

No jornalismo, o sensacionalismo tem a função de atrair as pessoas para o consumo de notícias chocantes, agressivas e com apelo emocional diante das tragédias humanas, que poderiam ser transmitidas sem expor os envolvidos a situações vexatórias e constrangedoras. Quando explorado em demasia, o sensacionalismo contribui para a construção de uma sociedade amedrontada, repressora, violenta e preconceituosa, sem colaborar para a reflexão, o aprofundamento e a busca de soluções para os problemas mais latentes da sociedade.

1.2 O jornal *Primeira Hora*: um breve histórico.

O *Primeira Hora* foi fundado em Campo Grande no dia 20 de julho de 1999 pelo empresário de comunicação Sérgio Cruz. Conforme informações do proprietário do jornal, em entrevista a esta autora, foi realizada uma pesquisa de mercado para definir a linha editorial do veículo. Por meio da consulta a vendedores ambulantes de jornais e proprietários de bancas de revistas, Sérgio Cruz constatou que quando a capa do veículo trazia uma manchete policial com crimes e acidentes graves, as vendas aumentavam consideravelmente. Com base nesse

indicador, Sérgio Cruz elaborou toda a estrutura do *Primeira Hora* e, assim, poderia garantir a venda do diário.

Foi definido que o jornal priorizaria a veiculação de notícias policiais, sobretudo as que tratassem de acidentes de automóvel e de motocicleta, com vítimas fatais, e homicídios. As ocorrências mais bizarras e inusitadas do cotidiano da cidade também teriam lugar garantido e a capa, o espaço mais nobre do jornal impresso, seria a vitrine dessas notícias e o principal chamariz para a venda.

Segundo informou Sérgio Cruz, na mesma entrevista, a ideia era que o jornal fosse diferente dos diários que já estavam no mercado, como o *Correio do Estado* e a *Folha do Povo*, mais tradicionais e voltados para as classes A e B, e os semanários, distribuídos gratuitamente aos domingos. O público do *Primeira Hora* seriam as pessoas pertencentes às camadas mais pobres da sociedade e prioritamente do sexo masculino, considerando que o próprio dono do jornal admite que poucas mulheres liam o jornal, pois “não gostavam de ver fotografias chocantes de pessoas mortas e dilaceradas em ferragens após um acidente de carro”.

Com a fórmula do “popular”, “acessível”, “policial” e ilustrado com fotografias de pessoas mortas em acidentes e crimes, o *Primeira Hora*, logo no segundo mês de circulação e com cinco mil exemplares diários, atingiria a segunda posição entre os jornais mais vendidos de Campo Grande, perdendo apenas para o *Correio do Estado*.

O *Primeira Hora* utilizava o formato *standard* e papel jornal, com a média de 16 páginas por edição e 22 quando incluía o Caderno C, de Classificados. O Caderno A era organizado da seguinte forma: a página 2 continha o Editorial (opinião do jornal), a charge e os artigos. As páginas 3 e 4, a editoria de Política; a página 5 os textos sobre Economia; as páginas 6, 7 e 8, para as notícias policiais. O Caderno B era organizado com a editoria de

Esportes nas páginas 9 e 10; Cidades, 11, 12 e 13; Variedades e Coluna Social, 14, 15 e 16, que destacavam poesias, palavras-cruzadas, programação do cinema, horóscopo, receitas culinárias etc.

Sobre a seção *Garota da Hora*, Sérgio Cruz conta que ele se inspirou em outros jornais que também dedicavam uma parte da publicação para a fotografia de uma mulher seminua. No entanto, nas primeiras edições do *Primeira Hora*, o espaço que a garota ocupava era reduzido pela metade na composição da página. Certa vez, porém, por falta de uma matéria no momento de finalizar a edição, foi decidido que a fotografia da garota seria ampliada e, conforme Sérgio Cruz, a seção com a garota em tamanho maior fez tanto sucesso que ela ganhou destaque e permaneceu neste formato até o fechamento do veículo, em 2006.

Sérgio Cruz afirmou na entrevista que foi levado a fechar o veículo em função do lançamento de mais dois jornais em Campo Grande: *O Estado de Mato Grosso do Sul* e o *Diário do Pantanal*. Não havendo tantos recursos disponíveis de anunciantes e de investidores locais, o *Primeira Hora* ficou em desvantagem. Além disso, o empresário cita o elevado custo de manutenção de um impresso e os processos judiciais que acumulava desde 1999. Na entrevista feita pela autora, Sérgio Cruz explica que a maior parte dessas ações foi movida por políticos que se sentiram ofendidos ou caluniados em alguma matéria jornalística publicada pelo jornal.

Em relação à seção *Garota da Hora*, o empresário afirma que houve apenas um processo judicial que a mencionou e partiu do *Conselho Tutelar de Campo Grande*. O que motivou a ação foi o Art. 78 do *Estatuto da Criança e do Adolescente* (Lei 8.069, de 13 de julho de 1990), que determina que:

Art. 78. As revistas e publicações contendo material impróprio ou inadequado a crianças e adolescentes deverão ser comercializadas em embalagem lacrada, com a advertência de seu conteúdo.

Parágrafo único. As editoras cuidarão para que as capas que contenham mensagens pornográficas ou obscenas sejam protegidas com embalagem opaca.

A *Garota da Hora*, nessa circunstância, foi considerada uma mensagem inadequada para crianças e para adolescentes e o processo gerou uma multa de três salários mínimos para o veículo. Conforme Sérgio Cruz, a fotografia da mulher seminua era um dos maiores atrativos para os leitores do jornal e ele próprio já encontrou recortes dessas imagens em paredes de borracharias de Campo Grande.

Questionado sobre os processos judiciais movidos pelas famílias das pessoas que tiveram suas imagens divulgadas nas capas do jornal, Sérgio Cruz comentou que isso nunca ocorreu. A única reclamação que recebeu partiu da esposa de um advogado que teve seu corpo fotografado no IML (Instituto Médico-Legal). O empresário comentou que o advogado era uma pessoa conhecida e que o considerava um amigo. Sérgio Cruz destacou que quando recebia um telefonema de um parente de uma das vítimas, antes de o jornal ser publicado, eles tinham o cuidado de divulgar uma fotografia menos chocante, em respeito aos familiares.

Ainda sobre as fotografias de pessoas mortas que compunham as capas do jornal e ilustravam as matérias no interior do impresso, Sérgio Cruz contou que eram produzidas por um de seus funcionários, Carlos Eduardo Grilo, e que ele não era fotógrafo profissional, mas sim mecânico de automóveis.

O fundador do impresso comentou que, quando algum acidente ou crime acontecia a própria funerária telefonava para o jornal. Isso mobilizava a redação e garantia que a equipe de reportagem chegasse, muitas vezes, antes da polícia ao local da ocorrência. O empresário destacou que por várias vezes a polícia solicitou fotografias ao jornal, já que tinham mais imagens da cena do crime do que as do arquivo policial. Essas imagens eram incluídas em processos investigativos da polícia.

Durante a entrevista, Sérgio Cruz admitiu que todas as fotografias que eram utilizadas para compor a seção *Garota da Hora* foram retiradas da *Internet*, de *websites* de

outros países. Tal artifício, conforme declaração do próprio empresário, evitaria processos judiciais sobre direitos autorais de uso das imagens, por parte dos modelos e dos fotógrafos.

Em julho de 2006, o jornal *Primeira Hora* foi vendido e fechado pelo novo proprietário, conforme informou Sérgio Cruz. O motivo da venda e o valor da negociação não foram revelados. A única informação é que um empresário de outro veículo de imprensa adquiriu o jornal. Tais informações são desnecessárias para este estudo e, por isso, não foram aprofundadas.

1.3 O *Primeira Hora* e o *Notícias Populares*: pontos convergentes.

Nesta parte tratamos de algumas similaridades existentes entre as linhas editoriais do *Primeira Hora* e do *Notícias Populares*, principalmente nos pontos referentes ao jornalismo policial e à representação da figura feminina nos dois veículos de comunicação, já que são os principais pontos estudados nesta pesquisa.

O *Notícias Populares* foi fundado em São Paulo pelo jornalista romeno Jean Mellé e nasceu com propósitos políticos. Foram 38 anos (1963 a 2001) dedicados a informar, principalmente, a classe operária paulistana. Com uma tiragem que chegou a 110 mil exemplares diários, o periódico conviveu com as acusações de ser sensacionalista, mas não deixou de ser um marco no jornalismo brasileiro, por sua maneira audaciosa de noticiar os fatos da vida cotidiana. Segundo o jornalista Marcelo Coelho (*apud* CAMPOS, 2002, p. 10), do Conselho Editorial da *Folha de S. Paulo*, o *Notícias Populares* oferecia “aquilo que o povo quer”, ou seja, “zero de política e o máximo de escape, desde que com drama.”

Tratado comumente por “jornal espreme que sai sangue”, o *Notícias Populares* trazia na capa manchetes com fotografias evidenciando crimes, cadáveres e ocorrências bizarras e inusitadas como, por exemplo: “Broxa torra pênis na tomada”, “Vampiros sugam três

crianças”, “Moço louco é fuzilado no hospital”, “Esquartejado com facão e pé-de-cabra” (CAMPOS, C. Jr. [et al], 2002, p. 101) e “Vou comer 23 sapos se o Corinthians ganhar” (CAMPOS, C. Jr. [et al], 2002, p. 132). Tais notícias policiais eram similares às elaboradas pelo *Primeira Hora*.



Figura 1. Capa do *Notícias Populares* (22 de maio de 1973).



Figura 2. Capa do *Notícias Populares* (12 de outubro de 1977).

Quando observamos o tratamento dado à mulher no *Notícias Populares*, notamos algumas manchetes que ilustraram as capas do veículo e que incluíam, assim como no *Primeira Hora*, notícias e fotografias de violência sexual, homicídios e situações horrendas, de caráter fantasioso, envolvendo mulheres, como: “Vampiro violentou 45 moças” (CAMPOS, C. Jr. [et al], 2002, p. 101), “Mulher dá à luz uma tartaruga” (CAMPOS, C. Jr. [et al], 2002, p. 100), “Moças ficam nuas na rua” (CAMPOS, C. Jr. [et al], 2002, p. 90) e “Assassinada com a Bíblia na mão”.



Figura 3. Capa do *Notícias Populares* (22 de abril de 1971).



Figura 4. Capa do *Notícias Populares* (28 de agosto de 1971).

Outro fator a ser considerado nas edições do *Notícias Populares* refere-se às fotografias ilustrativas de mulheres seminuas, com muita semelhança às que analisaremos na oitava página do jornal *Primeira Hora*. Elementos como vestimentas, enquadramento da fotografia e poses dos modelos são pontos de similaridade entre os dois impressos em questão.

As frases que acompanham as imagens no *Notícias Populares* também apresentam um suposto nome para as mulheres e fazem alusão a alguma característica do corpo ou à

sensualidade. Do mesmo modo como no *Primeira Hora*, as frases eram posicionadas logo abaixo das fotografias. Eis alguns exemplos de frases do *Notícias Populares*: “Rebolado da Quitéria reanima até cadáver”, “Iraci é a quente da noite rebolada”, “Vania não admite perder os cabelos”, “Condessa de Alba no teatro em SP” e “Regina do céu” (CAMPOS, C. Jr. [et al], 2002, p. 99).



Figura 5. Capa do *Notícias Populares* (03 de março de 1972).



Figura 6. Capa do *Notícias Populares* (22 de junho de 1970).

As ocorrências de violência sexual contra a mulher também estavam no rol das mais noticiadas e, assim como o *Primeira Hora*, o *Notícias Populares* ocupava-se em detalhar os crimes. Um dos casos mais marcantes na história do *Notícias Populares* foi a manchete do dia 14 de junho de 1990 que, segundo Celso de Campos Júnior (2002, p. 187), “era um verdadeiro conto de horror, a história dramática de uma bizarra sessão de orgia e tortura atormentou quem foi corajoso o bastante para encarar a leitura”. A chamada dizia: “Churrasco de vagina no rodízio do sexo”:

Sexo e tortura ao mesmo tempo. Coisa de louco, de desvairados, de tarados, enfim. Dois irmãos espetavam a garota com um afiado punhal. Revezavam-se no uso da arma branca. Pontas de cigarro acesas entram em ação. M.I.G. sofreu nas mãos dos maníacos. Numa sessão de tara coletiva, uma sobrinha e duas tias dos marginais presenciavam a moça de 17 anos ser estuprada e torturada. (*apud* CAMPOS, 2002, p. 187).



Figura 7. Capa do *Notícias Populares* (14 de junho de 1990).

Como exemplo de narração detalhada, semelhante a um Boletim de Ocorrência Policial, temos na edição de 08 de julho de 2005 do *Primeira Hora* a matéria, de Tatiana Rodrigues, intitulada “TARADO. Ladrão estupra vítima que não tinha dinheiro”:

[...] Ele estava com uma arma de fogo, encostou a arma nas costas dela e perguntou se ela tinha dinheiro. Ela respondeu ao maníaco que não tinha dinheiro e sob ameaça o agressor a levou até um terreno baldio. O homem jogou-a contra a parede e em seguida rasgou sua roupa e manteve relação sexual via vaginal com a vítima. O tarado ainda ordenou que a jovem mantivesse relação sexual oral, mas ela vomitou e não praticou o ato. O maníaco a mandou virar de costas e fugiu do local (JORNAL PRIMEIRA HORA, 08 de julho de 2005, p. 08).



Figura 8. Matéria do *Primeira Hora* (08 de julho de 2005), p. 08.

Outras matérias sobre violência sexual contra a mulher marcaram a cobertura policial do *Notícias Populares*, por sua tônica de crueldade e de frieza. Uma delas trouxe o caso de uma “jovem paulistana, grávida e epilética que enlouqueceu após ser estuprada por dez homens em dez dias consecutivos” (*apud* CAMPOS, 2002, P. 187).

Em 27 de setembro de 1990, o *Notícias Populares* exibiu em sua capa a fotografia de uma moça morta com título e subtítulo: “A morte não usa calcinha – modelo aidética morre pelada com a cara cheia de pó”. A matéria narrou a forma violenta que vitimou uma modelo

de 24 anos em São Paulo e não ponderou em afirmar que “ela ‘transava adoidado’ e ‘encheu meio mundo de AIDS na Freguesia do Ó’”. (apud CAMPOS, 2002, p. 194).



Figura 9. Capa do *Notícias Populares* (27 de setembro de 1990).

Em 16 de maio de 1991, o *Notícias Populares* enfrentou uma situação similar ao *Primeira Hora*. O juiz Daniel Peçanha de Moraes Júnior, da Vara Central da Infância e Juventude de São Paulo, entrou com uma liminar com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), determinando que o jornal era inadequado para crianças e para adolescentes e que deveria ser vendido em embalagem opaca e lacrada sempre que quisesse

“destacar cenas de violência, de sexo, ou expressar-se por meio de termos obscenos e chulos” (apud CAMPOS, 2002, p. 196).

Tais fatores de semelhança podem nos levar à pergunta se o *Primeira Hora* teria se inspirado no *Notícias Populares* para elaborar sua linha editorial, com a mesma fórmula de sucesso, que reúne violência e sexo com elementos do bizarro e do grotesco em suas páginas. No entanto, tal suspeita não foi confirmada pelo antigo proprietário do *Primeira Hora* e, desse modo, como a resposta não interfere nos objetivos deste estudo, foi apenas levantada, em razão de, durante a pesquisa, termos localizado as informações sobre o *Notícias Populares* às quais nos referimos aqui e observado pontos convergentes para comparar e analisar os pontos de contato entre os dois veículos, tal como destacamos acima.

1.4 Os aspectos do Grotesco nas capas do jornal *Primeira Hora*

1.4.1 A estética do Grotesco

O “grotesco”, e os vocábulos que lhe são correspondentes em outras línguas, tem sua origem no italiano. *La grottesca e grottesco* são palavras derivadas de *grotta* (gruta) e foram criadas para designar determinada espécie de ornamentação encontrada em fins do século XV durante escavações feitas em Roma e em outras regiões da Itália. A pintura encontrada nas ruínas era uma espécie de ornamento antigo, até então desconhecida (KAYSER, 1986, p. 17).

Os motivos desses ornamentos, estimulados pela Antiguidade, eram pintados em paredes e retratavam monstros suspensos em pedúnculos, com talos canelados e folhas crespas. As figuras eram consideradas sem o menor sentido e de caráter fabuloso, ora com cabeça de homem, outras com cabeça de animal ou flor (KAYSER, 1986, p. 18).

No grotesco não havia apenas o aspecto lúdico e fantasioso, mas, ao mesmo tempo, algo angustiante e sinistro, em face de um mundo em que as ordenações da realidade estavam

suspensas, ou seja: “a clara separação entre os domínios dos utensílios, das plantas, dos animais e dos homens, bem como na estática, da simetria, da ordem natural das grandezas” (KAYSER, 1986, p. 18).

A partir do século XVII, o significado de *grotesco* passou a abranger, também, o bizarro, a jocosidade burlesca, o elemento distorcido e o estranho em todos os campos. A mistura do animalesco e do humano e o monstruoso passaram a ser a característica mais importante nessa qualidade estética no período (KAYSER, 1986, p. 24).

O significado que se atribui hoje ao que seja considerado *grotesco* passou por novos e variados sentidos durante as épocas, como cômico, baixo, aberrante, demente, macabro e caricatural. Temos, hoje, o vocábulo *grotesco* apresentando a seguinte definição:

Grotesco (ê). [Do it. *grottesco*.] Adj. 1. Que suscita riso ou escárnio; ridículo: *indivíduo grotesco; moda grotesca*. 2. Tip. V. lineal. (2). S. m. 3. Qualidade ou caráter daquilo que é ridículo, grotesco: *O grotesco da situação ressaltava em toda a sua força*. [Cf. *grutesco*.]⁴

Na obra *O Grotesco*, Wolfgang Kayser faz uma análise sobre como a significação de “grotesco” se transformou durante o tempo. Dentre outras, cita a passagem de Victor Hugo, em *O sublime e o grotesco*, no célebre prefácio de *Cromwell*, em que Hugo o analisa e o compara com características da estética do Classicismo e do Romantismo. Kayser faz também uma explanação sobre o grotesco no século XIX e no Modernismo, focalizando o Surrealismo.

Segundo Kayser, o grotesco envolve a “monstruosidade”, a “estranheza” e o “sinistro”. São exemplos disso o elemento humano sem vida e o elemento mecânico com vida. E acrescenta que, para que o grotesco se manifeste, necessariamente, aquilo que antes era conhecido deve tornar-se “estranho” e “sinistro” de forma repentina. Nesse sentido, o fator surpresa passa a ser outra característica importante do grotesco.

⁴ Disponível em: <www.houaiss.uol.com.br>. Acesso em 04 nov. 2007.

Friedrich explica que, para Victor Hugo, a teoria do grotesco representa um passo adiante em direção ao nivelamento do belo e do feio e que “parte do conceito de um mundo que, por sua própria essência, está cindido em opostos e que, só em virtude desta cisão, subsiste como unidade superior” (1991, p. 33).

Victor Hugo, porém, acentua de maneira nova o papel do feio: “já não se trata apenas do oposto do belo, mas de um valor em si” (*apud* FRIEDRICH, 1991, p. 33). O grotesco aparece na obra de arte como a imagem do incompleto e do desarmônico. Mas, para Victor Hugo, o incompleto “é o meio mais adequado para ser harmônico”. Sob a designação de “harmonia” há uma progressão para o conceito da desarmonia: desarmonia dos fragmentos.

O grotesco deve aliviar-se da beleza e, com sua “voz estridente”, afastar sua monotonia. Reflete a dissonância entre os estratos animais e os estratos superiores do homem. O que é o todo? É significativo que a resposta falte ou seja confusa. É uma transcendência vazia, mesmo se puder ser concebida de maneira cristã, como acredita Victor Hugo. Para ele só existem seus fragmentos nas caricaturas do grotesco e, mesmo estas, já nada têm a ver com o riso. O riso do grotesco, assim interpretado, cede lugar ao sorriso irônico ou à horripilação. Torna-se trejeito, excitação provocante e estímulo de uma inquietude à qual a alma moderna aspira mais que à distensão (FRIEDRICH, 1991, p. 33).

Para Wieland (*apud* KAYSER, 1986, p. 30), o grotesco é o “sobrenatural” e o “absurdo”, ou seja, nele se aniquilam as ordenações que regem o universo humano. Conforme evidencia Kayser, em sua obra Wieland faz uma análise do efeito psíquico do grotesco: “várias sensações, evidentemente contraditórias, são suscitadas: um sorriso sobre as deformidades, um asco ante o horripilante e o monstruoso em si” (1986, p. 30).

Kayser (1986, p. 33) analisa como “um assombro, um terror, uma angústia perplexa, como se o mundo estivesse saindo dos eixos e já não encontrássemos apoio nenhum.”. Ainda conforme o autor, interpretada a surpresa como “perplexa angústia diante do aniquilamento do mundo, o grotesco adquire uma relação subterrânea com a nossa realidade, e um teor de ‘verdade’” (1986, p. 30).

Um exemplo do grotesco nas artes plásticas é a obra de Pieter Brueghel, que

(...) pinta o mundo estranhamente de nosso dia-a-dia, não para ensinar, advertir ou provocar compaixão, mas precisamente como algo inapreensível, inexplicável, como o “ridículo – terrível – horroroso” [...] cria-lhe, uma terceira perspectiva: a do horror ante seu caráter abismal, ou seja, a perspectiva do grotesco (KAYSER, 1986, p. 39).

Na perspectiva de Kayser (1986, p. 40), o grotesco assume uma singularidade de estranhamento e de insegurança frente à relação do ser humano com o ambiente em que vive: “o mundo do grotesco é o nosso mundo – e não é”. E completa elucidando que quando o horror se mescla ao sorriso, está fundamentado “na experiência de que nosso mundo confiável e aparentemente arrimado numa ordem bem firme, se alheia sob a irrupção de poderes abismais, se desarticula nas juntas e nas formas e se dissolve em suas ordenações” (1986, p. 40).

Conforme rezam os Fragmentos 75, 305, 389 da obra de Friedrich Schlegel (*apud* KAYSER, 1996, p. 56), o grotesco é o contraste entre “a forma e a matéria (assunto), a mistura centrífuga do heterogêneo, a força explosiva do paradoxal, que são ridículos e horripilantes ao mesmo tempo”. Assim como na estética do século XVIII, os conceitos de caricatura, de trágico e do cômico, entram nos enunciados: “A caricatura é uma vinculação passiva do ingênuo e do grotesco. O poeta pode empregá-la tanto trágica como comicamente”. Kayser completa que (1986, p. 40) “o grotesco é a caricatura sem ingenuidade”.

Kayser depreende do Fragmento 424 que Schlegel, com “trágico” e “cômico”, queria transcrever um terceiro termo contra os aspectos “comuns” pelos quais se concebe a Revolução Francesa. Um novo aspecto é esboçado:

[...] como o grotesco mais tremendo da época, em que seus mais profundos preconceitos e mais violentos pressentimentos estão misturados num caos horrível e entrelaçados o mais bizarramente possível numa imensa tragicomédia da humanidade (KAYSER, 1986, p. 56-57).

Kayser explana em sua obra que a combinação entre *grotesco* e *comédia* parece reaver a velha equiparação ao *comique*, *ridicule*, *bouffon*. Victor Hugo o reconhece, mas

apenas como *um* dos aspectos. O outro aspecto do grotesco, porém, é constituído pelo *disforme*, pelo *horroroso*, com o qual se amplia a acepção do vocabulário francês, dando-lhe a dimensão estabelecida por Möser, Wieland, Gerstenberg, Schelegel e outros.

O Prefácio ao *Cromwell*, lembrado por Kayser, não permite deduzir com segurança se Victor Hugo entende sempre sob a palavra “grotesco” a simultaneidade dos dois aspectos, o cômico e o disforme. Alguns exemplos que apresenta são apenas cômicos ou burlescos, o ponto decisivo está no monstruoso e no horripilante. No entanto, Hugo não se esgota no cômico-burlesco e no monstruoso-horroroso, mas sim os aproxima do *feio* que, diante da *unicidade* do belo, teria mil variantes (KAYSER, 1986, p. 59). Em sua obra, Kayser reconhece que “é somente na qualidade de polo oposto do sublime que o grotesco desvela toda sua profundidade”. Para Kayser (1986, p. 60):

Assim como o sublime – à diferença do belo – dirige o nosso olhar para um mundo mais elevado, sobre-humano, do mesmo modo abre-se no ridículo-disforme e no monstruoso-horrível do grotesco um mundo desumano do noturno e abismal.

Trecho de uma das cartas de Georg Büchner (*apud* KAYSER, 1986, p. 84-85), destacada em *O Grotesco*, manifesta o temor diante do “fatalismo”, ou seja, da falta de liberdade do homem, da sensação de ser determinado e impelido, “o tremor diante dos poderes obscuros, sinistros e incognoscíveis, que atuam por nosso intermédio e assim zombam de toda razão humana”:

“Sinto-me como aniquilado pelo terrível fatalismo da história. Encontro na natureza humana uma horrível igualdade, nas relações humanas uma força iniludível, outorgada a todos e a ninguém. O indivíduo é somente espuma sobre a onda, a grandeza um mero acaso, o império do gênio uma peça de marionetes, uma lida ridícula contra a lei férrea, que se reconhece por fim como superior, que é importante dominar.” – “O que é isso que dentro de nós mente, assassina e rouba? – Ai de nós, pobres músicos berrantes! Os gemidos em nosso suplício existirão apenas para que atravessem as fendas de nuvens e, ressoando mais e mais longe, moram como um sopro melodioso nos ouvidos celestiais? (KAYSER, 1986, p. 84-85).

Como exemplo do grotesco, Kayser também utiliza os quadros de Chirico, em que se sente que a estranheza do mundo contém algo de sinistro e percebe-se o enrijecimento da vida

e a ausência mecânica de alma: “a frieza atua como indício de uma rarefação do ar, na qual o respirar deve tornar-se penoso” (1986, p. 141).

1.4.2 O Grotesco nas capas do *Primeira Hora*

O *Primeira Hora* publicava imagens de pessoas mortas e narrava de maneira detalhada o estado em que corpos eram encontrados após homicídios, acidentes e suicídios. O que motivou a comparação entre o Grotesco e as capas do periódico foi a observação da incidência diária de notícias policiais acompanhadas de fotografias consideradas, em geral, assustadoras, por seu caráter mórbido e constrangedor, pois exibiam corpos mutilados, em estado de decomposição e sem vida. O corpo humano é tratado como objeto sem valor, fragilizado, coisificado e vulnerável.

As imagens de seres humanos mortos de forma violenta são o mote principal para a venda e a circulação do impresso. As manchetes e as imagens dessas capas evidenciam a morte bizarra, absurda e dolorosa. A barbárie e a intolerância retratadas nas notícias de crimes constituem a essência daquilo que o veículo elege para a parte superior de sua capa, o espaço mais nobre do jornalismo impresso.

As manchetes que acompanham as imagens utilizam o tom jocoso para se referir às pessoas vitimadas, como em: “Vingador engaiolado. Homem que matou dois para vingar morte de amigos é preso pela polícia”, ou “Valentão morre degolado” (*Figura 10*).



Figura 10. Capa do *Primeira Hora* (02 de julho de 2005).

Em geral é destacada a forma ou o local inusitado onde a pessoa morreu. O motivo das mortes varia entre os crimes passionais e os motivos fúteis, como por exemplo: “Morte na bebedeira” (*Figura 11*); “Degolado na fronteira”; “Executado com cinco tiros”; e “Mulher é morta na cama do amante”.



Figura 11. Capa do *Primeira Hora* (04 de outubro de 2005).

Os acidentes e outras fatalidades destacam a profissão da pessoa e o seu nome só é revelado no corpo do texto da matéria jornalística: “Braçal é esmagado quando dormia debaixo de caminhão”; “Briga de foice. Campeiro é retalhado na fronteira” (*Figura 12*); e “Carvoeiro mata agressor da mulher com 15 facadas”.



Figura 12. Capa do *Primeira Hora* (18 de maio de 2005).

Muitas características do grotesco podem ser identificadas nas capas do jornal, como: as situações bizarras, a jocosidade burlesca nos títulos das matérias, os elementos distorcidos e o estranho. Algumas imagens ilustram o corpo humano com elementos monstruosos e animais, em consequência da degeneração e da mutilação que os corpos das pessoas sofreram. A presença explícita de mortos nas capas do *Primeira Hora* traz elementos como o *aberrante* e o *macabro*, que foram incorporados à palavra *grotesco* durante os tempos (*Figuras 13 e 14*).



Figura 13. Capa do *Primeira Hora* (29 de novembro de 2005).



Figura 14. Capa do *Primeira Hora* (31 de outubro de 2005).

Conforme Kayser, e estendemos suas considerações para o objeto de estudo desta dissertação, a *monstruosidade*, a *estranheza* e o *sinistro*, bem como o elemento humano sem vida, são singularidades que podem ser encontradas tanto na estética do grotesco quanto nas capas do jornal que analisamos. O ser humano sem vida e em estado de degeneração e de deformidade era a marca principal do *Primeira Hora* (Figuras 15 e 16).



Figura 15. Capa do *Primeira Hora* (29 de janeiro de 2005).



Figura 16. Capa do *Primeira Hora* (31 de janeiro de 2005).

O *Primeira Hora* era comercializado em bancas de revistas e pelas ruas, com vendedores ambulantes em cruzamentos de vias públicas, próximos a semáforos. Tal peculiaridade traz à tona mais uma das qualidades do que seja considerado grotesco, que é o fator *surpresa*. Quem transita de automóvel pela cidade não espera deparar pela manhã com um jornal que expõe em sua capa os cadáveres das ocorrências policiais do dia anterior. O repentino associado ao *estranho* e ao *sinistro* torna-se mais uma das importantes

singularidades do diário. Desse modo, o que está sendo oferecido para a comercialização é a notícia de caráter horripilante, monstruosa e mórbida. A fotografia da capa é a vitrine, o chamariz principal para o conteúdo do periódico.

Wieland (*apud* KAYSER, 1986, p. 30) analisa as reações que o grotesco causa no psíquico, como as sensações de asco diante do que seja horripilante e o riso irônico sobre as deformidades. Os efeitos contraditórios causados pelas capas do *Primeira Hora* são similares aos descritos por Wieland em sua obra.

A perplexidade, a angústia e o horror diante das mortes violentas, os crimes e as situações ilustradas nas capas do jornal demonstram o que Kayser descreve em seu livro sobre o assombro, o terror e a angústia, “como se o mundo estivesse saindo dos eixos e não encontrássemos apoio nenhum.” (1986, p. 30).

O *Primeira Hora* explorava um mundo estranho, indo do horror ao abismal, em que situações bizarras acontecem diariamente, bem próximas a nós, já que noticiava ocorrências policiais da própria cidade, em bairros e com pessoas simples e comuns. Isso pode gerar a sensação de insegurança e de medo das prováveis fatalidades que podem ocorrer conosco no lugar onde vivemos (*Figura 17*).



Figura 17. Capa do *Primeira Hora* (15 de setembro de 2005).

As notícias de acidentes que resultaram em morte e os crimes passionais, como homicídios por adultério e por vingança, têm em si um dos elementos centrais do grotesco, que é o trágico, em que os preconceitos e os mais violentos ressentimentos se misturam ao caos, ao horrível, ao bizarro e às vicissitudes do mundo (*Figuras 18*).



Figura 18. Capa do *Primeira Hora* (05 de agosto de 2005).

O resultado – a morte violenta – tem em si a falência e a mutilação do corpo humano, tornando-o disforme, horrível, transfigurado e assombroso. O grotesco pode conduzir ao temor diante do fatalismo e da falta de liberdade do ser humano, diante do sinistro, dos poderes não regidos pela ordem natural das coisas e do incognoscível. A vulnerabilidade e a fragilidade do ser são evidenciadas na sua transformação em “monstro assombroso”.

Assim como o grotesco, pode-se concluir que o *Primeira Hora* combina dois aspectos em suas capas: o cômico-burlesco e o monstruoso-horroroso. Nos títulos, o jornal dirige-se às vítimas por apelidos e por suas funções profissionais, geralmente as menos valorizadas socialmente, e, em alguns momentos, satiriza a forma como aconteceu a morte. O

modo de elaborar as manchetes tem elementos do *cômico* e do *burlesco*. Nas fotografias das capas, exibidas sem constrangimento, o que é valorizado é o efeito *monstruoso* e *horível* proporcionado pela cena do crime, do acidente ou do suicídio. No *Primeira Hora*, utiliza-se o jornalismo policial para se valorizar a estranheza do mundo, o enrijecimento e a banalidade da vida. O ser humano é coisificado em função da comercialização do produto jornal.

CAPÍTULO II – O CORPO FEMININO E A VIOLÊNCIA SEXUAL

A primeira parte do Capítulo II é voltada para a discussão de algumas teorias sobre a origem da culpa feminina, começando pelo mito da criação de Adão e Eva. É dado destaque à obra *O Martelo das Feiticeiras (Malleus Maleficarum)*, uma publicação da Idade Média datada de 1484, escrita pelos frades dominicanos alemães Heinrich Kramer e James Sprenger por ordem do papa Inocêncio VIII. Durante quatro séculos esse livro foi o manual oficial da Inquisição para eliminar, das terras alemãs, a heresia da bruxaria, que levou à tortura e à morte mais de 100 mil mulheres sob o pretexto, entre outros, de copularem com o demônio. O *Martelo das Feiticeiras* apresenta as justificativas dos inquisidores para o assassinio em massa de mulheres durante o período medieval e as penalidades que deveriam sofrer as consideradas “bruxas” pela Igreja. Nessa parte, trata-se da sexualidade como algo “satanizado” e o corpo da mulher como a causa para muitos dos males que atemorizavam o pensamento humano da época.

Utilizar como referência um texto medieval como o *Malleus Maleficarum* em uma pesquisa que trata da imagem da mulher no séc. XXI deve-se a sua atualidade e ao interesse que ainda desperta em vários autores, como José Carlos Leal na obra *A Maldição da Mulher de Eva aos dias de hoje: um estudo sobre a origem e a evolução do Machismo*, Dionysia Bonow Lemieszek em *A Mulher na História* e Rose Marie Muraro, uma das maiores feministas brasileiras, que em várias publicações trata das relações simbólicas entre a mulher da Idade Média e a mulher contemporânea - *Textos da Fogueira, A Mulher no Terceiro Milênio, Feminino e Masculino - Uma nova consciência para o encontro das diferenças*, dentre outras. Vale destacar que *O Martelo das Feiticeiras* foi traduzido e publicado no Brasil em 2000 (14ª edição), o que também demonstra a importância e a atualidade da obra.

Na segunda parte é traçado um panorama sobre a violência sexual contra a mulher no Brasil, por meio de dados levantados pelas DEAMs (Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher) e pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), e como essa forma de violência é tratada na cobertura jornalística brasileira. Para isso, consideraram-se dados da pesquisa desenvolvida pelo CESeC (Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes) e a opinião de jornalistas que produzem reportagens policiais, como Mario Hugo Monken (*Folha de S. Paulo*), Humberto Trezzi (*Zero Hora*).

2.1 A origem da culpa e a “satanização” do feminino.

As desigualdades entre os gêneros feminino e masculino, associadas às diferenças físicas, têm raízes bastante antigas. Na Grécia, as mulheres - que eram consideradas boas - submetiam-se aos maridos e não podiam demonstrar interesse pelo sexo. Conforme Rose Marie Muraro (1992, p. 89): “como a sexualidade da esposa era controlada e a do homem não, as escravas e as prostitutas eram também sexualmente exploradas.”. Além disso, conforme a autora, na Grécia era símbolo de *status* masculino ter a esposa ou a filha de um chefe vencido como escrava, “pois passaram a ser propriedade sexual dos homens, e o prestígio masculino se media na proporção em que este era capaz de controlar sua propriedade” (MURARO, 1992, p. 89).

Na Grécia do século VI a.C., o Código de Leis tornou a condição da mulher ainda mais rígida, definindo-a como propriedade absoluta do marido. O pai poderia vender a filha como escrava ou prostituta caso ela perdesse a virgindade, mesmo que fosse como consequência de um estupro. Segundo Muraro, Sólon considerava as mulheres

Uma fonte de discórdia entre os homens, e tentou resolver este problema pelo estrito isolamento feminino dentro do domínio privado. As mulheres dos cidadãos só podiam servir ao estado produzindo uma descendência masculina que lhe perpetuasse a linhagem patricêntrica e patriarcal. E os cidadãos homens deveriam servir ao estado através de seus papéis políticos e militares. A autoridade do pai

passava para o marido ou para o filho mais velho, caso a mulher não se casasse (MURARO, 1992, p. 90).

Se a mulher grega cometesse adultério era rejeitada socialmente e sofria punições severas: “o marido podia matar o sedutor ou exigir dele uma multa, mas muitas vezes a mulher podia até ser vendida como escrava, porque era considerada uma ‘propriedade arruinada’” (MURARO, 1992, p. 91).

Em Roma, diferentemente das gregas, a mulher era sexualmente livre, atlética e educava as filhas e os filhos de maneira igual. Mas todo esse poder e essa liberdade, segundo Muraro (1992, p. 96), somente exaltava “o sentimento misógino da cultura romana”:

As mulheres eram vistas como bodes expiatórios de todas as falhas e males humanos. Mesmo os poetas que cantavam o amor muitas vezes cercavam este amor de sofrimento e morte, chegando à conclusão de que o amor e a mulher eram perigosos para o homem (MURARO, 1992, p. 96).

Na Bíblia Sagrada encontramos indícios da desigualdade entre homens e mulheres. No mito da criação desse texto, o homem foi criado por Deus à sua imagem e semelhança e a mulher surgiu a partir de uma costela recurva retirada do peito desse primeiro homem, com o objetivo de lhe ser auxiliar: “Deus plantou um jardim em Éden, no oriente, e aí colocou o homem que modelara.” E “Deus disse: ‘Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda’” (GÊNESIS 2:15-18).

Conforme Muraro (2000, p. 67): “quando Deus cria o homem, o cria só e somente depois tira a companheira da costela deste. Em outras palavras: o primeiro homem dá a luz (pare) a primeira mulher”.

Para os povos cristãos, a dominação do homem sobre a mulher tem relação com a expulsão do Paraíso, quando a mulher come o fruto da árvore do conhecimento, seduzida pela serpente, e o oferece ao homem, que também a come, infringindo uma ordem dada por Deus.

Segundo as Escrituras Sagradas, depois que isso aconteceu, “Deus perguntou ao homem: ‘Comeste, então, da árvore que te proibi de comer!’ O homem respondeu: ‘A mulher que puseste junto de mim me deu da árvore, e eu comi!’ Iahweh Deus disse à mulher: ‘Que fizestes?’ E a mulher respondeu: ‘A serpente me seduziu e eu comi’” (GÊNESIS, 3:11-13).

Após o pecado original, Deus, conforme descrito na Bíblia:

16. À mulher ele disse:

"Multiplicarei as dores de tuas gravidezes,
na dor darás à luz filhos.
Teu desejo te impelirá ao teu marido
e ele te dominará."

17. Ao homem, ele disse:

"Porque escutaste a voz de tua mulher
e comeste da árvore que eu te proibira comer,
maldito é o solo por causa de ti!
Com sofrimento dele te nutrirás
todos os dias de tua vida.

18. Ele produzirá para ti espinhos e cardos,
e comerás a erva dos campos.

19. Com o suor do teu rosto
comerás teu pão
até que retournes ao solo,
pois dele foste tirado.

Pois tu és pó
e ao pó retornarás" (GÊNESIS, 3:16-19).

Nesse sentido, a mulher é seduzida pela serpente e, depois, conduz o homem ao mesmo pecado por ela cometido. É a mulher que seduz o homem e o leva a infringir uma ordem recebida por Deus (Figura 19). A consequência é a expulsão do Paraíso e os sofrimentos eternos por Ele determinados.



Figura 19. *Adão e Eva*, óleo sobre tela, Lucas Cranach, 1531, Berlim (Staatliche Museen).⁵

Considerando essas punições, Muraro (2000, p. 66) entende que após o homem adquirir o conhecimento, ele escraviza a mulher: “O desejo dominante agora é o do homem. O desejo da mulher será para sempre carência, e é esta paixão que será o seu castigo. Daí em diante ela será definida por sua sexualidade, e o homem, pelo seu trabalho.”

Ainda conforme a opinião de Muraro (2000, p. 68), da época em que o Gênesis foi escrito até os dias atuais, “essa narrativa básica da nossa cultura patriarcal tem servido ininterruptamente para manter a mulher em seu devido lugar.”. E explica que:

A partir desse texto, a mulher é vista como tentadora ao homem, aquela que perturba sua relação com a transcendência e também aquela que conflitua as relações entre os homens. Ela é ligada à natureza, à carne, ao sexo e ao prazer, domínios que tem de ser rigorosamente normatizados: a serpente, que nas eras matricêntricas era o símbolo máximo da sabedoria, transforma-se no demônio, no tentador, na fonte de todo pecado. E o demônio é alocado o pecado por excelência, o pecado da carne. Coloca-se no sexo o pecado supremo e, assim, o poder fica imune à crítica.

⁵ Disponível em: <<http://greciantiga.org/img/txt/med-i155.asp>>. Acesso em: 11 ago. 2008.

Na Idade Média esse argumento foi usado pelos inquisidores para “satanizar” a sexualidade e, conseqüentemente, a mulher, que é colocada como uma ferramenta do demônio para afastar o homem de Deus. Com base nesse princípio, a Igreja relacionou a transgressão sexual à transgressão da fé e era um dever punir a mulher por tudo isso.

A obra *O Martelo das Feiticeiras (Malleus Maleficarum)*, escrita em 1484 por dois frades dominicanos alemães: Heinrich Kramer e James Sprenger, por ordem do papa Inocêncio VIII, tinha como função ser o manual dos inquisidores para eliminar das terras alemãs a heresia da bruxaria, conforme descrito na Bula Papal que oficializa a ação dos inquisidores como oficiais do Papado, dando-lhes a autorização de praticar todo tipo de ação contra os que impeçam a ação deles e da Igreja Católica:

A excomunhão, a suspensão, a interdição, e inclusive com as mais terríveis penas, as piores censuras e os piores castigos, como bem lhe aprouver, e sem qualquer direito de apelação, e se assim o desejar poderá, pela autoridade que lhe concedemos, agravar e renovar tais penas quantas vezes for necessário (...) (KRAMER & SPRENGER, 2000, p. 43).

Trataremos, de forma breve, de *O Martelo das Feiticeiras*, que pode ser considerado como a expressão máxima da misoginia na cultura ocidental. A obra constrói um discurso em que a mulher seria a culpada por todos os males da humanidade e estaria em posição inferior ao homem, desde que foi criada no mito de Adão e Eva:

Mas a razão natural está em que a mulher é mais carnal do que o homem, o que se evidencia pelas suas abominações carnis. E convém observar que houve uma falha na formação da primeira mulher, por ter sido ela criada a partir de uma costela recurva, ou seja, uma costela do peito, cuja curvatura é, por assim dizer, contrária à retidão do homem. E como, em virtude dessa falha, a mulher é animal imperfeito, sempre decepçiona e mente (KRAMER & SPRENGER, 2000, p. 116).

Segundo os inquisidores, a mulher seria a culpada pela expulsão do homem do Paraíso, o afastou de Deus e o conduziu à morte sob o domínio do demônio:

Pois embora o diabo haja tentado a Eva com o pecado, foi Eva quem seduziu Adão. E como o pecado de Eva não teria trazido a morte para a nossa alma e para o nosso

corpo se não tivesse sido também cometido por Adão, que foi tentado por Eva e não pelo demônio, é ela mais amarga que a morte. (...) embora a morte corpórea seja inimigo terrível e visível, a mulher é inimigo secreto e enganador. E ao falar-lhe que é mais perigosa que uma armadilha, não se está a pensar na armadilha dos caçadores, mas na armadilha dos demônios. Pois que os homens não são apanhados apenas pelo desejo carnal quando vêem e ouvem as mulheres (KRAMER & SPRENGER, 2000, p. 120-121).

Kramer e Sprenger utilizam várias citações masculinas para justificar a caça às bruxas, a satanização da sexualidade e da própria mulher:

Concordamos com o que diz Cato de Utica: “Se pudessemos livrar o mundo das mulheres, não ficaríamos afastados de Deus durante o coito. Pois que verdadeiramente, sem a perversidade das mulheres, para não falar da bruxaria, o mundo ainda permaneceria à prova de inumeráveis perigos” (*apud* KRAMER & SPRENGER, 2000, p. 119).

Outra citação masculina de *O Martelo das Feiticeiras*:

Ouçamos o que diz Valério a Rufino: “Tu não sabes que a mulher é Quimera, embora fosse bom que o soubesse; pois aquele monstro apresentava três formas: a cabeça, nobre e radiante, era a de um leão; o ventre obsceno era o de uma cabra; e a cauda virulenta era a de uma víbora”. Queria assim dizer que a mulher, embora seja bela aos nossos olhos, deprava ao nosso tato e é fatal ao nosso convívio (*apud* KRAMER & SPRENGER, 2000, p. 120).

Histórias em que a mulher foi causadora de conflitos sociais, mortes e desonras também serviram de base para a elaboração do discurso dos inquisidores. Algumas personagens foram mencionadas no texto, como Cleópatra, Helena de Troia e Jezebel, todas definidas como bruxas que levaram o mundo à agonia e ao padecimento:

Se perquirirmos devidamente vamos descobrir que quase todos os reinos do mundo foram derrubados por mulheres. Troia, cidade próspera, foi, pelo rapto de uma mulher, Helena, destruída e, assim, assassinados milhares de gregos. O reino dos judeus sofreu de muitos flagelos e de muita destruição por causa de Jezebel, a maldita, e de sua filha Atália, rainha de Judá, que causou a morte dos filhos de seu filho para que pudesse reinar; e cada um deles foi assassinado. O império romano sofreu penosamente nas mãos de Cleópatra, a Rainha do Egito, a pior de todas as mulheres. E assim com muitas outras. Portanto, não admira que hoje o mundo padeça em sofrimento pela malícia das mulheres (KRAMER & SPRENGER, 2000, p. 119).

Segundo o *Martelo das Feiticeiras*, é pelo prazer sexual do corpo feminino que Satanás chega até o homem:

Assim, Satanás, que é um espírito inferior, só pode entrar no homem através do corpo e principalmente dos órgãos sexuais, que são o *locus* por excelência da mulher. A mulher primordial cometeu o pecado original, que foi a primeira cópula, e por isso o prazer sexual é a suprema tentação, pois é ele que afasta o homem de Deus. (KRAMER & SPRENGER, 2000, p. 120).

Sobre a representação da mulher no *Martelo das Feiticeiras*, Muraro (2000, p. 89) acredita que, para os inquisidores, a mulher “é tão poderosa que usa todas as taras para seduzir os homens, o que pode ser compreendido à luz da psicologia moderna como uma projeção que os inquisidores fazem nas bruxas de suas próprias taras.” (MURARO, 2000, p. 89). Em outro trecho da obra dos inquisidores alemães, lê-se:

William de Paris ressalta que os incubos parecem molestar sobretudo as mulheres e meninas de lindos cabelos; ou porque muito se dedicam ao cuidado dos cabelos, ou porque assim pretendem excitar e instigar os homens, ou ainda porque gostam de se vangloriar futilmente a respeito, ou mesmo porque Deus na Sua bondade permite que assim seja para que as mulheres passem a ter medo de instigar os homens exatamente pelo meio que os demônios gostariam que elas os instigassem. (In: KRAMER & SPRENGER, 2000, p. 325).

Para os inquisidores, as bruxas tinham poderes, copulavam com o demônio, eram culpadas pela infertilidade e pela impotência masculina e praticavam atrocidades, como cortar o pênis dos homens e criá-los em ninhos, alimentando-os com alpiste, conforme descreve Muraro (2000, p. 40):

As bruxas são muito poderosas. Elas fazem abortos, elas são culpadas da infertilidade das mulheres, da impotência dos homens (...). Elas cortam os pênis dos homens e os criam, numas árvores, em ninhos, e alimentam os pênis com alpiste. E o inquisidor conta a história de uma bruxa que quis devolver o pênis ao seu dono. Mandou o camponês subir na árvore. E ele voltou com um pênis grande. Ela disse: “não, esse não, esse você devolve, sobe e pega o seu, que esse é do vigário”.

Segundo o *Martelo das Feiticeiras* há três modos de se realizar o encantamento dos seres humanos, por meio dos incubos e súcubos: o primeiro é quando as mulheres se

prostituem e se entregam aos incubos; o segundo é quando os homens se relacionam com os súcubos: “embora não pareça que os homens fornicem assim diabolicamente com o mesmo grau de culpabilidade; porque sendo intelectualmente mais fortes que as mulheres, são mais capazes de abominar tais atos.” (KRAMER & SPRENGER, 2000, p. 322); e o terceiro, que pode acontecer com os dois, contra a vontade, por meio da bruxaria:

Isso acontece principalmente com certas virgens que são molestadas por incubos inteiramente contra a vontade; parece que são enfeitiçadas por bruxas que, assim como muitas vezes causam outros males, fazem com que os demônios as molestem, sob a forma de incubos, a fim de seduzi-las e de fazê-las juntarem-se à sua companhia vil (KRAMER & SPRENGER, 2000, p. 322).

Em resumo, eram sete os métodos descritos na Bula Papal de Inocêncio VIII para que as bruxas pudessem contaminar o ato venéreo e a concepção:

Primeiro: fomentando no pensamento dos homens a paixão desregrada; segundo: obstruindo a sua força geradora; terceiro: removendo-lhes o membro que serve o ato; quarto: transmutando-os em bestas pela sua magia; quinto, destruindo a força geradora das mulheres; sexto, provocando o aborto; sétimo, oferecendo, em sacrifício crianças aos demônios, além de outros animais e frutas da terra, com o que causam enormes males (MURARO, 2000, p. 94).

Durante a Santa Inquisição, que durou do séc. XIV ao séc. XVIII, começando na Alemanha, percorrendo outros países da Europa e terminando nas Américas somente no séc. XIX, milhões de pessoas foram levadas à fogueira, sendo 85% mulheres, em quase sua totalidade pobres ou que professavam alguma doutrina contrária aos dogmas da Igreja Católica: “muitas delas eram velhas e viúvas ou solteironas, isto é, mulheres que não possuíam homens para as protegerem, e cujos pedaços de terra ou os poucos bens eram cobiçados por vizinhos” (MURARO, 2000, p. 39).

Quase dois séculos após o fim da caça às bruxas e a mulher ocidental se vê liberta, pois não há tanto controle sobre a sexualidade feminina e a participação na esfera pública passa a ser o oposto à antiga forma de opressão e de confinamento no ambiente privado – o lar. Por outro lado, nota-se a banalização do sexo e do corpo da mulher, bem como sua

exploração comercial, para uma clientela predominantemente masculina, como sendo, ainda, propriedade do homem, seja pela exploração sexual de crianças, adolescentes e mulheres vítimas do tráfico internacional, seja pela pornografia, que sustenta um mercado mundial altamente rentável. Exemplos disso podem ser observados na publicidade, que faz uso do corpo feminino como atração para o comércio dos mais variados tipos de produtos como, por exemplo, a cerveja. Um estudo específico, com análises semióticas de anúncios publicitários impressos de cerveja e a relação com a imagem da mulher, foi desenvolvido pela mesma pesquisadora, Juliana da Costa Feliz (2004).

Sobre o contexto da representação feminina no cenário atual, Muraro e Boff (2002, p. 24) argumentam que:

A exploração sexual – que vai da prostituição infantil ao comércio mundial da pornografia e da renovada reapropriação do corpo da mulher por parte do machismo mediático – e o patriarcalismo virtual como veículo de propaganda comercial representam uma das perversões mais radicais da sexualidade humana. Apresenta-se um sexo mutilado, das partes – e não do todo humano -, dos traseiros, dos seios, das vaginas, matando o sexo natural em nome do sexo virtual via Internet (...) (MURARO & BOFF, 2002, p. 24).

Como exemplo da reapropriação do corpo feminino na mídia, podemos utilizar a capa da revista *Playboy*⁶ de janeiro de 2006, que remete ao Mito da Criação. A atriz Roberta Foster (Figura 20) interpreta “Eva” em um quadro de humor no programa de televisão *Zorra Total*, da Rede Globo.

⁶ Disponível em: http://playboy.abril.com.br/planeta/fechado/mundodeplayboy/capas/2006/imagens_capa/01.jpg. Acesso em: 04 de nov. 2008.



Figura 20. A “Eva” de *Zorra Total* na revista *Playboy*.

2.2 A violência sexual contra a mulher e a cobertura jornalística.

Nesta parte do texto, far-se-á um panorama sobre a situação da violência contra a mulher no Brasil e como o jornalismo apropria-se desse assunto para construir a cobertura e, assim, formar a opinião pública. A discussão se dará com base em pesquisas sobre indicadores de violência e na legislação que trata de crimes dessa natureza.

Conforme o Instituto Patrícia Galvão, “a cada 15 segundos uma mulher é espancada no Brasil”⁷. Na definição da *Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher*⁸, a violência contra a mulher é “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada”⁹.

⁷ Disponível em: <www.patriciagalvao.org.br>. Acesso em: 18 jun. 2008.

⁸ Conhecida também como Convenção de Belém do Pará, adotada pela OEA (Organização dos Estados Americanos) em 1994.

⁹ Disponível em: <www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/A-61.htm>. Acesso em: 31 mai. 2008.

No que se refere à violência sexual, a Organização Mundial da Saúde (OMS)¹⁰ verificou que 10% das brasileiras que vivem na área urbana e 14% da área rural já foram forçadas a manter relações sexuais ou a realizar práticas sexuais degradantes ou humilhantes, por medo do que o parceiro pudesse cometer. Pelas projeções da Anistia Internacional¹¹, de cada cinco mulheres do mundo, uma será vítima ou sofrerá uma tentativa de estupro até o fim de sua vida.

A violência sexual contra a mulher é praticada, geralmente, no ambiente doméstico e por pessoas próximas, como familiares e amigos, quando a mulher é obrigada a ceder sexualmente a um homem, em geral por meio de força ou de ameaça. Conforme o artigo 213 do Código Penal Brasileiro, estupro é “obrigar a mulher à conjunção carnal, mediante violência ou grave ameaça”. A pena para esse crime é de dois a oito anos de reclusão. A pena é aumentada quando o crime é praticado contra crianças ou adolescentes com menos de 14 anos, pessoa alienada, deficiente mental ou que não possa, por algum motivo, oferecer resistência.

No dia 25 de julho de 1990, o estupro – em qualquer de suas configurações – passou a ser considerado crime hediondo no Brasil. A Lei dos Crimes Hediondos (Lei nº 8.072/9) passou a condenar os que praticam esse crime a cumprirem a pena integralmente em regime fechado, sem direito à anistia, nem à liberdade provisória, nem à progressão do regime. A mesma imposição cabe a outros crimes, como homicídio qualificado, latrocínio, tráfico de drogas, sequestro, tortura e terrorismo, entre outros.

Embora a incidência de estupros no Brasil seja alta, chegando a 15 mil registros por ano, conforme informações das DEAMs (Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher), a pesquisa desenvolvida pelo CESeC - Centro de Estudos de Segurança e Cidadania

¹⁰ Disponível em: <www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/A-61.htm>. Acesso em: 31 mai. 2008.

¹¹ Disponível em: <www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/A-61.htm>. Acesso em: 31 mai. 2008.

da Universidade Candido Mendes¹², com oito jornais do Rio de Janeiro em 2006, analisou 593 matérias sobre atos violentos. Dessas, apenas uma se referia à violência sexual (0,2%). Em outra pesquisa, realizada em 2004, também pelo CESeC, desta vez com nove jornais de três estados brasileiros, somente seis textos (1,14%), de 527 registrados, referiam-se a esse crime.

No mesmo ano (2004), a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) registrou 14.719 casos de estupro no Brasil e, em 2005, foram 15.268. Os de atentado violento ao pudor, definido pelo Código Penal Brasileiro também como violência sexual (sem penetração), foram de 9.840 (em 2004) e 10.806 (em 2005) (*apud* RAMOS & PAIVA, 2007, p. 133). Vale considerar que esses números indicam somente os casos registrados, o que significa uma minoria, já que esse crime é um dos menos levados ao conhecimento da polícia. Permitem, todavia, verificar um crescimento quantitativo a cada ano. Por outro lado, com o passar dos anos, as campanhas, as reportagens e os espaços de debate encorajam as mulheres a fazerem a denúncia, o que é um ponto positivo para o enfrentamento desse tipo de crime. Não se sabe, ao certo, se o aumento dos números significa um crescimento nos casos de estupro ou apenas que as mulheres estão denunciando mais do que em anos anteriores.

É sabido que a cobertura jornalística de qualidade e que leva ao conhecimento público os problemas sociais, com o objetivo de buscar soluções, colabora com a diminuição das mazelas e da impunidade. Quando um assunto está em evidência na mídia, a possibilidade dele mobilizar a sociedade civil e o Poder Público é bem maior. Segundo Ramos (2007, p. 133):

A cobertura da imprensa poderia contribuir muito para diminuir a gravíssima situação de impunidade e extrair das autoridades de segurança medidas de prevenção e repressão dos crimes sexuais. Para isso seriam necessárias reportagens apontando as áreas que registram maior número de ocorrências, investigações sobre os fatores que favorecem as agressões e denúncias contra os criminosos à solta e inquéritos abandonados.

¹² Disponível em <www.ucamcesec.com.br>. Acesso em: 06 jun. 2008.

Conforme o repórter Mario Hugo Monken, do jornal *Folha de S. Paulo*, outra razão da cobertura sobre violência sexual ser tão escassa deve-se ao crime, em grande parte, ocorrer em âmbito privado. Além disso, expor a vítima e seus familiares também interfere na baixa incidência de reportagens mais elaboradas sobre o tema: “deve ser muito constrangedor uma pessoa vítima de estupro aparecer publicamente, o que acaba dificultando o trabalho da imprensa” (*apud* RAMOS & PAIVA, 2007, p. 134).

Já o colunista Humberto Trezzi, do jornal diário gaúcho *Zero Hora*, indica mais outra resposta para a cobertura sobre violência sexual ser tão incipiente e pouco qualificada. Para Trezzi, o tema do momento é o crime organizado: “é por isso que assuntos como violência doméstica, contra homossexuais ou crianças são de abordagem mais rara” (*apud* RAMOS & PAIVA, 2007, p. 135).

CAPÍTULO III - METODOLOGIA: TEORIA E APLICAÇÃO

O Capítulo III é dividido em três partes. A primeira é reservada à metodologia e à fundamentação teórica utilizada para o desenvolvimento das análises do Capítulo IV. A semiótica desenvolvida pelo matemático, cientista, lógico e filósofo norte-americano Charles Sanders Peirce (1839-1914) é apresentada de forma breve, colocando em evidência os principais pontos da teoria sob o olhar de estudiosos do assunto, como Lúcia Santaella, Winfried Nöth e Ivo Assad Ibri.

A segunda parte da Metodologia demonstra, e justifica, porque a semiótica peirceana foi escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa e os estudos da imagem neste contexto. A terceira parte trata especialmente da fotografia da *Garota da Hora*, objeto central das análises. Essa parte compara as características da seção do *Primeira Hora* às de outras publicações, como a revista *Playboy*. Para tratar sobre a fotografia, tem-se como referência a obra *A câmara clara*, de Roland Barthes.

3.1. Breve apresentação da teoria semiótica peirceana

Embora a preocupação com a linguagem tenha começado na Grécia, a semiótica só ficou conhecida como uma ciência dos signos, da significação e da cultura no século XX. Conforme Lúcia Santaella destaca no livro *Semiótica Aplicada* (2002, p. XII), a semiótica desenvolvida por Charles Sanders Peirce “é uma das disciplinas que compõe uma ampla arquitetura filosófica concebida como ciência, com um caráter extremamente geral e abstrato”. E acrescenta que “ela é um dos membros da tríade das ciências normativas – estética, ética e lógica ou semiótica – estas antecedidas pela quase-ciência da Fenomenologia e seguidas pela Metafísica” (2002, p. XII).

Na mesma obra, Santaella (2002, p. XII) explica que a semiótica tem três ramos: o primeiro é chamado Gramática Especulativa, em que são estudados os mais variados tipos de signos; o segundo é conhecido como Lógica Crítica: tomando como base os diversos tipos de signos, estuda os modos de condução do pensamento, como os tipos de interferências, raciocínios e argumentos: a abdução, indução ou dedução; o terceiro ramo da semiótica é chamado de Retórica Especulativa ou Metodêutica e tem por função analisar os métodos a que cada um dos tipos de raciocínio dá origem.

Sobre essas bases da semiótica, Ivo Assad Ibri, na obra *Kósmos Noetós* (1992, p. 03), explana que as ciências, para Peirce, dividem-se em três grandes classes: “a Matemática, a Filosofia e a Idioscopia ou Ciências Especiais”. Com base nesta concepção, a Matemática é entendida como uma ciência que constrói seus objetos na forma de hipóteses e delas extrai consequências necessárias sem lidar com as questões de fato. No caso da Indioscopia, ela fundamenta suas concepções em observações especiais, do mesmo modo como é feito na Física, na Química etc. A Filosofia é o ramo que examina a experiência cotidiana, buscando afirmar o que sobre ela é verdadeiro.

Dentro da Filosofia, três grupos de ciências abrangem sua subdivisão, constituídos pela Fenomenologia, pelas Ciências Normativas e pela Metafísica. Segundo Peirce (1972, p. 04), “a Fenomenologia é a primeira das ciências positivas da Filosofia, sendo também nomeada por ele de Faneroscopia ou Doutrina das Categorias”. A Fenomenologia se desenhará como uma ciência que se propõe efetuar um inventário das características do fenômeno, dividindo-as em três grandes classes ou categorias.

No livro *Semiótica Aplicada*, Santaella (2002, p. 06) faz uma seleção dos conceitos que mais se prestam à análise semiótica e explica que essa teoria nos permite penetrar no movimento interno das mensagens, no modo como elas são engendradas, nos procedimentos e nos recursos nelas utilizados. Além disso, a semiótica funciona “como um mapa lógico que

traça as linhas dos diferentes aspectos através dos quais uma análise deve ser conduzida” (2002, p. 06).

Sobre a definição peirceana de signo, Santaella explica, desta vez na obra *Teoria Geral dos Signos - Semiose e Autogeração*, que “qualquer coisa de qualquer espécie, imaginada, sonhada, sentida, experimentada, pensada, desejada, pode ser um signo” (1995, p. 119). E complementa que isso ocorre desde que “esta ‘coisa’ seja interpretada em função de um fundamento que lhe é próprio, como estando no lugar de qualquer outra coisa” (1995, p. 119).

Os estudos de Peirce o levaram à conclusão de que há três elementos formais e universais em todos os fenômenos que se apresentam à percepção e à mente. Esses níveis foram chamados de *primeiridade*, *secundidade* e *terceiridade*. Sobre essa tríade, Winfried Nöth (1995, p. 65), na obra *Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce*, conceitua *primeiridade* como “a categoria do sentimento imediato e presente das coisas, sem nenhuma relação com outros fenômenos do mundo”. Segundo Peirce (*apud* NÖTH 2003, p. 65), “é a categoria do sentimento sem reflexão, da mera possibilidade, da liberdade, do imediato, da qualidade ainda não distinguida e da independência”.

Sobre a *secundidade*, Nöth (1995, p. 66) explica que é a categoria que “começa quando um fenômeno primeiro é relacionado a um segundo fenômeno qualquer”. E acrescenta que “é a categoria da comparação, da ação, do fato, da realidade e da experiência no tempo e no espaço” (NÖTH, 1995, p. 66).

A *terceiridade*, Nöth (1995, p. 66) a define como “a categoria que relaciona um fenômeno segundo a um terceiro”. Segundo Peirce (*apud* NÖTH 2003, p. 66), “é a categoria da mediação, do hábito, da memória, da continuidade, da síntese, da comunicação, da representação, da semiose e dos signos”.

Nöth deixa claro que, numa fase pré-terminológica, Peirce referiu-se aos três constituintes do signo simplesmente como signo, coisa significada e cognição produzida na mente. Posteriormente adotou as terminologias *representamen* para o primeiro, que se relaciona a um segundo, o *objeto*, capaz de determinar um terceiro, chamado de *interpretante*. Conforme explana Nöth, “o signo não é uma classe de objetos, mas a função de um objeto no processo da semiose”, e, portanto, “tem sua existência na mente do receptor e não no mundo exterior” (*apud* 2003, p. 68).

Conforme traz a obra de Nöth, Peirce (2003, p. 68) define *semiose* como “o processo no qual o signo tem um efeito cognitivo sobre o intérprete”. O autor elucida que é a *semiose* o verdadeiro objeto de estudo de Peirce. Sobre o *representamen* do signo, Peirce (*apud* NÖTH, 2003, p. 69) conceitua que é o objeto perceptível que serve como signo para o receptor: “é o veículo que traz para a mente algo de fora” (2003, p. 69). O *objeto*, segundo correlato do signo, corresponde ao referente, à coisa. Pode ser algo material, do mundo, mas também pode ser algo meramente mental, da natureza de um signo ou de um pensamento.

O caráter triádico do signo, descrito por Santaella, fornece as três grandes divisões que Peirce mais detalhadamente explorou: 1) o signo em si mesmo; 2) signo em conexão com o objeto; 3) signo com representação para o interpretante. E completa Santaella (1995, p. 121):

Cada uma dessas divisões foi então re-subdividida de acordo de acordo com as variações próprias das categorias de *primeiridade*, *secundidade* e *terceiridade*. Os signos em si mesmos podem ser: 1.1 qualidades; 1.2 fatos; 1.3 ter a natureza de leis ou hábitos.

Para os seus interpretantes, Santaella explica que os signos podem representar seus objetos como: 1) sendo qualidades, apresentando-se ao interpretante como mera hipótese ou rema; 2) sendo fatos, apresentando-se ao interpretante como discente; e 3) sendo leis, apresentando-se ao interpretante como argumentos. A partir das combinações possíveis

resultam as dez classes de signos estudadas por Peirce. O estabelecimento das dez tricotomias, conforme explana Santaella (1995, p. 125), parecia necessário a Peirce, visto que:

(...) de acordo com a lógica da semiose e consequente da definição de signo, o objeto dinâmico determina o objeto imediato, que determina o signo nele mesmo, que determina o interpretante imediato, que determina o interpretante dinâmico, que determina o interpretante final ou normal. Essas determinações, por sua vez, determinam as relações do signo com o objeto, com o interpretante dinâmico e com o interpretante final, sendo que a décima tríade é uma espécie de reintegração da rede sónica na sua globalidade. Dessas determinações resultam certas restrições que reagem às possibilidades e impossibilidades de combinatória das trinta modalidades sónicas que levam, por sua vez, a 66 classes de signos.

Sobre a relação entre o signo e o objeto, Santaella (2002, p. 14) pondera que, dependendo da propriedade do signo que está sendo considerada, será diferente a maneira como ele pode representar seu objeto. Assim, como são três as propriedades (qualidade, existência e lei), são três também os tipos de relação que o signo pode ter com o objeto a que se aplica ou que denota: “Se o fundamento é um quali-signo, na sua relação com o objeto, o signo será um ícone; se for um existente, na sua relação com o objeto, ele será um índice; se for uma lei; será um símbolo”. Peirce estabeleceu uma distinção para os objetos que ajudam a compreender as relações do fundamento do signo com seu respectivo objeto: objeto dinâmico e objeto imediato.

Santaella (2002, p. 16) reforça três verbos: “sugerir”, “indicar” e “representar”, porque sua semântica é indicadora do fato de que, dependendo da natureza do fundamento do signo, se é uma qualidade, um existente ou uma lei, também será diferente a natureza do objeto imediato do signo e, conseqüentemente, também será diferente a relação que o signo mantém com o objeto dinâmico. Vem daí a classificação dos signos em ícones, índices e símbolos. O objeto imediato de um ícone só pode *sugerir* ou evocar seu objeto dinâmico. O objeto imediato de um índice *indica* seu objeto dinâmico e o objeto imediato de um símbolo *representa* seu objeto dinâmico. Vem dessa distinção tripartite a divisão dos objetos imediatos em três tipos: descritivos, designativos e copulantes.

Santaella (2002, p. 42) explica que a semiose, de acordo com Peirce, “é um processo ininterrupto, que regride infinitamente em direção ao objeto dinâmico e progride infinitamente em direção ao interpretante final”. Quando se produz uma análise semiótica, é necessário estabelecer alguns cortes arbitrários, sob o ponto de vista externo, mas internamente necessários: “como e onde colocar um limite no objeto dinâmico? As necessidades internas referem-se às necessidades que são ditas pelo próprio objeto analisado, sob o ponto de vista em que está sendo analisado” (2002, p. 42). Santaella (2002, p. 42) completa que “os limites impostos à regressão do objeto dinâmico devem ser ditados pela exigência internas da análise”.

Ainda segundo Santaella (2002, p. 42), “o signo é múltiplo, variável e modifica-se de acordo com o olhar do observador que, na semiose analítica, na sua posição de interpretante dinâmico, também é signo em diálogo com o signo que está sendo interpretado”. Apesar disso, há uma autonomia relativa do signo em relação ao seu intérprete e o seu poder de evocar, indicar e significar não depende totalmente do intérprete: “este apenas atualiza alguns níveis de um poder que já está no signo” (2002, p. 42). Para a autora, analisar semioticamente significa empreender um diálogo de signos, no qual nós mesmos somos signos que respondem a signos.

Nenhum signo pertence exclusivamente a um tipo apenas, mas iconicidade, indexialidade e simbolicidade são aspectos presentes em todo e qualquer processo sógnico, pondera Santaella (2002, p. 43). O que existe nos processos sógnicos é a preponderância de um desses aspectos sobre os outros. “Não há nenhum critério apriorístico que possa infalivelmente decidir como uma dada semiose funciona, pois tudo depende do contexto de sua atualização e do aspecto pelo qual ela é observada e analisada” (2002, p. 43). A autora (2002, p. 43) encerra explicando que “quando analisamos semioticamente, estamos sempre na posição do interpretante dinâmico, de um intérprete singular e, por isso mesmo, falível”.

3.2 A opção pela semiótica peirceana na análise da imagem

Esta parte do texto tratará da Imagem com base na semiótica desenvolvida por Charles Sanders Peirce, fazendo referência aos signos visuais e a suas representações em diversos aspectos. A referência se deve à análise que será feita, posteriormente, da *Garota da Hora*, em que a imagem fotográfica é o elemento central.

Lúcia Santaella e Winfried Nöth (2005, p. 141), na obra *Imagem: cognição, semiótica, mídia*, explanam que as “imagens são uma das mais antigas formas de expressão da cultura humana” e “se manifestam com função puramente sígnica”. A semiótica voltada especialmente à imagem, à pintura e à fotografia desenvolveu-se tardiamente, pois a semiologia estruturalista dos anos 1960 se voltou, inicialmente, apenas para fenômenos sígnicos linguísticos. Somente depois se aplicou também às imagens, com base nas propagandas e da fotografia de imprensa.

Os autores (2005, p. 143) entendem que a semiótica triádica de Peirce opõe-se à forma de pensamento da semiótica na tradição da semiologia estruturalista, pois esta é baseada em oposições binárias. A semiótica peirceana, conforme explicamos acima, tem uma concepção triádica de signo, baseada em uma divisão triádica das categorias fenomenológicas.

Ainda conforme o exposto anteriormente, Peirce distinguiu, do ponto de vista da relação com o objeto, signos icônicos, indexicais e simbólicos. Conforme explicitam Santaella e Nöth (2005, p. 144), as imagens, em geral, podem ser tanto ícones e índices, assim como símbolos. Esses três tipos de signos manifestam-se prototipicamente de maneira distinta em diferentes gêneros de imagens. Assim, “há imagens que são mais icônicas e imagens que são mais indexicais ou simbólicas”.

3.3 Semiótica da imagem: a fotografia da *Garota da Hora*.

Será tratada nesta parte do texto a fotografia da *Garota da Hora* como objeto central a ser analisado. Para tanto, far-se-á inicialmente uma breve explanação sobre o fazer fotográfico e a relação com a semiótica peirceana e, em um segundo momento, a comparação da representação feminina entre a seção *Garota da Hora* e as capas da revista *Playboy*.

Para relacionar os estudos do realismo na fotografia à teoria semiótica peirceana, recorreremos às três posições epistemológicas relacionadas por Dubois (1993, p. 26): a primeira compreende a fotografia “como espelho do real (o discurso da mimese)”, a segunda consiste na fotografia “como transformação do real (o discurso do código e da desconstrução) e, em terceiro, a fotografia “como traço de um real (o discurso do índice e da referência). Conforme o autor (DUBOIS, 1993, p. 27), foi com o apoio de conceitos teóricos de Peirce “em particular na noção de *índice* (por oposição a *ícone* e a *símbolo*)”, que algumas pesquisas pós-estruturalistas encontraram apoio: “alguns vêem como que lógica, senão uma epistemologia da qual a imagem fotográfica forneceria um modelo exemplar.”

Vivemos em uma sociedade essencialmente urbana e saturada de imagens com o objetivo de transmitir ideias, conceitos e valores. São fotografias expostas nos mais variados suportes midiáticos, como *outdoors*, panfletos, cartazes, revistas e jornais. Além da imagem estática, temos também a televisão, o cinema e a Internet, que fazem uso dos meios audiovisuais para representar o mundo simbólico e, assim, atingir objetivos como, por exemplo, informar, entreter, educar e vender. Segundo Santaella e Nöth (2005, p. 173), “o meio de transmissão mais legítimo para as fotografias não é o porta-retratos, mas os jornais, *outdoors*, revistas etc.”

Para Barthes (1984, p. 174), “o que caracteriza as sociedades ditas avançadas é que hoje essas sociedades consomem imagens e não crenças, como as do passado; são, portanto, mais liberais, menos fanáticas, mas também mais ‘falsas’ (menos autênticas).”

Na sociedade da imagem há também o fator cultural, que age como um elemento de seleção e define o que será representado, de que maneira e com qual função:

Vejo fotos por toda parte, como todo mundo hoje em dia; elas vêm do mundo para mim, sem que eu peça; não passam de ‘imagens’, seu modo de aparição é o tudo-o-que-vier (ou o tudo-o-que-for). Todavia, entre as que foram escolhidas, avaliadas, apreciadas, reunidas em álbuns ou revistas, e que assim passaram pelo filtro da cultura, eu constatava que algumas provocaram em mim pequenos júbilos, como se estas remetessem a um centro silenciado, um bem erótico ou dilacerante, enterrado em mim mesmo (por mais bem comportado que aparentemente fosse o tema) (BARTHES, 1984, p. 31).

Analisando as fotografias de mulheres que compõe o objeto de estudo, observou-se que mesmo sendo quase todas procedentes da Europa e dos Estados Unidos, as que compõem a seção *Garota da Hora* parecem ter sido selecionadas com base no padrão cultural brasileiro de mulher atraente, bonita e *sexy*: a maioria tem formas arredondadas, com o corpo do tipo “violão”, ou “gostosa”, com cintura mais fina e seios e nádegas volumosos.

O mesmo modelo é utilizado pela revista masculina *Playboy*, conhecida mundialmente por exibir fotografias eróticas de mulheres nuas e seminuas em suas páginas, além de entrevistas, reportagens e artigos sobre temas diversos, com o objetivo de entretenimento. Os elementos e as características que compõem as fotografias, tanto das capas da revista *Playboy*, quanto da *Garota da Hora*, são os mesmos: mulheres que posam para um fotógrafo, usando trajes de banho, *lingerie* ou fantasias, e que olham para o observador (normalmente masculino), sugerindo erotismo.

Fundamentado nos padrões comportamentais dos seres humanos que sugerem disposição sexual, citamos alguns estudados por Desmond Morris, como o olhar, a posição do

corpo, o autocontato feminino, os lábios entreabertos com aspecto úmido e a dilatação pupilar.

Sobre o olhar, o autor (MORRIS, 1977, p. 71) explica que quando duas pessoas se encontram iniciam uma troca conflituosa de olhares, pois “querem olhar uma para a outra e, ao mesmo tempo, olhar em outra direção. No entanto, quando envolve a atração sexual mútua, surgem os “olhares de relance, em que os olhos fitam a outra pessoa, mas a cabeça ainda está virada para o lado”. Morris (1977, p. 72) considera essa postura de conflito, receio e atração sexual como sendo adotada em demonstrações evidentes de flerte, definindo-o como olhar de “soslaio” (Figura 21). Esse olhar repentino com o rosto voltado para o lado é bastante comum nas fotografias das capas da revista *Playboy* (Figuras 20, 27, 28 e 30) e da seção *Garota da Hora* (Figuras 33, 34, 42, 44, 45 e 47). Assim, ao definir a pose do modelo a ser fotografado, elege-se esta maneira de olhar como sendo um dos mecanismos de transmitir interesse e sensualidade ao observador.



Figura 21. Olhar de “soslaio” (MORRIS, 1977, p. 71).

Somado ao olhar de soslaio, nota-se nas fotografias de mulheres da revista *Playboy* e da *Garota da Hora* que a posição do corpo também segue alguns padrões. Um deles é o do modelo se colocar de costas para o observador, mostrando-se em posição de fuga ou acuada, o que estimula à perseguição (Figuras 20, 27, 33, 34, 45). Para Eibl-Eibesfeldt (1970, p. 72-73), “nos jogos que precedem o acasalamento de muitos mamíferos a fuga das fêmeas foi ritualizada. Este ‘comportamento de fragilidade’ incita à perseguição”. Eibl-Eibesfeldt (1970, p. 72-73) completa que essa forma de atuar com alternância de inclinação e rejeição também são elementos típicos do comportamento humano de namoro.

Outro fator observado nas poses femininas consideradas sensuais é o autocontato acompanhado da cabeça conduzida ao próprio ombro. A mulher toca o corpo com as mãos, seja nas coxas, cintura, cabelos ou nádegas no instante em que direciona o olhar para o observador. Essa postura sugere sensualidade, conforme explana Morris (1977, p. 105):

Outra auto-intimidade fortemente feminina é a cabeça baixada sobre o ombro, em que o ombro da própria mulher é usado como se pertencesse ao pai ou ao namorado. Esta, igualmente, é bem transparente, e os homens a evitam. No entanto, uma terceira ação feminina difícil de explicar nesse sentido. Trata-se da postura de mão apertando a coxa, que, numa amostragem casual, se descobriu ocorrer com frequência dez vezes maior entre mulheres do que entre homens. Nos momentos de carícias, nas sequências do namoro, é o homem quem, mais provavelmente, move a mão para as coxas da mulher, e assim, nos momentos de auto-intimidade, é a mulher que, mais provavelmente, vai recriar essa forma de contato corporal (MORRIS, 1977, p. 105).

O autocontato e o queixo próximo ao ombro sugerem o contato íntimo ao observador, conforme explicita o autor (MORRIS, 1977, p. 105): “as mãos pressionando as coxas e o queixo contra o ombro erguido transmitem a mensagem ‘quero ser tocada’” (Figura 22). Pode-se perceber a mesma posição corporal nas capas da revista *Playboy* (Figura 28, 29 e 30) e na seção *Garota da Hora* (Figuras 34, 35, 40, 42, 47 e 48).



Figura 22. Pose de autocontato e queixo levado ao ombro (MORRIS, 1977, p. 105).

A boca entreaberta e os lábios avermelhados com aspecto úmido também são destacados por Morris quando trata de incitação sexual feminina. Segundo o autor (MORRIS, 1977, p. 241), “o papel dos lábios femininos como mímica dos lábios genitais tem sido enfatizado com frequência por anúncios empregando objetos de forma fálica próximo à boca aberta” (Figura 23).



Figura 23. Publicidade de batom que sugere o contato sexual (MORRIS, 1977, p. 240).

Morris (1977, p. 241) acrescenta que “o uso de lábios levemente abertos, umedecidos e avermelhados” tem como função a excitação sexual (Figura 24). Tal característica foi notada em várias imagens analisadas da *Garota da Hora* (Figuras 33, 34, 37, 42, 44 e 48) e das capas da revista *Playboy* (Figuras 27 e 28).



Figura 24. Fotografia de mulher com os lábios entreabertos e úmidos (MORRIS, 1977, p. 241).

Um elemento pouco notado, mas não menos importante, é a dilatação de pupilas dos seres humanos relacionado ao estado emocional. Conforme Morris (1977, p. 169)

Se vemos alguma coisa que nos excita, seja com uma agradável antecipação, seja com medo, nossas pupilas se dilatam mais do que o habitual para as condições de luz existentes. Se vemos alguma coisa moderadamente desagradável, contraem-se mais do que deviam para as condições de luz existentes (MORRIS, 1977, p. 169).

De acordo com o pesquisador (MORRIS, 1977, p. 169) essas alterações de pupila (Figura 25) acontecem sem nosso conhecimento e de forma inconsciente, tornando-se um guia para os verdadeiros sentimentos humanos. Morris (1977, p. 169) explana que “dois interlocutores sentirão uma excitação emocional maior se as pupilas estiverem dilatadas, ou

um amortecimento emocional maior se as pupilas estiverem contraídas” e acrescenta que é pouco provável que haja uma associação das sensações aos sinais pupilares que estão trocando.



Figura 25. Contração e dilatação pupilar (MORRIS, 1977, p. 169).

Morris (1977, p. 171) demonstra maior interesse e simpatia do ser humano quando as pupilas estão dilatadas e utiliza como exemplo duas fotografias idênticas de uma jovem (Figura 26), em que a única diferença está no retoque feito nas pupilas da imagem da direita. O autor (MORRIS, 1977, p. 171) diz que sem saber o motivo, as pessoas escolhem a garota do lado direito como sendo mais atraente do que a da esquerda.



Figura 26. Fotografia natural (esquerda) e com retoque nas pupilas (MORRIS, 1977, p. 169).

Ao lançarmos o olhar sobre as fotografias da *Garota da Hora* é possível identificar as pupilas dilatadas de alguns modelos (Figuras 33, 34, 37, 41 e 47). Deve-se considerar que em olhos claros nota-se a dilatação pupilar com mais facilidade. Tal reação física denota disposição e interesse sexual das mulheres, mesmo que o interlocutor não perceba de maneira consciente a transmissão dessa mensagem por meio do sinal pupilar.

As mulheres que compõem a seção *Garota da Hora* e as capas da revista *Playboy* representam um tipo de mulher, e não necessariamente aquela mulher em especial. Isso é reforçado quando os modelos escolhidos para ilustrar as páginas desses impressos são tratados por apelidos e não pelos nomes verdadeiros. No caso da *Playboy* as mulheres fotografadas são atrizes, apresentadoras de programas de televisão ou modelos e, mesmo que sejam tratadas pelo nome, muitas vezes são acompanhadas de adjetivos ou expressões que têm a função de nomear, como “Garota Melancia” (Figura 21), “A rainha” (Figura 20), “Hot Angel da alta sociedade” (Figura 22) e “A mulher que abalou a República” (Figura 23). No caso da *Garota da Hora* essa característica é evidente e foi declarada pelo ex-proprietário do jornal, Sérgio Cruz, em entrevista a esta pesquisadora, quando afirmou que os nomes eram criados de forma aleatória, sem o compromisso de identificar a mulher que ilustraria a seção. O fato de ser

utilizado um nome fictício, ou um apelido, reforça a ideia de que a mulher figurada nesses veículos não representa uma determinada mulher, um ser em particular e individual, mas um tipo de mulher que simboliza determinada fantasia masculina. Este caráter simbólico da fotografia feminina é uma das características principais da *Garota da Hora*, pela sua função de representar um tipo de mulher específico, relacionado aos signos que o compõem.



Figura 27: Capa da *Playboy* (agosto, 2007).¹³

¹³ Disponível em: <http://playboy.abril.com.br/galerias/galeria_93054_0.shtml> Acesso em: 04 set. 2008.



Figura 28: Capa da *Playboy* (junho, 2008).¹⁴



Figura 29: Capa da *Playboy* (abril, 2008).¹⁵

¹⁴ Disponível em: <http://playboy.abril.com.br/galerias/galeria_104833_0.shtml> Acesso em: 04 set. 2008.

¹⁵ Disponível em: <http://playboy.abril.com.br/galerias/galeria_103658_0.shtml> Acesso em: 04 set. 2008.



Figura 30: Capa da *Playboy* (outubro, 2007).¹⁶

Sobre a fotografia pornográfica e a erótica, Barthes (1984, p. 88-89) define:

A pornografia representa, costumeiramente, o sexo, faz dele um objeto imóvel (um fetiche), incensado como um deus que não sai de seu nicho; para mim, não há *punctum* algum na imagem pornográfica; quando muito ela me diverte (e ainda: o tédio surge rapidamente). A foto erótica, ao contrário (o que é a sua própria condição), não faz do sexo um objeto central; ela pode muito bem não mostrá-lo; ela leva o espectador para fora de seu enquadramento, e é nisso que essa foto me anima e eu a animo.

O *punctum*, conceituado por Barthes (1984, p. 68), é um “detalhe que atrai”, um “objeto parcial que punge” e conduz a uma mudança na leitura de uma fotografia. O autor (BARTHES, 1984, p. 69) explica que para perceber o *punctum* “basta que a imagem seja suficientemente grande, que eu não tenha de escrutá-la (...), que, dada em plena página, eu a receba em pleno rosto”. Outro fator importante sobre o *punctum* é que “ele tem uma força de expansão” que “ao mesmo tempo que permanece um ‘detalhe’, preenche toda a fotografia”

¹⁶ Disponível em: <http://playboy.abril.com.br/galerias/galeria_96753_0.shtml> Acesso em: 04 set. 2008.

(BARTHES, 1984, p. 73). Sobre o *punctum* e a nudez, relacionando ao objeto de estudo desta pesquisa, o autor (1984, p. 89) explana que:

O *punctum* é, portanto, uma espécie de extracampo sutil, como se a imagem lançasse o desejo para além daquilo que dá a ver: não somente para ‘o resto’ da nudez, não somente para o fantasma de uma prática, mas para a excelência absoluta de um ser, alma e corpo intrincados (BARTHES, 1984, p. 89).

As fotografias da *Garota da Hora* seguem um padrão: mulheres jovens que exibem o corpo em poses que denotam sensualidade e que são enquadradas em plano fechado por um fotógrafo (observador) masculino. Barthes (1984, p. 20) define o fotógrafo como “operador”, o “espectador” como todos nós e “alvo” aquele ou aquela que é fotografado. A *Garota da Hora* seria, então, parafraseando o autor, um “alvo” dos olhares de todos os leitores do jornal *Primeira Hora*. Essa fotografia seria, ainda, uma espécie de espetáculo:

O *Operator* é o Fotógrafo. O *Spectator* somos todos nós, que compulsamos, nos jornais, nos livros, nos álbuns, nos arquivos, coleções de fotos. E aquele ou aquela que é fotografado, é o alvo, o referente, espécie de pequeno simulacro, de *eidolon* emitido pelo objeto, que de bom grado eu chamaria de *Spectrum* da Fotografia, porque essas palavras mantêm, através de sua raiz, uma relação com o ‘espetáculo’ e a ele acrescenta essa coisa um pouco terrível que há em toda fotografia: o retorno do morto. (BARTHES, 1984, p. 20).

Este operador (fotógrafo) utiliza uma prótese (câmera) para capturar a imagem do objeto (mulher). O modelo feminino é conivente e aceita a dominação. Em relação à ação do fotógrafo, Santaella e Nöth (2005, p. 165) entendem que:

Atrás do visor de uma câmera está um sujeito, aquele que maneja essa prótese ótica, mais com os olhos do que com as mãos. Essa prótese, por si mesma, cria um certo tipo de enfrentamento entre o olho do sujeito, que se prolonga no olho da câmera, e o real a ser capturado. O que o sujeito busca, antes de tudo, é dominar o objeto, o real, sob a visão focalizada de seu olhar, um real que lhe faz resistência e obstáculo. O ato da tomada, por seu lado, é o instante decisivo e culminante de um disparo fixado para sempre.

Uma das peculiaridades da *Garota da Hora* é que as fotografias são posadas e enquadradas, tendo a mulher como o foco central na composição da imagem. Na seção, a

garota coloca-se à disposição do fotógrafo para ter sua imagem capturada e, em um segundo momento, publicada. Sobre a pose, Barthes (1984, p. 117) escreve:

Eu podia dizer isso de outro modo: o que funda a natureza da Fotografia é a pose. Pouco importa a duração física dessa pose; e mesmo no tempo de um milionésimo de segundo [...], sempre houve pose, pois a pose não é aqui uma atitude do alvo, nem mesmo uma técnica do *Operator*, mas o termo de uma ‘intenção’ de leitura: ao olhar uma foto, incluo fatalmente em meu olhar o pensamento desse instante, por mais breve que seja, no qual uma coisa real se encontrou imóvel diante do olho. Reporto a imobilidade da foto presente à tomada, e é essa interrupção que constitui a pose.

As mulheres que figuram a *Garota da Hora* tratam-se, em verdade, de modelos femininos que exercem uma função profissional. Porém, a produção fotográfica, o que inclui tema, cenário, iluminação e vestimenta, constrói um clima cotidiano possível de acontecer, já que as protagonistas são mulheres que existem de fato e não são personalidades famosas. Essa estratégia cria a sensação de objeto possível de ser alcançado pelo espectador, principalmente pelo fato de as mulheres representarem pessoas comuns que podem ser encontradas e conquistadas.

Para Barthes (1984, p. 13), a fotografia tem como características singulares a “instantaneidade” e a “referencialidade”. O momento fotográfico representa um evento único que, no instante posterior ao que acontece, nunca mais se repete: “O que a Fotografia reproduz ao infinito só ocorreu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente” (BARTHES, 1984, p. 13).

Conforme afirmam Santaella e Nöth (2005, p. 171), a fotografia é uma imagem capturada do visível e tem como função registrar um fragmento do real:

Tendo por propósito capturar, registrar o visível, as imagens no paradigma fotográfico, menos do que representações, são reproduções por captação e reflexo. Imagens-documento, elas são traços, vestígios de luz, resto que sobrou do corte executado no campo da natureza. Resultando do congelamento de um acontecimento enquadrado e sendo um fragmento do real, essa imagem funciona como registro do confronto entre um sujeito e o mundo.

Dubois (1993, p. 192) amplia tais considerações quando explana que:

[...] a imagem fotográfica não é apenas uma impressão luminosa, é igualmente uma impressão trabalhada por um gesto radical que a faz por inteiro de uma só vez, o gesto do corte, do *cut*, que faz seus golpes recaírem ao mesmo tempo sobre o fio da duração e sobre o contínuo da extensão. [...] A foto aparece dessa maneira, no sentido forte como uma fatia, uma fatia única e singular de espaço-tempo, literalmente cortada ao vivo. [...] Pode-se dizer que o fotógrafo, no extremo oposto do pintor, trabalha sempre com o cinzel, passando, em cada enforcamento, em cada tomada, em cada disparo, passando o mundo que o cerca pelo fio de sua navalha.”

É o caráter da “referencialidade” da fotografia que nos informa que a mulher que ilustra a seção *Garota da Hora* realmente existiu naquele tempo e naquele espaço em que foi fotografada. A imagem capturada pela lente e, após todo o processo de produção da foto reproduzida no jornal, passa a ser uma cena congelada e que emana uma mulher “real”, não se podendo dizer que a garota não esteve lá.

Essa emanção é levada até o espectador, que terá formulado ideias a respeito daquela imagem conforme o seu repertório social e cultural. Sobre isso, Barthes (1984, p. 121) afirma que “a foto é literalmente uma emanção do referente. De um corpo real, que estava lá, partiram radiações que vêm me atingir, a mim, que estou aqui; pouco importa a duração da transmissão.”

Da mesma maneira compreendem Santaella e Nöth quando explicam que a fotografia é um duplo de um objeto real que desaparece para sempre após a captura da imagem pela câmera. Tomando como exemplo a *Garota da Hora*, podemos afirmar que a cena construída na produção da fotografia foi eternizada no momento do “clique” e morreu no segundo subsequente a esse evento. A imagem capturada e impressa milhares de vezes no jornal é a representação de algo que de fato ocorreu e não existe mais:

A imagem revelada, por seu turno, é sempre um duplo, emanção direta e física do objeto, seu traço, fragmento e vestígio do real, sua marca e prova, mas o que ela revela, sobretudo, é a diferença, o hiato, a separação irreduzível entre o real, reservatório infinito e inesgotável de todas as coisas, e o seu duplo, pedaço eternizado de um acontecimento que, ao ser fixado, indicará sua própria morte. No

instante que é feita a tomada, o objeto desaparece para sempre (SANTAELLA & NÖTH, 2005, p. 165).

No jornal impresso, a fotografia tem comumente a função de atrair a atenção dos leitores, informando e ilustrando o texto jornalístico. As imagens podem despertar sentimentos nos espectadores, que os atraem para a observação e reflexão. No caso da fotografia da *Garota da Hora*, ela não tem a função primeira de ilustrar as matérias policiais, por pertencer a uma seção à parte. No entanto, essas imagens podem exercer esse papel ainda que não intencionalmente, dada a composição da página, que as justapõe a matérias jornalísticas, gerando uma expressão de conjunto.

Ao se deparar com a fotografia da *Garota da Hora*, o espectador observa e, caso tenha o seu interesse despertado, pode se prolongar no olhar, pode se sentir atraído, depois admirar e até se fascinar pela imagem emanada daquela mulher, conforme o sentimento particular e individual de leitor. Essa atração pode ser também sexual, pois a garota expõe e oferece o seu corpo com interesse e prazer. Estabelece-se um diálogo entre o espectador e a imagem dessa mulher virtualizada.

É sobre essa interlocução que Barthes (1984, p. 147) trata quando considera: “se gosto de uma foto, se ela me perturba, demoro-me com ela. Que estou fazendo, durante todo o tempo que permaneço diante dela? Olho-a, escruto-a, como se quisesse saber mais sobre a coisa ou a pessoa que ela representa.” Sobre esse processo perceptivo em relação a algumas fotografias, o autor completa:

Decidi então tomar como guia de minha nova análise a atração que eu sentia por certas fotos. Pois pelo menos dessa atração eu estava certo. Como chamá-la? Fascinação? Não, tal fotografia que destaco e de que gosto não tem nada do ponto brilhante que balança diante dos olhos e que faz a cabeça oscilar; o que ela produz em mim é exatamente o contrário do estupor; antes uma agitação interior, uma festa, um trabalho também, a pressão do indizível que quer se dizer. Então? Interesse? Isso é insuficiente; não tenho necessidade de interrogar minha comoção para enumerar as diferentes razões que temos para nos interessarmos por uma foto; podemos: seja desejar o objeto, a paisagem, o corpo que ela representa; seja amar ou ter amado o ser que ela nos dá a reconhecer; seja espantarmo-nos com o que vemos; seja admirar

ou discutir o desempenho do fotógrafo, etc.; tal foto pode satisfazer a um deles e me interessar pouco; e se ta outra me interessa muito, eu gostaria de saber o que, nessa foto, me dá o *estalo* (BARTHES, 1984, p. 147).

Um ponto a ser considerado quando analisamos a seção *Garota da Hora* é a relação entre a fotografia da mulher e o contexto no qual ela está inserida. Do mesmo modo que uma imagem tem determinado potencial comunicativo estando isolada, gerará sentidos variados e interpretações, dependendo das relações que podem ser estabelecidas a partir da associação com outras imagens ou textos lingüísticos. Sobre isso, comentam Santaella e Nöth (1997, p. 53) que “a abertura interpretativa da imagem é modificada, especificada, mas também generalizada pelas mensagens do contexto imagético. O contexto mais importante da imagem é a linguagem verbal.”

Não somente as imagens podem ter modificada a sua interpretação conforme o contexto, mas também as frases da língua, pois elas, segundo Wittgenstein (*apud* SANTAELLA & NÖTH, 1997, p. 53-54):

Podem ser usadas para os mais variados atos lingüísticos, como afirmações ou declarações imperativas ou interrogações. A modificação de uma imagem pelo seu contexto se mostra, desta forma, apenas como um caso especial do fenômeno semiótico mais geral da dependência contextual de qualquer mensagem.

A fotografia da mulher seminua da seção *Garota da Hora* no contexto de matérias da editoria de *Polícia*, especialmente sobre violência sexual, poderia gerar interpretações e mensagens diferentes caso ela estivesse inserida em outro contexto lingüístico, como por exemplo, ao lado de matérias das editorias de *Esporte*, *Cultura*, *Lazer*, *Economia* ou *Política*, considerando que cada um desses assuntos narra fatos diversos e que podem construir novas mensagens interpretativas.

A seção *Garota da Hora* e as matérias de violência sexual, organizadas uma ao lado da outra, podem estabelecer uma função complementar e construir uma nova mensagem,

principalmente quando se consideram as relações de semelhança entre texto e imagem. É o que afirma Bardin (*apud* SANTAELLA & NÖTH, 1997, p. 55):

No caso de disposição lado a lado do texto e da mensagem, não se trata de uma mera adição de duas mensagens informativas diferentes. Uma nova interpretação holística da mensagem total pode ser derivada dessa disposição.

No caso de impressos, como é o caso do jornal *Primeira Hora*, Moles (*apud* SANTAELLA & NÖTH, 1997, p. 55) complementa que “a legenda comenta a imagem que, sozinha, não é totalmente entendida. A imagem ou a figura comenta o texto e, em alguns casos, a imagem até comenta sua própria legenda”. A afirmativa de Moles pode ser exemplificada com a imagem da *Garota da Hora* e a frase-legenda que está situada abaixo da fotografia. No entanto, há também outras formas de relacionar imagem e texto na oitava página do *Primeira Hora*: quando se trata da fotografia da garota e os títulos das matérias de violência sexual. A partir das análises semióticas, desenvolvidas no Capítulo IV, essas discussões serão mais bem explanadas e detalhadas.

CAPÍTULO IV – ANÁLISES SEMIÓTICAS: UM OLHAR SOBRE O OBJETO

Este Capítulo é dedicado às análises semióticas das 13 páginas do *Primeira Hora* selecionadas. Optou-se por três dessas análises serem construídas de forma mais detalhada e dez de modo mais abrangente. Tal decisão ocorreu durante a produção das primeiras análises, quando se percebeu que elas apresentavam características muito semelhantes no que se refere aos itens observados e analisados, o que não acrescentaria muito às conclusões da pesquisa e poderia tornar o texto repetitivo, enfadando o leitor.

As análises foram elaboradas com base na estrutura proposta por Lucia Santaella na obra *Semiótica Aplicada* (2002). O estudo se propôs primeiramente a mapear os signos presentes no conjunto texto linguístico e visual e a levantar a produção de significado dos signos em si mesmos. Em um segundo momento, buscar as relações instituídas entre esses signos e seu objeto. Em terceiro, argumentar sobre as mais prováveis mensagens que se realizam na mente do leitor, com base no modo como as informações estão organizadas na página. A semiótica peirceana é, além de base teórica, base metodológica, uma vez que indica o percurso “observação – descrição – análise”, respectivamente, do signo em si, da relação entre os signos e seus objetos e da relação entre os signos e seus interpretantes.

As mensagens podem ser analisadas em si mesmas, nas suas propriedades internas, ou seja, nos aspectos qualitativos, sensoriais, tais como, cores, formas, texturas, linhas etc. Nesta fase do estudo analisam-se os quali-signos das mensagens. Na segunda etapa é considerado o poder de sugestão que brota dos aspectos sensoriais qualitativos (icônicos). Na terceira parte são analisados os efeitos interpretativos que são produzidos nos receptores a partir desses elementos.

A primeira etapa deteu-se na descrição dos elementos que compõem cada uma das mensagens e sua natureza, destacando a fotografia e a frase da *Garota da Hora* e os títulos

das notícias. A segunda etapa foi a compreensão do modo como esses signos se relacionam com aquilo que indicam e, em seguida, a produção de uma análise para identificar os possíveis significados, conceitos, ideias e valores que podem ser transmitidos aos leitores do jornal. A terceira foi avaliação das probabilidades, com base na perspectiva semiótica, da suposta associação entre fotografia e notícias e se esta relação justifica-se no modo como estão organizadas na página.

As treze páginas analisadas têm vários pontos em comum. O primeiro refere-se ao suporte jornal: todas as páginas escolhidas para compor o estudo têm tamanho de 31cm de largura e 58cm de altura. A oitava página e as duas seções são divididas exatamente ao meio (14,5cm de largura e 50cm de altura), sendo que do lado esquerdo temos a *Garota da Hora* e, do lado direito, encontram-se as matérias jornalísticas com temáticas policiais, sendo algumas ilustradas por fotografias. Os textos variam na quantidade de um a quatro e são organizados em três colunas, todas com a mesma largura. Todas as páginas analisadas destacam uma palavra com letras de tamanho maior, relacionada à matéria mais importante da seção. Vale destacar que nenhuma das matérias sobre violência sexual é ilustrada pela fotografia da vítima e apenas uma conta com a imagem do agressor. Em geral, usam a imagem de outras pessoas envolvidas ou dos locais. A parte inferior direita da página é destinada a anúncios publicitários diversos, que não serão analisados neste trabalho.

A seção *Garota da Hora* também segue um padrão em sua estrutura. Na parte superior da fotografia encontra-se o nome do modelo com as letras de cor azul e a letra “H”, da palavra “Hora”, em amarelo com um pequeno retângulo vermelho inclinado para a direita. O tipo de letra é o mesmo utilizado no logotipo do nome do jornal. Na parte inferior da fotografia, aparece a frase relacionada à garota, com letras brancas, sobre um retângulo horizontal roxo. O padrão das mulheres escolhidas para compor a seção *Garota da Hora* é ter idade aparente entre 16 e 30 anos, a maioria de pele de cor branca, cabelos longos e com

semblante sério e sedutor, sem apresentar sorriso. Das 13 fotografias analisadas, apenas uma não olha diretamente para o leitor. Todas, com exceção de uma, aparecem sozinhas na cena fotografada.

A presente pesquisa concentrou-se no ano de 2005, quando foram publicadas 265 edições do *Primeira Hora*. Dessas, todas (100%) continham a seção *Garota da Hora* na oitava página do jornal e 170 (64,15%) apresentavam pelo menos uma matéria sobre violência contra a mulher, sendo 53 (20%) especificamente sobre violência sexual (estupro ou atentado violento ao pudor) e 117 (44,15%) sobre homicídios e outras formas graves de violência. As 95 (35,85%) restantes tratavam de notícias policiais em que os homens eram as vítimas, a maioria agredida por outros homens.

Para desenvolver a pesquisa foi necessário resgatar as edições do *Primeira Hora* de 2005. O ano foi escolhido pelo motivo de haver em arquivo todas as edições do referido jornal e ser, também, o ano em que esta pesquisadora fez a observação da maior incidência de matérias jornalísticas de violência sexual contra a mulher dispostas na mesma página da *Garota da Hora*.

Das 265 edições do jornal¹⁷, foram selecionadas 12, de maneira aleatória, para representar cada um dos meses do ano. O único critério de seleção das 12 páginas era conter pelo menos uma matéria sobre violência sexual contra a mulher. A exceção foi a escolha de uma 13^a para integrar o *corpus*, a edição de 19 de junho de 2006, em função das matérias da página oito não seguirem o padrão convencionado pelo jornal, que é a divulgação de notícias policiais. Embora a seção *Garota da Hora* estivesse presente, o espaço foi destinado à matéria especial sobre a vitória da seleção brasileira em um dos jogos da Copa do Mundo, ocorrida naquele ano.

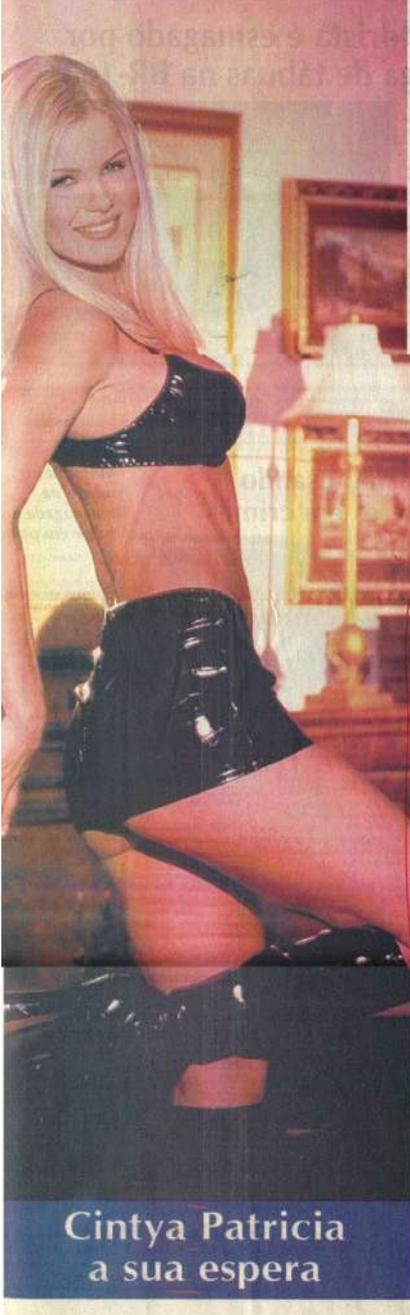
¹⁷ Exemplos disponíveis com Sérgio Cruz, ex-proprietário do jornal *Primeira Hora*, e em coleção particular desta autora.

4.1 ANÁLISE 01 (detalhada): A morte o espera no lençol

CAMPO GRANDE (MS), 9 DE ABRIL DE 2005 - SÁBADO

PRIMEIRA HORA WWW.PRIMEIRAHORA.COM
POLÍCIA POLICIA@PRIMEIRAHORA.COM

GAROTA DA HORA



Cintya Patricia a sua espera

NO LENÇOL

Comerciante morre em quarto de motel

O comerciante teve um mal-ruído e morreu antes que fosse levado a um hospital

Luiz Ferreira de Pinho, 48 anos, comerciante, morreu na tarde de quinta-feira, num dos quartos de um motel, em Dourados. De acordo com única testemunha, uma mulher que acompanhava Luiz de Pinho, ele sofreu um mal-ruído. Uma guarnição do Corpo de Bombeiros compareceu no motel, porém nada pôde fazer pela vítima. O quarto foi preservado até a chegada da perícia da Polícia Civil, para fazer os levantamentos. O corpo do comerciante foi encaminhado ao núcleo de necropsia da empresa funerária local, uma vez que o IML da cidade não está funcionando. De acordo com informações da perícia, existe a possibilidade de que Luiz Ferreira tenha sofrido um infarto. A acompanhante de Luiz relatou que era amante dele e havia cerca de 12 anos. Ela solicitou à imprensa que não fosse identificada.

A mulher contou que quando os dois chegaram ao quarto, pouco tempo depois, Luiz Ferreira começou a passar mal enquanto tomava um refrigerante, com o agravamento dele, ela pediu ajuda à portaria. A Polícia Civil abriu inquérito para apurar a morte dele, entretanto, somente o laudo do médico legista confirmará a causa da morte.

— WALDEMAR RUSSO —

Garota de dezessete anos é estuprada e roubada na capital

— TATIANA RODRIGUES —

Uma adolescente de 17 anos foi vítima de estupro ocorrido às cinco horas de sexta-feira, na área central de Campo Grande. A garota caminhava pela Rua Barão do Rio Branco, próximo aos Trilhos, quando foi surpreendida por um homem armado com um revólver que, após resistir, acertou-a para um ferimento baldio, onde praticou a violência. O autor fugiu e levou a carteira da vítima. Ela conseguiu sair do terreno e pedir ajuda às pessoas que passavam pela rua. Policiais militares foram acionados e realizaram rondas nas imediações do local, mas não localizaram o autor. A garota foi encaminhada à Santa Casa de Campo Grande e posteriormente será levada à Delegacia Especializada para registrar a ocorrência.

— SETE QUEDAS — A Polícia Civil em Sete Quedas está investigando o estupro de uma estudante de 17 anos, ocorrido em uma fazenda situada a cerca de 25 quilômetros da cidade. O estupro ocorreu por volta das 23h30 de segunda-feira passada, quando a garota chegava da escola. Segundo informações da polícia, diariamente a adolescente embarca num ônibus escolar a cerca de 300 metros de sua residência, na fazenda, para estudar na cidade, no período noturno. Na segunda-feira, a adolescente desceu do coletivo e caminhava sozinha para sua residência quando foi atacada pelo indivíduo que usava capuz. A garota foi agarrada à força e violentada, conforme ficou comprovado pelo laudo médico. Ela foi encaminhada ao Hospital de Referência para o atendimento de violência sexual.

— Ela conseguiu tirar o capuz do esportador e o identificou como sendo um braçal, também de 17 anos, residente na mesma fazenda. Na terça-feira pela manhã, após tomar conhecimento do caso, o delegado Napoleão Rodrigues Junior determinou que a vítima passasse por exame de corpo de delito, para constatação do abuso e intimou o menor a comparecer na delegacia, mas ele negou o crime, depois foi encaminhado à Promotoria da Infância. O caso continua sendo investigado e esta sexta a segunda vez que a adolescente teria sido vítima de abuso sexual. Há cerca de dois anos e meio, ela foi violentada por um indivíduo não-identificado, quando ainda residia na cidade de Sete Quedas. (com informações do Diaristas) —

ROCHA CONVENIÊNCIA
Promoção

- Preços especiais em bebidas geladas para levar
- Aceitamos cartões de crédito
- Aberto diariamente até a madrugada
- Nova Schin 600 ml R\$ 1,69
- Skol 600 ml R\$ 2,20

Rua José Pires de Farias, 787 - Vila Jacy
Esquina com Rua Espanha, próximo à Av. Bandeirantes
365-4396

Faça dinheiro com suas jóias!

Mudar preço por gramas de ouro
Realizar seu conserto
Atendimento personalizado
Até meio de 10 anos no mercado.
FONE: 365-4396

Av. Manoel Pires, 3.887 - Fone: 365-4330
Bairro: Vila Jacy, São João

midiamax.com
O Jornal Eletrônico de Mato Grosso do Sul

Figura 31. Primeira Hora (09 de abril de 2005), p. 08.

4.1.1 Descrição geral da página

A seção *Garota da Hora* do dia 09 de abril de 2005 apresenta uma mulher, com aparência jovem, talvez entre 18 e 25 anos, de pele branca, cabelos loiros, sorridente e bonita. A jovem veste uma roupa sensual e botas pretas. O ambiente em que se encontra é semelhante ao interior de um quarto ou de uma sala. A frase que compõe a seção e faz referência à mulher, é: “Cintya Patrícia a sua espera”.¹⁸

A edição analisada traz duas matérias: a primeira, do jornalista Waldemar Russo, é intitulada “No lençol. Comerciante morre em quarto de motel”. A notícia é a morte de um comerciante de 48 anos, Isaías Ferreira de Pinho, em um quarto de motel em Dourados (MS). Segundo o jornal, a única testemunha foi uma mulher, que não quis se identificar e se disse amante de Isaías havia 12 anos. A mulher diz que a morte teria sido consequência de um mal súbito. A fotografia da matéria está na parte superior direita da página e mostra o corpo de Isaías na cama do motel com a legenda: “o comerciante teve um mal-súbito [sic] e morreu antes que fosse levado a um hospital”.

A segunda matéria tem como título: “Garota de dezessete anos é estuprada e roubada na capital” e foi produzida pela jornalista Tatiana Rodrigues. O texto noticia um estupro ocorrido no centro de Campo Grande (MS), em que a vítima foi uma adolescente de 17 anos. A garota caminhava pela rua quando foi surpreendida por um homem com um revólver que, após rendê-la, arrastou-a para um terreno baldio, onde praticou a violência. Após o crime, o homem roubou a carteira da vítima e fugiu. A adolescente saiu do terreno e pediu ajuda às pessoas que passavam pela rua. A Polícia foi acionada e a garota encaminhada à Santa Casa de Campo Grande para, posteriormente, ser levada a uma delegacia para registrar a ocorrência. O homem não foi localizado.

¹⁸ A ausência de crase deve-se à fidelidade para com a fonte.

A segunda matéria apresenta outra notícia, desta vez de um estupro ocorrido em uma fazenda próxima ao município de Sete Quedas (MS), com uma adolescente de 17 anos. Segundo o jornal, a violência ocorreu por volta das 23h30, quando a garota chegava sozinha da escola e foi atacada por um indivíduo. O homem foi identificado pela vítima como sendo um “braçal” de 17 anos, residente na mesma fazenda. Ao comparecer à delegacia local, o adolescente negou o ato e o delegado determinou que a vítima passasse por exame de corpo de delito para a comprovação do crime. Teria sido a segunda vez que a garota sofrera violência sexual, sendo que da primeira vez o autor não foi identificado.

4.1.2 O fundamento do signo: o ponto de vista qualitativo-icônico

No primeiro plano da coluna da esquerda, a mulher de pele branca, levemente bronzeada e lisa, é iluminada pela lateral superior esquerda. Os cabelos são loiros e lisos, com textura macia e sedosa. A roupa que veste é de cor preta e a textura é lisa, semelhante a um plástico ou couro brilhante. As botas de cano longo têm a mesma cor e textura das roupas. As cores do ambiente são quentes, com predominância do amarelo, dourado, laranja e tons de marrom nos móveis; há iluminação artificial e quadros. A frase abaixo da fotografia tem tipos de cor branca e está sob um retângulo azul escuro.

A garota tem um corpo esguio e está em posição levemente diagonal; a perna direita, dobrada, constrói um triângulo em relação à linha do corpo. Os braços, voltados para trás, sugerem que ela está levemente escorada em uma parede e formam um desenho que faz oposição à curva que as costas da mulher constroem, com a projeção de seu corpo para frente. Os quadros da parede ao fundo, as linhas horizontais dos detalhes dos móveis e a linha vertical do abajur e de sua sombra formam o cenário da fotografia. O ambiente se assemelha a uma sala ou um quarto, com aspecto aconchegante, quente e requintado.

A editoria policial tem como destaque, encabeçando a coluna, a fotografia de um comerciante morto na cama de um motel. As cores dessas imagens são quentes e neutras, como o alaranjado escuro do piso e da parede do quarto, a camisa e o colchão. O branco do lençol e dos objetos ao lado da cama e a calça de cor azul contrastam com os tons quentes do ambiente. O piso e a parede têm textura lisa e o lençol está amarrotado. A iluminação do ambiente é clara. Os títulos, bem como o corpo do texto, são de cor preta, padrão nos jornais. O ambiente da fotografia é um quarto de motel e está relacionado ao título inserido logo abaixo da fotografia “No lençol. Comerciante morre em quarto de motel”. O texto que narra o fato está situado abaixo do título. A segunda matéria está disposta na metade inferior da coluna da editoria policial e encerra a composição da página. Esta é composta apenas do título “Garota de dezessete anos é estuprada e roubada na capital” e do corpo do texto, escritos em preto. Três anúncios publicitários, que não serão analisados nesta dissertação, formam o rodapé da coluna da editoria policial.

4.1.3 O poder sugestivo, indicativo e representativo do signo: o ponto de vista singular-indicativo

Considerando o poder de sugestão que brota dos aspectos sensoriais qualitativos (icônicos), observa-se que as cores quentes, predominantes na fotografia da *Garota da Hora*, têm a capacidade de sugerir calor, conforto, sensualidade e prazer. A cor preta das roupas com aspecto de couro brilhante, sugere erotismo. A mulher bonita, loira, de corpo perfeito e à mostra indica que ela deve ser apreciada pelas qualidades físicas que possui. Com semblante simpático e tranquilo, exibindo o corpo com naturalidade e confiança, parece estar receptiva e feliz. O olhar é dirigido ao observador, o que remete à presença do outro, com quem ela dialoga diretamente. A frase abaixo da fotografia, “Cintya Patrícia a sua espera”, sugere que a

garota da fotografia chama-se Cintya Patrícia e que ela está à espera de alguém. Nesse caso, os leitores do jornal.

Sobre o poder de representar ideias abstratas, convencionais (símbolos), destaca-se a roupa da mulher: de cor preta brilhante e curta, com botas pretas de cano longo e salto alto. Este conjunto simboliza o erotismo, a sensualidade e é um traje que faz parte do universo simbólico do sadomasoquismo¹⁹, como também se pode observar na fotografia publicada no jornal *O Globo*²⁰, de 17 de dezembro de 2007 (Figura 32). Embora se trate de uma fotografia da cantora, o que está representado não é uma mulher em particular, mas um tipo de mulher, associado ao universo da fantasia sexual sadomasoquista. Ultrapassa-se o caráter indexical da fotografia como registro para evidenciar-se o caráter simbólico da fotografia como representação de um tipo geral.

¹⁹ Segundo o Dicionário Houaiss, sadomasoquismo é definido como: “perversão caracterizada pela obtenção de prazer sexual a partir de sofrimento ou humilhação a que o próprio indivíduo se submete; algolagnia passiva; atitude de uma pessoa que busca o sofrimento, a humilhação, ou que neles se compraz. [O termo deriva de cenas descritas em livros de Leopold von Sacher-Masoch.]”. Disponível em: <www.houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2008.

²⁰ Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2007/12/17/327639754.asp>>. Acesso em: 12 de jul. 2008.

Rihanna sobe a palco britânico com visual sadomasoquista

O Globo Online



Clique para ampliar

RIO - Rihanna impressionou a platéia lotada do estádio de Wembley, na Inglaterra, no fim de semana, ao subir ao palco com pouca roupa. De acordo com o "The Sun", a cantora teria assustado qualquer outra musa "teen" com sua imagem. Com um visual que mexeria com qualquer fantasia sadomasoquista masculina, Rihanna foi acompanhada por bailarinas e bailarinos enquanto interpretou hits como "Umbrella" e "Unfaithful". Ela cantou também clássicos de Bob Marley e outras músicas do seu álbum "Good girl gone bad". Vale ressaltar que o título da

materia do tablóide britânico, publicada nesta segunda-feira no site, foi "Rihanna sendo má é muito boa".

Figura 32. Fotografia que ilustra o traje sadomasoquista.

No poder de sugestão que brota dos aspectos sensoriais qualitativos (ícones), a editoria policial do *Primeira Hora* tem como elemento central a fotografia da primeira matéria. Se por um lado as cores quentes do quarto podem sugerir calor, o tipo do piso e a parede em conjunto com o caráter da cena, de um homem morto, podem transmitir a sensação de frieza e de morbidade.

A fotografia, no que se refere aos signos simbólicos, é um dos exemplos mais utilizados para se conceituar os índices na semiótica peirceana. Na matéria sobre a morte do comerciante, temos uma imagem que enfatiza esse caráter indexical da fotografia ao registrar algo que ocorreu de fato. Há uma relação existencial entre a fotografia e o corpo do homem morto. Fazer referência aos fatos é uma estratégia de o jornal registrar, e comprovar, uma notícia que narra. A chamada "NO LENÇOL. Comerciante morre em quarto de motel",

também indica diretamente a fotografia. O comerciante não morreu sobre um lençol qualquer, mas sobre o lençol apresentado pela fotografia e naquele quarto de motel. A legenda informa do que se trata a fotografia. A segunda matéria da página não apresenta uma fotografia que indique algo sobre o fato noticiado, somente destaca o título: “Garota de dezessete anos é estuprada e roubada na capital”.

4.1.4 O nível interpretativo do signo: o ponto de vista convencional-simbólico

Os efeitos interpretativos que a *Garota da Hora* produz nos receptores são, em um primeiro nível, emocionais. No contato com a fotografia, o leitor se interessa em observar a garota, que é considerada bonita e sedutora. Em um segundo momento, pode ter despertado em si o desejo sexual pela mulher. As roupas que deixam o corpo à mostra, o sorriso e o olhar são convidativos e geram a ideia de que ela está receptiva para quem a observa. A frase “Cintya Patrícia a sua espera” é um complemento que corrobora essa mensagem. O ambiente em cores quentes e o clima aconchegante associado à mulher que espera por alguém, vestindo um traje com características eróticas, têm o potencial de gerar a mensagem de um convite ao prazer e à sensualidade que essa mulher pode proporcionar.

Por si mesma a *Garota da Hora* tem uma ação efetiva na mente do receptor, gerando mensagens e interpretações variadas. Esse efeito reativo pode ser de surpresa, de satisfação, de tensão, de desejo, de indignação etc. A mulher é colocada em posição de destaque, para ser vista, admirada e “consumida”. Por relação lógica, a seção desperta a mensagem de que a garota espera pelo leitor, para ter com ele momentos de prazer no ambiente onde ela se encontra. Além disso, o olhar e o sorriso da mulher são voltados para o leitor, o que contribui para que essa interpretação seja construída de forma direta.

Os dois textos jornalísticos abordam temas como morte, violência, estupro, adultério e roubo. Das três ocorrências noticiadas, nenhuma apresentou desfecho. A morte do comerciante ainda seria investigada e os três crimes de estupro citados não resultaram em julgamento, prisão ou reparação do dano às vítimas. Os agentes, ou não foram identificados, ou ainda passariam por investigação para confirmação dos delitos. Os efeitos emocionais gerados pelas matérias podem ser de curiosidade, surpresa, medo, indignação, revolta etc. Os títulos têm a função de chamar a atenção do leitor para o fato em si. A foto de um homem morto sobre um lençol, seguida do título em letras grandes e chamativas, gera curiosidade e surpresa na mente de quem lê. Esse apelo construído na notícia atrai à leitura da matéria na íntegra.

4.1.5 Análise geral da página

A oitava página analisada como um objeto único pode sugerir mensagens diferentes das que resultam da observação em separado das seções *Garota da Hora* e editoria policial. O conjunto da página pode ter um efeito emocional que causa, em um primeiro momento, uma reação de conflito, ao mesmo tempo que de atração e de repulsão, em um jogo de similaridades e de oposição entre o erotismo da *Garota da Hora*, que atrai o olhar e oferece prazer, e a situação trágica da fotografia do homem morto, que pode atrair inicialmente a curiosidade e causar repulsa posteriormente. Há elementos do Grotesco nessa relação, pois envolve o sinistro, o bizarro e o angustiante.

Os títulos causam efeito emocional no leitor, já que chamam a atenção para o ápice dos fatos e utilizam palavras impactantes. A leitura das três frases destacadas na página, segundo uma hierarquia dada pelas dimensões e pelo contraste figura-fundo, constrói o seguinte texto: “NO LENÇOL. Comerciante morre em quarto de motel. Garota de dezessete

anos é estuprada e roubada na capital. Cintya Patrícia a sua espera.”. O texto linguístico associado à imagem de uma garota bonita, vestida com trajes sensuais (que lembram o sadomasoquismo), em um quarto ou uma sala, ao lado de outra imagem, que também mostra um quarto concebido para atos sexuais – de motel – em que ocorria uma situação de adultério (sensualidade e transgressão), pode conduzir à mensagem de que a garota da fotografia seria a amante simbolicamente representada.

A fotografia da garota também pode ser relacionada à segunda notícia, que trata de violência sexual. A idade aparente da moça da fotografia é próxima da idade das vítimas de estupro citadas nas notícias (17 anos). A proximidade no espaço da mesma página, bem como a semelhança de idade, pode gerar na mente do receptor a ideia de que se elas foram vítimas de violência sexual foi porque vestiam trajes provocantes.

A *Garota da Hora* pode ser entendida de duas formas: relacionada à primeira matéria, como testemunha ou agente da morte (violência) e da transgressão (adultério); e relacionada à segunda, como vítima da violência sexual. Neste caso, a mulher é colocada como a provocadora de uma situação adversa, já que, como dizem as duas matérias: “as garotas caminhavam sozinhas pela rua”, ou seja, colocando-se em situação de risco de sofrerem um estupro. Compreendendo a página como um elemento único, a *Garota da Hora* poderia ter como função ilustrar os textos jornalísticos.

4.2 ANÁLISE 02 (detalhada): Estupro rumo ao altar

POLÍCIA

GAROTA DA HORA



Sônia Aguiar
rumo ao altar

TARADO

Índio estupra mulher quando voltava de festa

Um indígena foi preso na quinta-feira, acusado de estuprar uma mulher de 22 anos, no interior da aldeia Porto Lindo, próximo a cidade de Japerá, na Região Sul do Estado.

A Polícia Militar explicou que o estupro aconteceu por volta das duas da madrugada do mesmo dia, quando a vítima retomava de uma festa. O tarado a atacou no caminho e a estuprou.

Depois do acontecido, a mulher conseguiu encontrar uma milícia da aldeia que deteve o acusado e depois que ela conseguiu se recuperar, por volta das três horas da tarde, ela foi à polícia denunciar o caso. O autor e a vítima são moradores da aldeia.

Bernardino Gularte, de 19 anos, foi preso pelos militares e encaminhado para a delegacia de polícia do município, onde foi autuado em flagrante, após confirmação médica da violência contra a mulher.

Ele ficará preso até seu julgamento (com informações do Douradosagora).

- DA REDAÇÃO -

Quatro mil quilos de maconha são incinerados em Nova Andradina

- DA REDAÇÃO -

A Polícia Civil em Nova Andradina incinerou, na manhã de ontem, 4.178 quilos de maconha que haviam sido apreendidos no último dia 31 de dezembro, na MS-267, próximo a Batayporã.

A incineração aconteceu na caldeira do frigorífico Frigironova, onde dezenas de pessoas acompanhavam a queima. Segundo informações da delegacia de polícia em Batayporã, Marluça Alencar Sassaki, a presa em queimar a droga devolve à folha de espaço na cadeia pública da cidade para guardar o entorpecente.

A maconha estava escondida no meio de uma carga de reação transportada por um caminhão Mercedes-Benz. O entorpecente foi descoberto porque o motorista perdeu o controle do veículo e tombou o caminhão na pista. Após o acidente, o homem fugiu e a droga foi apreendida.

De acordo com as informações da Polícia Civil, a carga vinha de Tacuru e deveria ser entregue em uma propriedade rural no interior de São Paulo.

A delegada de Batayporã informou, ainda, que as investigações continuam, pois há suspeitas de que a quadrilha envolvida não tenha outras ramificações no interior dos estados de São Paulo e Paraná e no Paraguai. (com informações do Jornal Imagem, 1ª via Andradina).



A droga foi incinerada em menos de um mês da apreensão

ROCHA CONVENIÊNCIA

Promoção de férias

- ☐ Preços especiais em bebidas geladas para levar
- ☐ Aceitamos cartões de crédito
- ☐ Aberto diariamente até a madrugada
- ☐ Nova Schin 600 ml R\$ 1,69
- ☐ Antarctica 600 ml R\$ 1,85
- ☐ Brahma 600 ml R\$ 1,95
- ☐ Skol 600 ml R\$ 2,20

Rua José Paes de Farias, 797 - Vila Jacy
Esquina com Rua Espanha, próximo à Av. Bandeirantes

385-4396

Edicel's
Bilhar

- Ar condicionado
- Mesa de bilhar da marca Bronzik
- Pôrtilha
- Saco natural

Aberto todos os dias a partir das 14 horas

Estacionamento próprio
Rua Pedro Graciano, 103 - Cont.
Fone: 382-1453

JF IMPORT

Auto peças e acessórios novos e usados especializados em peças Mitsubishi Motors Funilaria e pintura especializada.

Filtro, correa, tensores, sensores, motores, diferencial, câmbio etc.

L. 200 - L. 300 - PEÇAS MÃO - DE - OBRA ESPECIALIZADA

3X c/ cheque
5X Juros

Fone/fax: 355-4983

(Atende em português, espanhol)

R. dos Coqueiros, 190 - Novos Estados

CHURRASCARIA
CAFÉ

Fornecemos marmiteix para empresas

Grande promoção de Segunda a Sábado

- Rodrão e buffet ... R\$ 8,5
- Prato Feito ... R\$ 5,0
- Marmiteix ... R\$ 4,0
- Self Service ... R\$ 7,0

Atendemos Domingos e Feriados

Av. Cel. Antunes, 6.098

354-0589

Figura 33. Primeira Hora (29 de janeiro de 2005), p. 08.

4.2.1 Descrição geral da página

A oitava página do jornal *Primeira Hora* do dia 29 de janeiro de 2005 traz duas matérias jornalísticas do lado direito intituladas: “TARADO. Índio estupra mulher quando voltava de festa” e “Quatro mil quilos de maconha são incinerados em Nova Andradina”. Do lado esquerdo, a *Garota da Hora* traz uma mulher branca, loira, bonita e usando um vestido branco, semelhante aos de noiva, que lhe deixa as nádegas à mostra, já que a parte de trás da saia é muito curta (diferentemente da parte da frente). O fundo da fotografia resume-se à textura da parede e a um sofá de cor salmão escuro acetinado. A frase “Sônia Aguiar rumo ao altar”, logo abaixo, encerra a seção. A garota é fotografada meio de lado, meio de costas, levantando levemente a saia do vestido e olhando para trás.

Na coluna da editoria policial, tanto a primeira quanto a segunda matéria não expressam um autor específico, somente são assinadas como “da Redação”, forma usual no jornalismo diário para notas simples e factuais, ou quando as informações são transmitidas por agências de notícias e incorporadas na publicação. A primeira matéria teve as informações originadas do *website* de notícias *Douradosgora* e a segunda, do *Jornal Imagem*, de Nova Andradina (MS).

A primeira nota conta um caso de estupro, envolvendo uma mulher de 22 anos e um indígena. Conforme o jornal, o homem foi preso por atacar e cometer a violência sexual quando a vítima saía de uma festa, por volta das duas horas da madrugada. Depois do ocorrido, a mulher teria encontrado uma milícia da aldeia que deteve o acusado. Na tarde do dia seguinte, a vítima procurou a polícia para fazer a denúncia. O acusado, Bernardino Gularte, de 19 anos, foi preso pelos militares e encaminhado para a delegacia assim que houve a confirmação médica da violência sexual contra a mulher. Não há fotografia ou outra imagem associada a essa matéria.

O segundo texto da página noticia a incineração de quatro mil quilos de maconha na cidade de Nova Andradina (MS). A droga teria sido apreendida pela Polícia Civil e encontrada no meio de uma carga de ração após um acidente com o veículo que transportava a droga. O motorista perdeu o controle do veículo e fugiu após o ocorrido. A matéria é ilustrada com uma fotografia de dois homens, um deles olhando para a droga e o outro olhando para frente, mas também próximos aos entorpecentes, como se estivessem conferindo o material. Abaixo das matérias, cinco anúncios publicitários finalizam a composição da página.

4.2.2 O fundamento do signo: o ponto de vista qualitativo-icônico

Ao levantarmos os quali-signos da seção *Garota da Hora*, observa-se a predominância da cor branca (neutra) do vestido (aparentemente um vestido de noiva) e, em segundo plano, as cores do sofá (salmão) e da parede (salmão-escuro). Além disso, existe a cor amarelada dos cabelos da jovem, todas cores quentes. Os lábios estão entreabertos e com aspecto úmido.

O vestido é composto por tecidos de diferentes texturas, que aguçam o aspecto tátil, como o acetinado macio da saia, a aspereza da renda na parte de trás da roupa e a leveza do véu de filó, que desce pelas costas e pelo braço direito da mulher. As meias, com laço de cetim branco, que vão até a altura do joelho, são de textura lisa, bem como a pele do modelo, que também se mostra lisa e macia.

O sofá ao fundo da fotografia tem valor quase nulo na composição da cena e é caracterizado pela textura do tecido do forro e da parede. O móvel constrói linhas verticais em sobretom, que partem do meio para a parte inferior da seção, mas por ser escuro e estar ao fundo, não tem tanta importância na composição da imagem. O que está em destaque na

fotografia é a mulher, que ocupa quase todo o espaço. A frase relacionada à garota tem tipos de cor branca e está sobre um retângulo azul escuro ao fundo.

A jovem está em posição diagonal para o observador, com o corpo voltado levemente para a frente (sofá) e a cabeça e o olhar para trás (leitor). A linha mais marcante é a vertical, do próprio corpo em pé, mas os braços projetados para trás formam dois triângulos paralelos em relação à linha do corpo. O conjunto seios, pernas e nádegas têm o aspecto arredondado e sinuoso das formas femininas.

Das duas notícias da página, destaca-se a primeira, inicialmente por estar na parte superior e, em segundo, por ter a palavra “TARADO” em tamanho maior e forma diferente dos demais textos da editoria. As notas seguem o padrão de organização do texto jornalístico, organizados em títulos e corpo de texto em colunas verticais com tipografia de cor preta.

A fotografia da segunda nota, dos homens com os entorpecentes, também é um elemento de destaque na composição da página e tem a predominância das cores neutras e frias, com destaque para o azul e o verde das roupas e do branco da droga, que sobressaem no ambiente escuro onde estão localizados. Ao fundo da fotografia, o forno do frigorífico em que a droga foi queimada.

As duas matérias ocupam a metade da seção policial, já que a outra parte é dedicada a cinco anúncios de características diversas, o que inclui cores, texturas, linhas e formas, mas que não serão detalhadas nesta análise, que se limita à *Garota da Hora* e às matérias de violência sexual contra a mulher.

4.2.3 O poder sugestivo, indicativo e representativo do signo: o ponto de vista singular-indicativo

Ao analisar a *Garota da Hora* no que se refere ao poder de sugestão dos aspectos sensoriais qualitativos (icônicos), notamos que a cor branca (neutra) indica limpeza, pureza, inocência e paz. O sofá salmão escuro de tecido liso, macio e levemente brilhante ao fundo pode sugerir luxúria, sensualidade e calor.

A fotografia da jovem loira, bonita e vestida de noiva, que faz questão de exibir o próprio corpo, já que ela mesma levanta a parte traseira da roupa, sugere que ela se considera atraente e quer ser vista por suas qualidades físicas de beleza e de sensualidade. A mulher que olha para trás como se constataste a presença do outro e, mesmo assim, insiste em exibir as pernas e as nádegas sem constrangimento, indica que ela se sente à vontade em estar dessa forma e não se incomoda com o “outro” que a surpreende. O diálogo estabelecido no olhar entre o observador (leitor) e a observada (mulher) indica que, embora ela tenha sido surpreendida com a presença desse outro, mantém-se do mesmo modo e não hesita em levantar o vestido. Considera-se que a mulher que intencionalmente exhibe o seu corpo com sensualidade, mesmo constatando a presença de um observador, é sem pudor.

A frase que acompanha a fotografia da seção “Sônia Aguiar rumo ao altar” tem uma função de legenda e explica que a garota se chama Sônia Aguiar e é uma noiva que vai para o altar naquele momento. O olhar da jovem dirigido para trás pode sugerir que ela estava seguindo para o altar e foi surpreendida ou chamada por uma pessoa e, por isso, voltou o olhar para observar esse alguém.

Quando analisamos o poder de representar ideias convencionais, essa página da *Garota da Hora* é bastante simbólica. Trata-se, todavia, de símbolos que se opõem e que a imagem força ficarem unidos; principalmente pelo fato de a jovem estar vestida de noiva, há uma representação carregada de significações sociais e culturais sobre o casamento ocidental. O vestido branco, de noiva, com véu e renda, simbolizam a mulher pura, virgem, santificada, honrada e digna que se une a um homem, eternamente, em um ambiente sagrado e solene, o

altar de uma igreja, lugar considerado de respeito e de comunhão com Deus. Faz parte dos dogmas de vários segmentos religiosos cristãos que a mulher só tem permissão de casar-se de vestido branco quando ela ainda é virgem.

No entanto, o fato de a mulher exibir o próprio corpo de forma voluntária para seduzir fere todos esses princípios simbólicos, pois quem mostra o corpo tal como a mulher fotografada o faz não costuma ser considerada digna e honrada, ainda mais se está vestindo uma roupa que representa a pureza e a limpeza de uma mulher virgem perante o altar. A atitude da jovem em erguer o vestido não combina com a de uma noiva típica, que se cobriria com pudor, valorizando suas qualidades morais e não seus os atributos físicos. A fotografia analisada quebra o tabu e o estereótipo que envolve a representação alegórica da noiva monogâmica, pura e virginal.

No que se refere ao poder de sugestão que brota dos aspectos sensoriais qualitativos (icônicos), a metade direita da página do jornal apresenta dois elementos que se destacam do todo: a palavra “TARADO” e a fotografia que ilustra a matéria sobre a queima de maconha. O tamanho grande da palavra “TARADO” e o fato de estar em letras maiúsculas podem sugerir um grito de quem se surpreende com uma aparição ou mesmo chama por alguém. O título a seguir: “Índio estupra mulher quando voltava de festa” indica que o “tarado” em questão é um índio e quem o define como tal é o próprio jornal, que também opina e julga a atitude como sendo a de um “tarado”.

A fotografia dos homens com a droga em um ambiente escuro e sujo mostra, em um primeiro momento, o objeto causador da contravenção (entorpecente) e, em um segundo, o cumprimento da lei, em que a maconha é considerada ilegal e danosa e, por isso, deve ser incinerada. O homem do lado direito da fotografia olha para o lado esquerdo na imagem e foca em algo fora da cena mostrada na fotografia, e não na droga. O homem da esquerda observa e manipula a droga com o corpo voltado para baixo. A legenda da fotografia explica

“a droga foi incinerada em menos de um mês da apreensão” e tem a função de complementar a imagem, elucidando do que se trata a imagem.

4.2.4 O nível interpretativo do signo: o ponto de vista convencional-simbólico

No nível interpretativo do signo, a *Garota da Hora* produz efeitos diversos na mente do receptor. A jovem da fotografia tem o poder de conduzir o leitor para que olhe para ela, pois olha diretamente para o interlocutor e exhibe as pernas e as nádegas, que ficam localizadas no centro da imagem, chamando a atenção para essas partes do corpo em especial. O leitor interpreta que a garota da fotografia está prestes a se casar, considerando que está vestida de noiva e há uma frase relacionada: “Sônia Aguiar rumo ao altar”. A frase não gera um sentido com conotação sexual, pelo contrário, destaca que ela segue rumo ao altar para se casar - uma atitude respeitada socialmente e que se cumpre perante Deus e os homens (no caso dos casamentos religiosos e no civil).

O ato da mulher de levantar o vestido para se exhibir gera na mente do receptor a interpretação de que ela quer se mostrar e o faz sem constrangimento. O olhar da noiva voltado para trás também convida o leitor para seguir com ela. Este receptor pode ser considerado homem, pois são os do sexo masculino que mais têm interesse em olhar para a *Garota da Hora*.

O desejo de estar com essa mulher pode ser despertado, principalmente, nos homens (leitores), pois na cena fotográfica se exibem e se valorizam as pernas e as nádegas, partes do corpo feminino pelas quais a maioria dos homens se sente atraído sexualmente. Neste caso, a mulher seduz o homem e o faz de forma proposital, considerando que não haveria outro motivo para que ela erguesse o vestido na parte traseira. Pode ser interpretado que o motivo

de ela ter tal atitude seria o de atrair o olhar para ela mesma e provocar o instinto sexual desse homem.

Exibir o corpo com sensualidade não demonstra que a mulher em questão não seja mais virgem, podendo sinalizar que ela quer se relacionar sexualmente com alguém, neste caso pode ser o suposto noivo, que não está figurado na fotografia, mas pode sugerir o próprio leitor.

O ambiente com fundo e sofá de cor salmão escuro (quente) em que se encontra essa mulher considerada bonita, que levanta parte do vestido de noiva para mostrar as nádegas e as pernas e olha para alguém diretamente de forma natural, leva à sugestão de que ela quer atrair e convidar quem a observa para estar com ela. A função primeira do sofá é sentar ou deitar e a segunda, decorar o ambiente. Além disso, não há qualquer elemento que indique igreja na fotografia.

As matérias jornalísticas da página têm temas diferentes, mas as duas tratam de crimes com ação efetiva da polícia. No primeiro, o agente do estupro é preso e no segundo, as quatro toneladas de maconha são apreendidas e queimadas. Os dois textos potencializam no leitor efeitos emocionais também diferentes. A matéria “TARADO. Índio estupra mulher quando voltava de festa” narra como o crime ocorreu e explica que a mulher voltava sozinha de uma festa, às duas horas da madrugada, quando foi atacada e estuprada por um indígena. A informação de que a mulher estava desacompanhada em um horário considerado perigoso, na saída de uma festa possibilita a interpretação de que a própria vítima foi a provocadora do crime, já que estava em um momento e local inadequados para uma mulher sozinha.

A segunda matéria não trata de temas relacionados à mulher, então não será detalhada em seus efeitos interpretativos, pois não faz parte dos objetivos da pesquisa. No entanto, a fotografia tem destaque na composição da página e no que se refere ao potencial de

gerar interpretações, a mesma pode ser entendida pelo que o próprio título fornece como informação: de que “quatro mil quilos de maconha são incineradas em Nova Andradina”, portanto, aqueles homens manipulando a droga com um forno ao fundo seriam os agentes dessa ação prática.

4.2.5 Análise geral da página.

A página oito do jornal *Primeira Hora* de janeiro, quando analisada como um objeto único, pode potencializar novas interpretações. O primeiro contato do leitor com a página conduz o olhar para as partes do corpo exibidos pela mulher: nádegas e coxas. A fotografia dos dois homens que acompanha a segunda matéria, ao se relacionar com a imagem da garota constrói uma linha horizontal que vai das nádegas da jovem até o homem do lado esquerdo, que parece olhar diretamente para as partes que ela exhibe. As duas fotografias têm relação espacial por estarem lado a lado e exatamente no centro da página. Os elementos: nádegas da mulher e o homem que olha para algo fora da fotografia, mesmo sendo de tamanhos desproporcionais para serem considerados dentro de um mesmo contexto, possibilitam que se estabeleça o percurso de relação de uma imagem com a outra, colocando-os em uma única cena possível: a do homem que interrompe o que faz para olhar as nádegas de uma mulher.

A palavra “TARADO”, seguida do título “Índio estupra mulher quando voltava de festa”, pode ser relacionada à *Garota da Hora*, pois do mesmo modo que existe uma mulher figurada do lado esquerdo – erotizada, provocadora e sozinha – há também a palavra “mulher” nesse título e que é apresentada no corpo do texto como sendo vítima de violência sexual.

Um dos aspectos que podem ser analisados na relação entre a *Garota da Hora* e a primeira notícia é que “Sônia Aguiar” está vestida de noiva e “rumo ao altar”, ou seja, prestes

a se casar, uma cerimônia tipicamente feliz e com clima de “festa”. A mulher que foi estuprada por um índio “voltava” de uma “festa” quando foi abordada pelo agressor. A palavra “festa” aparece no título da matéria e pode ser relacionada à fotografia da garota, que também usava roupa de festa.

Vale destacar que a *Garota da Hora* está com o corpo levemente voltado para trás, dando a entender que interrompeu o seu caminho normal para olhar para alguém que a seguia. A palavra “TARADO”, relacionada à *Garota da Hora* na organização da página, tem o poder de ser interpretada como se essa mesma garota, que andava sozinha, pudesse ter sido abordada por um homem e estuprada por ele, pelo motivo de tê-lo provocado no ato de levantar o vestido e mostrar-lhe o corpo seminú.

4.3 ANÁLISE 03 (detalhada): Festa surpresa no chuveiro



POLÍCIA

GAROTA DA HORA

FESTA

Ônibus é atacado por ladrões felizes

Um transporte coletivo urbano foi assaltado na noite de quinta-feira, na Avenida Duque de Caxias, na Vila Popular, em Campo Grande.

Segundo consta no boletim de ocorrência da Polícia Civil, o ônibus da Viação Campo Grande estava parado no segundo ponto da entrada da Vila Popular quando dois homens entraram e anunciaram o assalto dizendo: "Opa, é um assalto moçada". A dupla fugiu levando uma quantia não especificada pelo cobrador.

DOIS PRESOS - Policiais militares foram acionados para atender a uma ocorrência de um roubo a ônibus. Ao chegarem no local, avistaram alguns rapazes em atitudes suspeitas e com características semelhantes as indicadas pelo Comandante de Operações da PM. Os militares perceberam que um deles havia jogado algo no chão. Foi feita a abordagem dos rapazes, sendo um deles adolescente, e nada encontraram. Após os policiais realizarem uma busca

no terreno baldio, localizam um revólver calibre 38 e a pistola calibre 22, armas mesmo tipo usadas no assalto a ônibus, ocasião em que dois rapazes confessaram propriedade da arma, mas negaram a prática do roubo coletivo. Os envolvidos foram encaminhados ao 1º Dist. Policial, onde foram apresentados às vítimas que não os reconheceram como autores do roubo; depois eles foram encaminhados à Deaj.

- TATIANA RODRIGUES

Mulher passa por seqüestro e sofre tentativa de estupro

- TATIANA RODRIGUES -

Uma estudante de 30 anos foi rendida em seqüestro relâmpago às 21h50 de quarta-feira, quando saía da Unidrep Universidade para Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, localizada no Bairro Cachoeira, em Campo Grande. Durante a ação, um dos autores iniciou violência sexual contra a estudante.

De acordo com as informações repassadas pela vítima a policiais da 3ª Delegacia de Campo Grande, os autores estavam próximos do carro da estudante no momento em que ela deixava a universidade.

Ao acionar o alarme do veículo, um dos assaltantes recebeu a vítima e mandou que ela sentasse no banco traseiro. Ela foi obrigada a percorrer alguns bairros da cidade.

No percurso, um dos autores passou a mão pelo cabelo da vítima e somente para violência porque o compôsição. O seqüestro não é de Os marginais deixaram a ma em um local armo e em guida fugiram em outro ca levando o aparelho de som veículo da vítima.

Ex-soldado é julgado pela morte de sem-terra em Rio Brillante

- BIANCA CEGATI -

Foi julgado e condenado a 30 anos de prisão em regime fechado o soldado aposentado da Polícia Militar e empresário, Cláudio Antônio Penhavel. Ele foi acusado de ser o mandante no assassinato dos líderes sem-terra Sílvio Rodrigues de Souza e Rinaldo da Silva, mortos na noite do dia 30 de agosto de 2000, próximo ao rio Vacaria, no distrito de Prudência Thomaz, em Rio Brillante.

Em função das investigações foi apontado como executor do crime, o sem-terra Cláudio Santuti que confessou ser o autor dos assassinatos. Após a localização dos cadáveres, policiais do Garras e do município prenderam como acusados dos Santuti, Penhavel e videntes de sua empresa de segurança, os quais prestavam serviços à Fazenda Engenho Novo, pertencente a sua mulher, Laura Costa Brito, sobrinha de Lúcio Coelho.

Penhavel, por falta de provas, foi liberado pelo Tribunal de Justiça, para responder ao processo em liberdade até o julgamento. Santuti e os outros receberam habéis corpus e não foram punidos.

ATENTADO - Em abril de 2002, o ex-policial foi vítima de tentativa de homicídio em Campo Grande. Dois homens atiraram contra seu automóvel na presença de seus filhos. O caso foi investigado e os autores foram presos.

PROTESTO - O julgamento teve início às oito horas manhã e o júri era composto por populares. Houve greve de sem-terra em frente ao Irum de Rio Brillante, um ocorreu o julgamento, pedido pela condenação de Penhavel.

Neiva Aparecida,
a surpreendida

ROCHA CONVENIÊNCIA

Promoção de Páscoa

- Preços especiais em bebidas geladas para levar
- Aceitamos cartões de crédito
- Aberto diariamente até a madrugada
- Nova Schin 600 ml R\$ 1,69
- Antartica 600 ml R\$ 1,85
- Brahma 600 ml R\$ 1,95
- Skol 600 ml R\$ 2,20

Rua José Paes de Farias, 797 - Vila Jaci
Esquina com Rua Espanha, próximo à Av. Bandeirantes

385-4396

Edicel's
Bilhar

- Ar condicionado
- Mesa de bilhar da marca Bronzik
- Preço baixo por arma de guerra
- Suco natural
- Alimento orgânico

Estacionamento próprio
Rua Pedro Celestino, 38 - Cont.
Fone: 382-1453



midiamax.com

O Jornal Eletrônico de Mato Grosso do Sul

Figura 34. Primeira Hora (19 de fevereiro de 2005), p. 08.

4.3.1 Descrição geral da página.

No dia 19 de fevereiro de 2005, o jornal *Primeira Hora* apresentou três notícias policiais do lado direito da página. O primeiro texto destaca como chamada a palavra “FESTA” e o título: “Ônibus é atacado por ladrões felizes”, de autoria da jornalista Tatiana Rodrigues; narra um assalto em que os dois homens entraram em um coletivo dizendo: “oba, é um assalto, moçada”, e levaram o dinheiro confiado ao cobrador. A dupla fugiu e não foi encontrada pela polícia.

A segunda matéria, intitulada “Mulher passa por sequestro e sofre tentativa de estupro”, também de redação de Tatiana Rodrigues, narra a violência sofrida por uma estudante de 30 anos, que foi rendida quando saía, à noite, da Uniderp (Universidade para Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal); ela foi sequestrada, abusada sexualmente e teve o aparelho de som do carro roubado. Os assaltantes deixaram a vítima em um local ermo e, em seguida, fugiram em outro carro, levando o aparelho de som do veículo da estudante.

A notícia “Ex-soldado é julgado pela morte de sem-terra em Rio Brillhante”, redigida pela jornalista Bianca Cegati, encerra a seção e narra os detalhes do julgamento e da condenação, de 30 anos de prisão, de um soldado aposentado que assassinou um sem-terra. Como a primeira e a terceira matéria não tratam de violência sexual contra a mulher, não farão parte da análise. Abaixo das notícias policiais existem quatro anúncios de propósitos diversos e também não serão analisados.

A seção *Garota da Hora* da edição ora em análise exibe uma mulher nua, de pele clara, olhos azuis e cabelos lisos de tom castanho claro. A jovem está de costas para o leitor do jornal e com a cabeça e o tronco voltados para trás em um ambiente semelhante a um banheiro, deixando partes do seu corpo em evidência, como as nádegas, os seios, as costas, os

braço e as coxas. O semblante é sério e insinuante e o olhar é direto para quem a observa. A boca é “carnuda”, está entreaberta e com aspecto molhado. A frase relacionada à garota é: “Neiva Aparecida, a surpreendida”.

Outro elemento que também segue uma padronização é a vinheta que dá nome à seção logo acima da fotografia. A tipologia é a mesma que o jornal usa para dar nome ao próprio veículo, tanto na capa, quanto em outras partes do impresso. A *Garota da Hora* utiliza a cor azul, com exceção da letra “H”, que é de cor amarela com um retângulo vermelho.

4.3.2 O fundamento do signo: o ponto de vista qualitativo-icônico.

Os quali-signos da *Garota da Hora* concentram-se no próprio corpo da mulher, pois ocupa quase todo o espaço da fotografia. A pele da garota tem aspecto liso e macio e a iluminação da direita para a esquerda evidencia as curvas e a forma do corpo feminino. O efeito da luz deixa alguns pontos em evidência, como os seios, as mãos, o rosto e a parte direita das coxas e nádegas. No entanto, há sombra ocultando as costas, parte interna das coxas e o lado posterior do ombro direito. O corpo da mulher é base para o claro (luz) e o escuro (sombra).

As texturas mais destacadas na imagem são a lisa, a macia e a brilhante, observadas na pele da mulher, nos cabelos, nos azulejos e no espelho ao fundo do ambiente que funciona como cenário para a fotografia. A sensação de umidade também pode ser transmitida na *Garota da Hora*, considerando que o ambiente banheiro gera essa sensação. Os lábios da moça também são úmidos, provavelmente por batom brilhante, que dá destaque à boca entreaberta.

As cores são basicamente as da pele da garota, de tom bronzeado suave, o castanho claro dos cabelos, o rosado dos lábios e o azul dos olhos. Enquanto o corpo da mulher é

predominantemente representado com cores quentes, o ambiente ao fundo contrasta pelos tons frios, como o azul claro, o azul escuro e o cinza azulado. Dois detalhes no ambiente não seguem o padrão de cores frias: um suposto espelho do lado esquerdo da garota e uma espécie de cano fino de cor dourada reluzente, que aparece ao fundo, entre as pernas da jovem. O contraste frio X quente pode ser encontrado no calor da pele da mulher e na frieza da parede azulejada.

A frase colocada logo abaixo da imagem da *Garota da Hora* tem tipos de cor branca sobre um retângulo azul-escuro, o que segue o padrão da seção. Quanto às formas e às linhas, além das curvas sinuosas e do arredondado do corpo da mulher, temos novamente um contraste: o desenho quadriculado formado na parede azulejada do ambiente em relação às características do corpo da garota.

A mulher aparece em posição vertical (em pé) e o que mais se destaca na fotografia, ao traçar as principais formas, são dois círculos: a cabeça da garota (superior) e as nádegas (inferior), formando um desenho sinuoso em formato de “8” (oito), que se inicia na cabeça, descendo pelos seios e pela barriga, ou pelo caminho do braço, contornando as nádegas e voltando pelo antebraço da mulher, até chegar novamente ao rosto.

Das três matérias da página, o elemento mais expressivo é a palavra “FESTA”, situada no topo da página e abrindo a primeira notícia, que funciona como uma mancha na página, juntamente com o título logo abaixo. As três notas seguem o padrão de organização do texto jornalístico, distribuídas em títulos e corpo de texto em colunas verticais com tipos de cor preta. A cor é somente a preta e destaca-se pelo fundo de cor mais clara do papel jornal. Nenhuma das três notícias apresenta fotografia para ilustrar e compor a página em questão.

4.3.3 O poder sugestivo, indicativo e representativo do signo: o ponto de vista singular-indicativo

Quando analisamos o poder de sugestão dos aspectos sensoriais qualitativos (icônico) da seção *Garota da Hora*, pode-se considerar que a textura lisa e macia da pele e dos cabelos da garota indica conforto, suavidade, bem-estar e prazer no toque. A textura da parede também é lisa, mas, ao contrário da pele feminina, que neste caso apresenta-se quente, o azulejo sugere frieza, limpeza, higiene e umidade.

O oposto na tonalidade das cores quentes X frias leva a um contraponto de sugestões. Se por um lado a cor rosada da pele, dos lábios e o castanho avermelhado dos cabelos da mulher indicam calor, sensualidade e ardência, os tons de azul ao fundo indicam exatamente o oposto: o frio, a tranquilidade e o frescor. O ambiente em que a garota se encontra – um banheiro azulejado – sugere limpeza, banho, umidade, frescor, relaxamento, prazer e bem-estar.

A mulher nua, com corpo bem torneado e curvas que valorizam a sensualidade feminina, dentro de um banheiro, sugere que ela está em um ambiente íntimo e à vontade, já que não se constrange com o próprio corpo nu. A posição do corpo da garota – de costas para quem a observa e com a cabeça voltada para trás, todavia, sugere que ela constata a presença do outro e o olha diretamente, sendo que no momento da fotografia mantém-se do mesmo modo, sem se retrair ou esconder o corpo à mostra. O semblante da mulher é neutro, pois não sorri, não demonstra medo, nem outro tipo de sentimento. A única indicação de seu olhar é que ela percebe que alguém está com ela naquele lugar, mas não é possível dizer se ela está feliz ou não com esta constatação.

Ao analisar somente a fotografia, esse olhar entre a garota (observada) e o possível outro (observador) sugere um diálogo entre os dois. No entanto, quando se considera a frase

relacionada à mulher da seção, “Neiva Aparecida, a surpreendida”, existe um complemento, ou mesmo uma legenda explicativa para a imagem, que indica que aquela garota se chama Neiva Aparecida e que ela foi surpreendida por algo ou alguém naquele instante fotográfico.

A mulher que se mantém inerte, sem se abalar com a presença do outro, estando nua, indica que ela não se constrange em mostrar o próprio corpo. Mas, considerando que ela está em um banheiro, lugar que tem como uma das funções o banho, que necessariamente se faz sem roupas, pode ser uma justificativa para que ela se apresente como tal.

Em se tratando de sugestão de cores e formas, temos o feminino relacionado às cores quentes, como os tons de rosa e vermelho do corpo da mulher e o masculino aos tons mais frios, como o azul do fundo. O poder de sugestão das linhas e formas também apresenta essa oposição: curvas e arredondado do corpo (feminino) e parede azulejada quadriculada e obtusa (masculino). Esse contraste realça cada um desses aspectos na composição da imagem. O desenho em “8” (oito) que o percurso do olhar pode fazer quando se observa a *Garota da Hora* indica que o corpo feminino deve ser apreciado, principalmente as partes que estão iluminadas, como o seio, rosto, braço, coxas e nádegas.

Sobre as ideias convencionais e simbólicas que esta edição da *Garota da Hora* tem o poder de representar, destaca-se o corpo nu no banheiro, um momento de intimidade e que é realizado cotidianamente pelas pessoas quando seguem para o banho. A função desse ato é a de limpeza do corpo, de higiene e também de bem-estar físico. Vale considerar que este ato também pode simbolizar a purificação e a eliminação das impurezas, não somente do corpo, mas também da mente e do espírito, dependendo da cultura.

Quando analisamos os mesmos aspectos nas matérias jornalísticas, o elemento que sobressai é a palavra “FESTA”, em letra maior que os títulos e com todas as letras em

maiúscula, de cor preta. A disposição das colunas (verticais) e títulos (horizontais) segue o padrão dos impressos e indica somente que se trata de textos jornalísticos policiais.

4.3.4 O nível interpretativo do signo: o ponto de vista convencional-simbólico.

A *Garota da Hora*, quando tratamos do nível interpretativo do signo, é vista como produzindo efeitos na mente do receptor. A mulher que olha diretamente para o leitor pode ser interpretada como se ela estivesse com ele neste ambiente íntimo, o banheiro. Ao se colocar com o corpo à mostra e sem alterar o semblante com a constatação da presença de alguém, a mulher pode ser interpretada como alguém que não se incomoda em ser vista nua. A posição da mão no quadril pode ser interpretada como se ela mostrasse e valorizasse essa parte do corpo, tendo o poder de insinuar que olhem para esta parte especificamente.

A frase que tem relação direta com a *Garota da Hora* pode ser interpretada da seguinte forma: “Neiva Aparecida”, a mulher da fotografia, estava sozinha e nua para tomar banho quando foi “surpreendida” por alguém que chega de repente no banheiro e a vê. A garota vira a cabeça com a mão direita no quadril e olha diretamente para quem a surpreende, mantendo o semblante neutro e sem se retrair. Manter-se neutra com a surpresa da chegada de alguém tem o poder de gerar a interpretação de que é normal para ela estar acompanhada no momento íntimo do banho e em ser vista nua. Essa atitude é de passividade e de submissão frente às possíveis surpresas a que alguém possa submetê-la.

A mulher da fotografia tem o potencial de gerar na mente do leitor (homem) a interpretação de que ele é este outro que completa a cena, que surpreende a mulher que está nua e pronta para o banho. Pelo fato de ter em evidência as nádegas e a mão direita funcionar como indicadora dessa parte especificamente, a mulher valoriza e atrai o olhar deste interlocutor masculino para uma parte erotizada do próprio corpo. Considerando que a garota

foi “surpreendida” com a chegada de alguém, sua atitude não é interpretada como provocadora da situação, mas sim como inesperada por ela e ocasionada pelo outro.

Ao observar que a mulher está nua e pronta para o banho, isso também pode causar na mente do leitor a ideia de que quem chega e a surpreende pode, inclusive, tomar banho com ela, já que ela não se opõe a essa presença. Em se tratando de uma mulher bonita, atraente aos olhos dos homens e que valoriza uma parte sensual do corpo (as nádegas), o leitor pode entender que é possível ter com ela momentos de prazer debaixo do chuveiro.

Ao analisar o poder interpretativo das matérias posicionadas do lado direito da página, destaca-se a segunda: “Mulher passa por sequestro e sofre tentativa de estupro”, da jornalista Tatiana Rodrigues, que narra a violência sofrida por uma estudante de 30 anos, quando foi rendida às 21h50 ao sair da Uniderp, em Campo Grande (MS). Durante a ação, um dos autores iniciou a violência sexual contra a mulher. Os homens estavam próximos ao carro da vítima no momento em que ela deixava a universidade. Ao desativar o alarme do veículo, um dos assaltantes surpreendeu e rendeu a vítima, mandando que ela se sentasse no banco traseiro. A matéria conta que, no percurso por vários bairros da cidade, um dos homens passou a mão pelo corpo da estudante e somente parou a violência porque o comparsa disse: “o negócio não é esse”.

A segunda notícia envolve várias formas de violência, como o abuso sexual, o sequestro e o roubo, mas a informação de que a estudante estava desacompanhada às 21h50, algo comum de acontecer, já que é normal estudantes saírem da universidade à noite e sozinhas, pode levar o leitor a interpretar que houve uma facilitação por parte dela e que se ela estivesse com alguém isso poderia não ter acontecido. Outro ponto que chama a atenção no texto é o trecho que narra o abuso que ocorreu no carro, em que um dos homens passou a mão pelo corpo da vítima e somente interrompeu o ato porque o comparsa o repreendeu. Esse acontecimento tem o poder de ser interpretado da seguinte forma: o corpo de uma mulher é

um objeto de livre acesso ao homem, podendo ser abusado quando está disponível ou quando a mulher está sozinha e indefesa. No entanto, com a ordem de outro homem, o ato pode ser interrompido e não com o pedido da própria mulher. Um detalhe na matéria é que em nenhum momento se trata da reação da vítima, o que pode gerar a ideia de que a mulher se manteve submissa e inerte às ordens dos dois assaltantes, tanto para entrar no carro quanto para sofrer o abuso sexual.

A palavra “FESTA”, em letras maiúsculas e de tamanho maior que os demais títulos, pode ser interpretada como um grito de alegria, pois o termo “FESTA” indica comemoração de algo bom e que deixa as pessoas felizes. Porém, quando se faz a leitura do título logo abaixo, entende-se que se trata de uma festa somente para os homens que assaltaram o ônibus, pois eles levaram o dinheiro do cobrador e não foram punidos pelo crime. A palavra “FESTA”, ao se relacionar com o segundo título, tem outro poder de sugestão: o de que também pode ser uma “FESTA” sequestrar e tentar estuprar uma mulher. Com a terceira matéria, a indicação é de que a “FESTA” é a do cumprimento do Código Civil, de que quando alguém comete um assassinato é punido.

4.3.1 Análise geral da página

Quando analisamos a oitava página do *Primeira Hora* de 19 de fevereiro como um objeto único, observamos que as relações entre a *Garota da Hora* e a matéria de violência sexual contra a mulher potencializam ideias na mente do leitor do jornal. A primeira impressão que a página gera é a de atrair o olhar diretamente para a mulher da fotografia, pois, além de estar nua, evidencia as nádegas, que ocupam quase 1/4 da página em questão. O outro 1/4 é destinado ao restante do corpo da garota, também destacando partes valorizadas sexualmente, como os seios, a boca e os cabelos.

Após a observação do corpo da mulher, o percurso do olhar segue para a frase relacionada à seção: “Neiva Aparecida, a surpreendida”, e segue para a parte superior, diretamente para a palavra “FESTA”, e o título da primeira matéria, que pode gerar curiosidade no leitor por se tratar de um fato inusitado e abordado de forma humorística pelo redator do texto.

O próximo ponto fixado pelo receptor da mensagem é a segunda matéria, que narra a ocorrência envolvendo a estudante que saía da universidade. Do lado esquerdo, a fotografia de outra “mulher sozinha”, e nua, que também foi “surpreendida” colocando-se inerte frente a quem a surpreende, tem o poder de provocar na mente do leitor a associação entre a mulher da imagem e a mulher da notícia. A frase “Neiva Aparecida, a surpreendida” e as idades aproximadas das duas mulheres também reforçam esse sentido na mente do receptor da mensagem.

4.4 Análises gerais:

4.4.1 ANÁLISE 04: Programa de má fé

8 - CAMPO GRANDE (MS), 9 DE MARÇO DE 2005 - QUARTA-FEIRA

PRIMEIRA HORA WWW.PRIMEIRAHORA.CC

POLÍCIA POLÍCIA@PRIMEIRAHORA.CC

GAROTA DA HORA MÁ FÉ

Delegado conclui inquérito contra pastor

Em jardim à Polícia Civil, sob comando do delegado Paulo Sérgio Lauretto, concluiu na segunda-feira o inquérito e pediu a prisão preventiva do pastor protestante Laertes Rogério Berbek, de 34 anos.

O pastor foi preso após ser aprehendido como suspeito de abusar sexualmente de sete mulheres.

O delegado informou ainda que entrega na terça o inquérito em que representará pela prisão preventiva do acusado, que até então estava apenas com a prisão temporária decretada.

Paulo Lauretto contou que o pastor é acusado de assédio sexual, estupro e atentado violento ao pudor e que as investigações começaram a partir das denúncias das vítimas R.K.M.M., 33 anos, M.D., 24, e A.C., de 38 anos, na Promotoria de Justiça da cidade. O Ministério Público Estadual, após ouvir as mulheres, repassou as investigações para a Polícia Civil.

O delegado explica que as vítimas afirmam que o pastor as molestava sexualmente durante os cultos de oração realizados no escritório dele, anexo ao prédio da 1ª Igreja do Evangelho Quadrangular, dos quais participavam apenas ele e as vítimas.

DESACREDITADAS - Elas dizem que um denunciado, mas Laertes Berbek falava que elas seriam desacreditadas e desmoralizadas perante a sociedade.

As mulheres disseram que informaram o conselho da igreja sobre o caso, porém os telegramas decidiram que o pastor era inocente e as vítimas acabaram ficando desacreditadas.

Todas as vítimas apresentaram um mesmo perfil psicológico, sendo pessoas ligadas por estar enfrentando problemas de relacionamento conjugal e que procuravam o pastor para pedir conselhos e orações.

O delegado disse que no decorrer das investigações foi constatado que outras quatro mulheres já teriam sido vítimas do mesmo tipo de crime.

- WALDEMAR RUSSO -

Estupradores se dizem policiais

- TATIANA RODRIGUES -

Dois homens que se identificaram como policiais são suspeitos de terem estuprado uma mulher de 23 anos e a sobrinha dela, de 20. O crime teria acontecido na Fazenda de Campinas, Bairro Santa Branca, em Campo Grande, na madrugada de terça-feira, segundo consta em boletim de ocorrência registrado na Deam (Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher).

As vítimas relataram que estavam em casa quando dois homens bateram à porta e disseram ser policiais, os quais teriam ido ao local para apurar uma denúncia. As jovens perguntaram se eles possuíam mandado de busca e a dupla respondeu que caso não abrissem a porta, ela seria arrombada. Ao abrir, as vítimas foram surpreendidas pelos autores que, munidos de armas de fogo, passaram a perguntar de um rapaz identificado apenas como "Buldogue" e passaram a ameaçar as duas mulheres. Elas exigiram armas, drogas e celulares.

Segundo a denúncia das jovens, os marginais levaram-nas para os quartos, onde as estupraram.

Os autores deixaram as vítimas amarradas e ameaçaram-as de reaverem o caso ou denunciarem o fato.

Quinteto é preso após assalto

- TATIANA RODRIGUES -

O serviço de inteligência do 1º BPM (Polícia Militar) na Vila Solirinho, apreendeu cinco menores envolvidos no assalto a ônibus ocorrido na manhã de terça, no Bairro São Comodoro.

De acordo com informações da polícia, os rapazes embarkaram como passageiros e arriaram o assalto em seguida. Um deles, de 13 anos, estava armado com revólver, outro dava cobertura do lado de fora, enquanto o outro agia dentro do veículo.

Após o assalto, a polícia foi acionada pelo motorista e iniciou a uma busca pelo veículo e pela região, envolvendo 15 milícias. Um adolescente de 13 anos foi identificado como pertencente ao grupo e em seguida chegou aos outros quatro integrantes. Com os rapazes foram recuperados R\$ 70 em dinheiro em relógio do motorista e um par de tênis de um passageiro. Os policiais dizem que grupo é responsável por outros assaltos nos bairros San Emília e São Comodoro.

ROCHA CONVENIÊNCIA
Promoção de Páscoa

- Preços especiais em bebidas geladas para levar
- Aceitamos cartões de crédito
- Aberto diariamente até a madrugada
- Nova Schin 600 ml R\$ 1,49
- Nova Schin 600 ml R\$ 1,69
- Skol 600 ml R\$ 2,20

Rua José Paes de Farias, 707 - Vila Jacy
 Esquina com Rua Espanha, próximo à Av. Bandeirantes
385-4396

JF IMPORT
 Auto peças e acessórios novos e usados especializados em peças Mitsubishi Motors. Funilaria e pintura especializada.

Filtro, correia, tensores, sensores, molinos, diferencial, câmbio etc.
L. 200 - L. 300 - PRJERO
MÃO - DE - OBRA ESPECIALIZADA
 3X C/ CHEQUE
SI JUROS
Fone/fax: 355-4983
 (Atrás do depósito Buzero)
 R. dos Coqueiros, 190 - Novos Estados

Faça dinheiro com suas jóias!

Melhor preço por grama de ouro. Avaliação sua compramos. Atendimento personalizado. Há mais de 15 anos no mercado.

Joias
 Av. Manoel Pires, 2.081 - Fone: 363-4333
 Galeria Ouro Neto - Sala 179

Mônica da Gama, sem programa

midiamax.com
 O Jornal Eletrônico de Mato Grosso do Sul

Figura 35. Primeira Hora (09 de março de 2005), p. 08.

A oitava página do *Primeira Hora*, edição do dia 09 de março de 2005, trouxe três notícias policiais. A primeira destaca o título “MÁ FÉ. Delegado conclui inquérito contra pastor”, a segunda “Estupradores se dizem policiais” e a terceira “Quinteto é preso após assalto”.

A primeira matéria, do jornalista Waldemar Russo, fala da conclusão de um inquérito contra o pastor protestante Laerte Rogério Berbek, de 34 anos, preso após ter sido apontado como suspeito de abusar sexualmente de sete mulheres. O delegado afirmou que o pastor as molestava durante os cultos de oração realizados no escritório dele, anexo ao prédio da Primeira Igreja Quadrangular, dos quais participavam somente ele e as vítimas. As mulheres disseram que o pastor as ameaçava, dizendo que se o elas denunciassem, seriam desacreditadas e desmoralizadas perante a sociedade. Mesmo assim, as vítimas informaram ao conselho da igreja sobre o caso e, conforme está descrito na matéria, os integrantes decidiram que o pastor era inocente e as vítimas ficaram desacreditadas.

A segunda nota, assinada por Tatiana Rodrigues, conta que dois homens, que se identificavam como policiais, eram suspeitos de terem estuprado uma mulher de 23 anos e a sobrinha dela, de 20. O crime teria acontecido na Rua Barão de Campinas, Bairro Santa Branca, em Campo Grande (MS), durante a madrugada do dia 08 de março ²¹. As vítimas contaram que estavam em casa quando dois homens bateram à porta e disseram ser policiais e que precisavam apurar uma denúncia. Ao abrirem a porta, as jovens foram surpreendidas pelos agressores que, munidos de armas de fogo, as ameaçaram e as violentaram no quarto. Os autores deixaram as vítimas amarradas e teriam dito que sofreriam represálias caso denunciassem o fato.

A seção *Garota da Hora* dessa edição traz a fotografia de uma mulher vestindo um conjunto semelhante a um biquíni ou uma lingerie, de cor preta e branca, e calçando salto alto,

²¹ Curiosamente, 08 de março é o “Dia Internacional da Mulher”.

também de cor preta. A garota é magra, tem a pele branca levemente bronzeada, cabelos pretos, lisos e curtos, olhos delineados por maquiagem escura e o sorriso suave é quase imperceptível. A jovem tem uma tatuagem no braço esquerdo e no colo, pouco acima do seio, semelhante a um ornamento floral, mas difícil de ser identificado em detalhes pelo enquadramento da fotografia.

O fundo da fotografia é branco, similar a uma parede, e não apresenta qualquer cenário, somente um assoalho de madeira clara na parte inferior, dando a impressão de o modelo estar recortado do fundo. A moça está de pé e exhibe o corpo de lado, com as pernas posicionadas frente a frente, a mão direita na cintura e a esquerda levantada, como se apoiasse em algum objeto ou na parede. A cabeça, com o olhar insinuante, está voltada diretamente para o observador. A frase da seção, e que faz referência à garota, é: “Mônica da Gama, sem programa”.

Quando o leitor se depara com a página, tem o olhar conduzido, no primeiro momento, para a imagem da garota, a frase relacionada e, por fim, as manchetes jornalísticas. Ao ler “Mônica da Gama, sem programa”, é possível se ter a ideia de que naquele momento ela não teria um “programa”, mas que, normalmente, o tem; e que ela estaria, então, disponível. A palavra “programa” pode gerar sentidos tão diversos, quanto “compromisso de lazer” como (cinema, teatro etc.) a “prostituição”, considerando que as prostitutas também são tratadas como “garotas de programa” na sociedade ocidental. O traje e a pose da moça tendem a indicar essa segunda ideia. Ela é, portanto, uma mulher “sem programa”, “disponível”, com trajes sensuais, exibindo o corpo e com olhar insinuante; está suscetível aos olhares masculinos e, assim, pode realizar um programa com um homem. Considerando que ela olha diretamente para o leitor, deve ser este a figura masculina indicada na seção.

Na editoria policial destaca-se a manchete “MÁ FÉ. Delegado conclui inquérito contra pastor”, noticiando os abusos sexuais ocorridos no escritório do acusado, e

“Estupradores se dizem policiais”, que trata do caso de duas jovens que abriram a porta da própria casa durante a madrugada e foram violentadas por eles. Ao analisar o contexto dos dois fatos, o leitor pode ser conduzido à ideia de que as jovens “facilitaram” o acesso dos supostos policiais na casa, já que elas mesmas os deixaram entrar; por um lado, as fiéis, que procuraram o pastor, de livre e espontânea vontade, podem ser tomadas como tendo se deixado, voluntariamente, molestar por ele durante os cultos, já que ele foi considerado inocente pelo conselho da igreja.

Quando observamos a página como um todo e relacionamos as duas matérias com a fotografia de uma mulher disponível sexualmente e que se oferece, o leitor pode ser levado a optar pela ideia, já tornada possível nos próprios textos, de que foram as mulheres vitimadas que provocaram tais situações. Nesse sentido, a mulher é representada como objeto de sedução, provocativa, dissimulada e de má fé, que ao se colocar frente a um homem, pode ser abusada por ele.

4.4.2 ANÁLISE 05: Miss simpatia lesa “Ricardão”

3 — CAMPO GRANDE (MS), 18 DE MAIO DE 2005 — QUARTA-FEIRA

PRIMEIRA HORA

WWW.PRIMEIRAHORA.CC
POLICIA@PRIMEIRAHORA.CC

POLÍCIA

GAROTA DA HORA

FLAGRA
Ricardão é preso como estuprador

Um homem de 22 anos foi preso acusado de estupro de uma mulher de 20 anos, no último sábado. O fato aconteceu na Avenida Ponta Preta, Bairro Vila Alegre, por volta das 19 horas, em Três Lagoas.

Conforme informações da Delegacia de Apoio à Mulher, a vítima afirmou que Júnior chegou à residência dela e bateu na porta. Ele forçou a jovem a entrar com ele em um quarto e manter relações sexuais.

O marido da vítima ao chegar à residência e ver a situação, deteve o acusado que tentou fugir correndo pelos fundos. A Polícia Militar foi acionada e o acusado foi encaminhado ao 1º Distrito Policial, preso em flagrante por crime de estupro, contra a mulher que possui deficiência mental.

De acordo com o Boletim de Ocorrência, o acusado informou que seu irmão já esteve na residência e que também tinha feito sexo com a jovem.

Devido a tantas controvérsias, a mãe da jovem participou de uma entrevista na Rádio Capula, onde afirmou ter certeza de que sua filha forçada a praticar o ato, a ser de muitas vezes a mes já ter declarado muitas vezes aos familiares.

A mãe informou, ainda que a jovem abriu a porta em seguida teve sua boca tida, sendo obrigada a ficar na residência. Além disso, informou que a casa sempre permanece trancada quando seu filho não está presente.

Foi realizado o exame qual constatou a consumação do ato sexual. (com informações da Rádio Capula)

— DA REDAÇÃO —

“Mãe de santo” que purificava jóias desaparece lesando fiéis

— WALDENAR BUSSO —

A Polícia Civil de Ponta Preta está investigando um golpe aplicado pela “mãe de santo” conhecida por “Elaine”, contra pessoas que a procuravam para conseguir ajuda espiritual.

A acusada atende em uma residência nas proximidades da Escola Magalhães, na Rua Presidente Vargas e fazia propaganda no rádio e panfletagem sobre suas “curas milagrosas”.

Ela pedia que as pessoas levassem até ela candelas de ouro, diário, roupas novas e outros objetos de valor, dizendo que fazia orações durante uma semana para “purificar” os pertences das pessoas que necessitavam de algum tipo de ajuda ou quem não resolver algum problema.

Depois de uma semana as vítimas a procuravam para reaver os pertences e descobriram que ela havia sumido.

Algumas das vítimas procuraram o 1º DP para registrar queixa, outros, preferiram não fazer a denúncia, com vergonha por terem sido enganadas.

A polícia inicialmente e apurando a prática de Curandeiros, mas na medida a que os casos forem sendo denunciados a suposta “mãe de santo” poderá responder na área por estelionato, apropriação e até furto.

MADREIRA CASA NOVA
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Lascas, painéis, vigas, tábuas, cabros, bitolas especiais, portões, cochos, mangueiros e mala-buro.
Representante exclusivo: **Arnono e Botelho Trindade**
R. R. 90, 4.127 - B. Univeritário, sec. A, Fone: 308-0066 - Fone/Fax: 388-9770

ROCHA CONVENIÊNCIA
BAIXOU LEGAL!

MARCA	NATURAL - UNDO	GELADA PI LEVAR	PÃO FRANCOLIN	
			2ª A 5ª FEIRA ATÉ 21:30 H	PREÇO NORMAL
BRISA 600 ML	R\$ 1,30	R\$ 2,00	R\$ 1,10	R\$ 1,30
BRONHINA 600 ML	R\$ 1,45	R\$ 1,80	R\$ 1,30	R\$ 2,10
ANTIBIÓTICA 600 ML	R\$ 1,55	R\$ 1,70	R\$ 1,20	R\$ 2,10
CONTRA GOU REL	R\$ 1,30	R\$ 1,00	R\$ 1,30	R\$ 2,20
DECHESLON 600 ML	R\$ 1,40	R\$ 1,60	R\$ 1,30	R\$ 2,20

Rua José Paes de Farias, 757 - Vila Jarcy
Esquina com Rua Espanha, próximo à Av. Bandeirantes

TEMOS ALGUMA ESPECIAL DE FUNCIONAMENTO

385-4396

DIAMOTO
PROMOÇÃO LEVA NA HORA!

Leva na hora, com capacete de brinde.

YAMAHA

YBR 125 K - 05/05
SEM ENTRADA
36 x 257,40

Parcelamos a documentação em até 12 vezes

Rua Rui Barbosa, 2.581 - Centro
Fones: (67) 324-1440 / 324-1540
(Sujeito à aprovação do crédito)

APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INSS EMPRÉSTIMO PELO BANCO BMG

BANCO BMG

LIGUE AGORA E FAÇA O SEU EMPRÉSTIMO!
Ligação grátis: 0800 606 4000

BANCO BMG

Alba Chimite, simpatia sem limite

Figura 36. Primeira Hora (18 de maio de 2005), p. 08.

No dia 18 de maio de 2005, o *Primeira Hora* dedicou a sua oitava página a duas matérias intituladas: “FLAGRA. Ricardão é preso como estuprador” e “Mãe de santo que purificava joias desaparece lesando fiéis”.

A primeira nota, assinada como “da Redação”, conta que um homem de 22 anos havia sido preso, acusado de estuprar uma mulher de 20 anos em Ponta Porã (MS). A vítima contou que o homem chegou à sua residência, bateu na porta e forçou a jovem a manter relações sexuais com ele. O marido da moça, ao chegar à casa e presenciar a situação, deteve o acusado, que tentou fugir. A Polícia Militar foi acionada e o homem preso em flagrante por crime de estupro contra a mulher, que possuía deficiência mental. O agressor afirmou que o irmão dele também havia praticado sexo com a jovem em outra ocasião. No entanto, a mãe da vítima foi entrevistada e disse que, embora a filha às vezes dissesse mentiras, ela não seria conivente com o abuso sexual sofrido e, desse modo, teria sido forçada a tal ato.

O segundo texto não trata de violência sexual, mas traz, todavia, uma mulher considerada desonesta que se dizia “mãe de santo” e aplicava golpes, afirmando que purificava joias, roupas e outros pertencentes e, depois, fugia com os objetos de valor das pessoas. As vítimas preferiam não fazer a denúncia, por vergonha de terem sido enganadas. A acusada desapareceu e poderia responder por estelionato, apropriação indébita e furto.

A *Garota da Hora* dessa edição traz uma moça loira, de cabelos longos, magra, de pele branca bronzeada e vestindo um biquíni de cor azul clara. O modelo aparece caminhando como se desfilar, sorridente, em um ambiente que lembra o palco de um desfile de modas, ou de um concurso de beleza feminina, ou de uma academia de ginástica, já que os trajes dos homens (bermuda e tênis) indicam um lugar informal ou em que se exercita. O corpo da mulher está em posição frontal e a cabeça voltada para o lado direito. Ela assume a postura de quem está em uma plataforma elevada, já que olha e sorri para baixo, talvez para as pessoas que a observam desfilar. A cena não está completa; apenas é possível perceber a moça, um

rapaz ao fundo e, do lado direito do modelo, outro rapaz, de quem se pode notar apenas a perna e o pé esquerdos. Essa edição da *Garota da Hora* é a única, entre as analisadas, na qual homens aparecem figurados na cena e na qual a garota não olha diretamente para o leitor. A frase que faz referência à garota diz: “Alba Chimite, simpatia sem limite”.

A posição do corpo da mulher que desfila e exibe-se para um público masculino conduz o olhar do observador de cima para baixo e, posteriormente, para a frase no rodapé e, novamente, para a fotografia, de baixo para cima. No segundo momento, o olhar volta-se para a primeira manchete, que destaca a palavra “FLAGRA”, em letras de tamanho maior em relação às demais da página, e o subtítulo “Ricardão é preso como estuprador”. O título não condiz com o conteúdo da matéria, pois embora o agressor tenha sido pego em flagrante, não ficou evidente que a moça violentada tenha concordado com a situação, levando ainda em consideração o fato de ela ser deficiente mental e não ter total capacidade de discernimento. O termo “Ricardão”, destacado no título, é utilizado como figura de linguagem para designar “amante”, que, segundo o *website Memória Globo*, surgiu no programa de televisão *Balança, mas não cai* (1968-1983), da *Rede Globo*:

Foi o caso de Ricardo, o amante da mulher do primo rico. Homem civilizado e pouco afeito às pequenezas do espírito, o milionário parecia não perceber que estava sendo enganado e tinha até afeição pelo rapaz, a quem chamava de “Ricardão”. Não demorou até o nome cair no gosto do público e se transformar em gíria para amante.²²

A matéria analisada não trata de um caso de adultério, mas sim de estupro. Isso está sendo levantado, pois o acusado foi tratado no título como “Ricardão”. Mesmo não tendo sido comprovado que a moça tenha facilitado a situação, pelo fato de ter aberto a porta para o homem, nem para o outro abusador citado na matéria, a manchete é tendenciosa ao concluir que, em verdade, não se tratava de um estuprador, mas sim de um amante da jovem. O marido

²² Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-252990,00.html>>. Acesso em: 01 de nov. 2008.

da vítima, que flagrou a cena, não fez comentários, o que pode ser compreendido como concordância e passividade em relação ao fato. O título transmite uma ideia que levanta uma suspeita não comprovada pelos fatos descritos no texto: a de que a moça era amante do “Ricardão”.

A primeira matéria, quando relacionada à fotografia de uma bela jovem desfilando e exibindo o corpo entre dois homens, pode conduzir à ideia de ela estar feliz, por estar sorrindo e confiante. Assim como a notícia, a seção *Garota da Hora* também envolve dois homens como personagens: o marido e o suposto amante, acusado de estupro, além de indicar um terceiro, que também teria estado com a mulher em outra ocasião, para manter relação sexual. Na relação entre imagem e texto, a mulher pode ser representada como promíscua, mentirosa e causadora de conflitos, levando, inclusive, o próprio amante à prisão. A mãe da jovem, também mulher, a defende e pode ser entendida como cúmplice da própria filha. Por outro lado, a representação feminina que resulta da combinação texto e imagem pode ser a de uma vítima inocente e tola, pois é deficiente mental e facilmente pode ser enganada pelos homens para fazer o que não deseja de fato.

Quando relacionamos a segunda matéria à *Garota da Hora*, outro sentido é gerado na mente do leitor. A suposta “mãe de santo” lesava fiéis purificando joias, ou seja, enganava as pessoas prometendo bênçãos com sua capacidade de sedução e de convencimento. A frase relacionada à moça, que caminha levemente pela passarela, a trata como alguém dotada de “simpatia sem limite”. A palavra “simpatia”, além de ser uma característica que significa carisma pessoal, também expressa, na cultura popular, uma espécie de rito que tem a função de afastar os males com emprego de rezas e de magia. Existe aí uma relação entre as duas mulheres, que utilizam da sua simpatia pessoal para enganar as pessoas e, assim, tomar proveito em benefício próprio. Assim como na relação estabelecida entre a primeira matéria e

a fotografia, no segundo texto, mulher é representada como alguém que é suspeita de ser mentirosa e que usa do seu poder de simpatia e de sedução para enganar as pessoas.

4.4.3 ANÁLISE 06. Garçonete à sua inteira vontade

8 — CAMPO GRANDE (MS), 14 DE JUNHO DE 2005 — TERÇA-FEIRA

PRIMEIRA HORA

WWW.PRIMEIRAHORA.C
POLICIA@PRIMEIRAHORA.C

POLÍCIA

GAROTA DA HORA

DANÇOU
Tarado tenta estuprar
garçonete e é preso



Alice Trindade, à sua inteira vontade

Odilon Amaro da Conceição, 49 anos, residente na Rua 5-27, no Parque das Nações II Plano, em Dourados, foi preso na tarde de domingo, por uma equipe do 3º Batalhão de Polícia Militar, acusado de tentar estuprar uma garçonete de 20 anos, quando ele caminhava pela Rua Sete de Setembro, no Jardim Mária.

De acordo com informações da PM, a garçonete que está grávida foi rendida pelo maníaco que apontou uma faca para a barriga dela e a levou para um matagal, mas no momento em que Conceição tentava tirar a roupa da mulher, um carro passou pela local, o que desviou a atenção do homem, momento em que a vítima aproveitou para fugir e chamar os policiais.

O acusado foi preso na Avenida Marcelino Pires, próximo à loja de materiais de construções Ducal, onde confessou o crime e autuado em flagrante, por tentativa de estupro.

Conceição foi encaminhado para o 1º Distrito Policial.

— WALDEMAR RUSSO

DE ARRATAL DE OFERTAS

A festa junina vem aí e a MULTI MÓVEIS já preparou um verdadeiro DE ARRATAL DE OFERTAS

- Cad. Escritório (10) por **49,90** à vista
- Cad. Esc. Escritório (10) por **79,90** à vista
- Cad. Esc. Escritório (10) por **49,90** à vista
- Mesa de Trabalho (10) por **129,90** à vista
- Mesa com cadeira (10) por **209,90** à vista
- Mesa para escrit. (10) por **54,90** à vista
- Armário total (10) por **139,90** à vista
- Armário alto (10) por **239,90** à vista

Comprando na Multi Móveis, você escolhe a substituição de caridade e ele concorre a 5 TVs 20" e 5 DVDs

O MELHOR PREÇO DO MANTO GROSSO DO SUL!
Cobrimos qualquer oferta anunciada pela concorrência.

Rua 14 de Julho, 425 • Fone: (67) 3321 2933 • Telefax: (67) 3321 2933

CONSULTE
MÓVEIS 7x 10x 15x 20x 25x 30x 35x 40x 45x 50x 55x 60x 65x 70x 75x 80x 85x 90x 95x 100x 105x 110x 115x 120x 125x 130x 135x 140x 145x 150x 155x 160x 165x 170x 175x 180x 185x 190x 195x 200x 205x 210x 215x 220x 225x 230x 235x 240x 245x 250x 255x 260x 265x 270x 275x 280x 285x 290x 295x 300x 305x 310x 315x 320x 325x 330x 335x 340x 345x 350x 355x 360x 365x 370x 375x 380x 385x 390x 395x 400x 405x 410x 415x 420x 425x 430x 435x 440x 445x 450x 455x 460x 465x 470x 475x 480x 485x 490x 495x 500x 505x 510x 515x 520x 525x 530x 535x 540x 545x 550x 555x 560x 565x 570x 575x 580x 585x 590x 595x 600x 605x 610x 615x 620x 625x 630x 635x 640x 645x 650x 655x 660x 665x 670x 675x 680x 685x 690x 695x 700x 705x 710x 715x 720x 725x 730x 735x 740x 745x 750x 755x 760x 765x 770x 775x 780x 785x 790x 795x 800x 805x 810x 815x 820x 825x 830x 835x 840x 845x 850x 855x 860x 865x 870x 875x 880x 885x 890x 895x 900x 905x 910x 915x 920x 925x 930x 935x 940x 945x 950x 955x 960x 965x 970x 975x 980x 985x 990x 995x 1000x

AUTO-SERVIÇO ROCKET

Pagamento em até 6 vezes

- Retífica de motores
- Suspensão de freios
- Troca de amortecedores
- Injeção eletrônica
- Câmbio e diferencial
- Super troca de óleo

Rua Maracaju, 56 **312-6000**

Figura 37. Primeira Hora (14 de junho de 2005), p. 08.

A oitava página do *Primeira Hora* do dia 14 de junho de 2005 destaca uma única matéria. Sob o título “DANÇOU. Tarado tenta estuprar garçoneite e é preso”, o texto narra que Odilon Amado da Conceição, de 49 anos, havia sido preso pela Polícia Militar por tentar estuprar uma garçoneite de 20 anos, na cidade de Dourados (MS). O jornalista Waldemar Russo descreveu que a jovem caminhava pela rua quando foi ameaçada pelo “maníaco” com uma faca e conduzida para um matagal. No momento em que o homem tentava tirar a roupa da jovem, um carro passou pelo local, o que desviou a sua atenção, e a vítima aproveitou para fugir e chamar a polícia. O acusado foi preso e encaminhado para o Distrito Policial, confessando o crime de tentativa de estupro. A matéria apresenta também uma fotografia do rosto do agressor e a legenda: “Odilon foi detido numa rua das avenidas mais movimentadas da cidade”.

Do lado esquerdo da página, a *Garota da Hora* aparece de joelhos sobre uma cama coberta com uma colcha de cor verde em dois tons. A moça, com aparência entre 18 e 30 anos, possui pele branca, cabelos lisos e compridos de cor preta, olhos verdes e o rosto maquiado, com destaque para os lábios brilhantes e os olhos. Os braços do modelo estão levantados, as pernas entreabertas e a vestimenta é uma roupa preta rendada, com alguns segmentos transparentes, com textura visual que sugere pele de animal selvagem, semelhante a uma camisola curta e com aberturas na lateral. O olhar da mulher está voltado diretamente para o observador e o ângulo de tomada é frontal, na mesma altura dos olhos dela, como se o interlocutor estivesse posicionado de pé e de frente para a cama. O semblante da garota é sério e a pose denota sensualidade, mostrando-se à vontade naquele ambiente.

A frase “Alice Trindade, à sua inteira vontade” faz referência à garota e expressa que ela está disponível para satisfazer as vontades de quem a observa. Considerando que ela está em uma cama e vestida com trajes que simbolizam a sensualidade e a sedução, olhando e mostrando o corpo para outra pessoa, entende-se que ela está à espera desse interlocutor para

satisfazer os seus desejos naquela cama. A mulher representada na seção é sensual, bonita, atraente e sugere gostar de exibir o próprio corpo para quem está em sua companhia.

Passando para a análise do conjunto da página, temos duas fotografias e duas frases, colocadas uma ao lado da outra: à direita, Odilon é o homem da fotografia e é tratado como um “tarado” – indivíduo “que comete crimes sexuais por desequilíbrio mental” – e que ao tentar estuprar uma garçonete termina preso; à esquerda, uma moça chamada de “Alice Trindade”, fisicamente atraente, que está “à sua inteira vontade”. Note-se que faz parte do imaginário coletivo a figura da garçonete como um símbolo carregado de erotismo, assim como a enfermeira, a colegial, a arrumadeira, dentre outras. A garçonete, neste caso, passa a ser a representação de uma fantasia sexual, uma “tara” masculina, conforme pode se notar na fotografia anunciada no site de venda de produtos *Mercado Livre*, em que a roupa de garçonete é comercializada como “fantasia erótica” (Figura 31).



Figura 38. Publicidade de uma fantasia erótica de garçonete.²³

²³ Disponível em: <http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-80479347-_JM>. Acesso em: 07 set. 2008.

A mulher na função de garçonete também já foi muito utilizada em anúncios publicitários de cerveja, com o objetivo de agregar o valor de sensualidade e prazer à bebida, além de promover uma associação entre as duas (mulher e cerveja). Como exemplo a propaganda da cerveja Brahma²⁴, de 2000 (Figura 39).

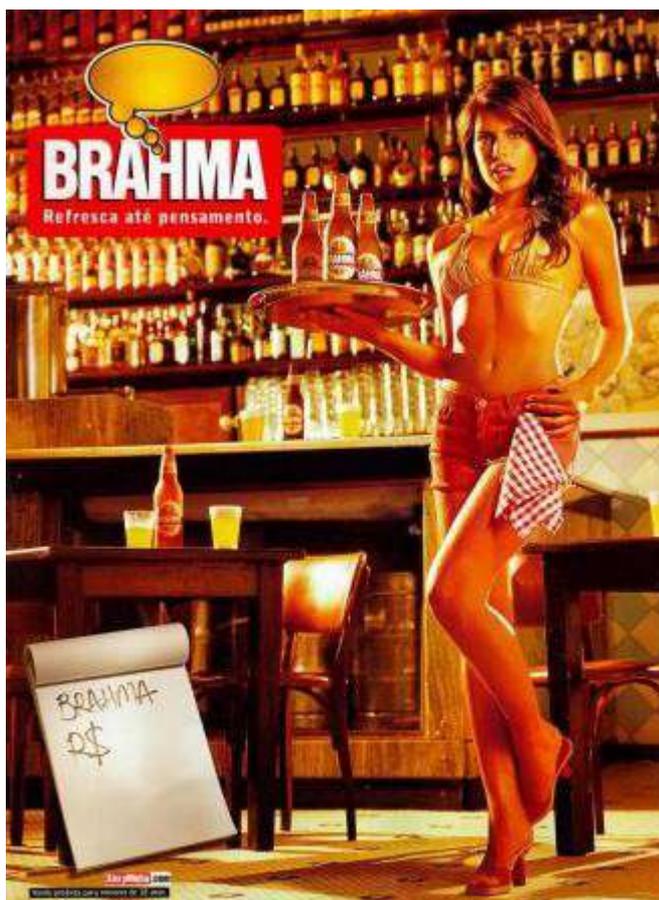


Figura 39. Publicidade da cerveja Brahma.

A expressão “DANÇOU” está sendo utilizada como uma gíria, que faz referência a uma pessoa que não tomou o devido cuidado para cometer uma irregularidade e foi pega. O conjunto da página pode gerar na mente do leitor a ideia de que se uma garçonete (profissional simbolicamente erotizada) caminhava sozinha pela rua, ou seja, disponível e desprotegida, e foi abordada por um homem, ela bem poderia ser uma garota do tipo daquela

²⁴ Disponível em: <<http://ue.flogbrasil.terra.com.br/foto5978700.html>>. Acesso em: 02 nov. 2008.

da fotografia, vestida com um traje sensual em uma cama de tecido esverdeado, que pode lembrar um “matagal” e oferecendo o próprio corpo com a frase afirmando que ela está “à sua inteira vontade”; isso suscita a ideia de que ela facilitou a situação por estar caminhando pela rua sozinha. Ao ler no título a palavra “garçonete”, o leitor faz a relação primeira de uma jovem vestida como uma garçonete, a partir das garçonetes que já tenha visto ou conhecido, não necessariamente como na fotografia.

4.4.4 ANÁLISE 07. Exibicionismo causa estupro

8 — CAMPO GRANDE (MS), 8 DE JULHO DE 2005 — SEXTA-FEIRA

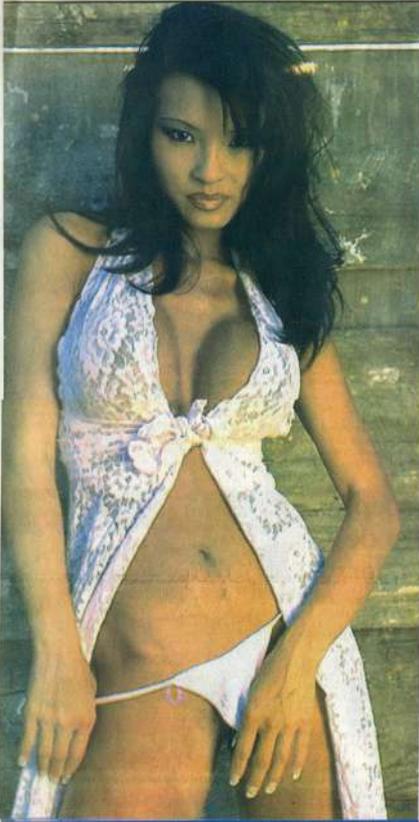
PRIMEIRA HORA

WWW.PRIMEIRAHORA.CO

POLICIA@PRIMEIRAHORA.CO

POLÍCIA

GAROTA DA HORA



TARADO
Ladrão estupra vítima que não tinha dinheiro

Na capital, uma jovem de 26 anos foi vítima de estupro na tarde do dia 27 de junho no Bairro Cachoeirinha, por um homem desconhecido.

A vítima relatou à polícia que à época, foi até um telefone público próximo da sua residência, no entanto, antes de chegar ao aparelho foi abordada pelo agressor. Ele estava com uma arma de fogo, escondeu a arma nas costas dela e perguntou se ela possuía dinheiro. Ela respondeu ao maníaco que não tinha dinheiro e sob ameaça o agressor a levou até um terreno baldio.

O homem jogou-a contra a parede e em seguida realizou uma relação sexual vaginal com a vítima. O tarado ainda ordenou que a jovem mantivesse relação sexual oral, mas ela vomitou e não pragueou o ato. O maníaco a mandou virar de costas e fugiu do local.

Com medo de alguma reação mais violenta, a jovem ainda permaneceu no local por alguns minutos e depois retornou para sua residência. Ela disse que estava assustada e por isso só registrou o boletim de ocorrência após nove dias.

Conforme as descrições, o agressor é moreno claro, mede aproximadamente 1,70 de altura, magro e cabelos pretos.

feita, populares caçam um homem cabeludo e barbudo que corre pelado às margens do rio São João Mirim, entre o BNI e os bairros São João e Estoril, em Ponta Porã. Ele voltou a atacar, tentando agarrar uma criança que ia para a escola de manhã.

Armados com paus, foices, machetes e facas, os moradores fizeram um pente-fino no mato da região, onde ele sempre desaparece. Os moradores dizem que a polícia não atende mais ao chamado da população e que por isso vão fazer o serviço das autoridades por conta própria, alguns pretendem matá-lo. (Fonte: Conesulnews)

CAÇADO — Desde terça — TATIANA RODRIGUES

Gilma Baptista, a exibicionista

ROCHA CONVENIÊNCIA

OFERTAS ESPECIAIS!

TABELA DE PREÇOS DE BEBIDAS

MARCA	NATURAL - UNID.	CELEDA PARA LEVAR	HAPPY HOUR 2ª a 5ª FEIRA ÀS 21:00 H. DIAZ ÚTILES	PREÇO NORMAL
SKOL 600 ML.	R\$ 1,92	R\$ 2,19	R\$ 2,29	R\$ 2,85
BRASMA 600 ML.	R\$ 1,70	R\$ 2,00	R\$ 2,10	R\$ 2,55
ANTARCTICA 600 ML.	R\$ 1,65	R\$ 1,95	R\$ 1,95	R\$ 2,35
FRONZINHO 330 ML.	R\$ 1,59	R\$ 1,85	R\$ 1,95	R\$ 2,25

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO E DÉBITOS

PAGA ABERTO ATÉ A MADRUGADA.

Rua José Pires de Faria, 707 - Vila Jacy Esquina com Rua Espanha, próximo à Av. Bandeirantes

SEMPRE AÇARÁ ESPECIAL DE FUNCIONAMENTO

385-4396

ARRAIAL DE OFERTAS

A festa junina vêm aí E A MULTI MOVES JÁ PREPAROU UM VERDADEIRO

- Cad. Secretária Fita: R\$ 49,90
- Cad. Inc. Escritório: R\$ 79,90
- Cadeira balanceada: R\$ 49,90
- Escritório: R\$ 129,90
- Escritório: R\$ 209,90
- Escritório: R\$ 54,90
- Escritório: R\$ 239,90
- Escritório: R\$ 139,90

Compare com Multi Moves, você economiza a substituição do cartão e ele conserva a 5 TVs 20" e 5 DVDs

O MELHOR PREÇO DO MATO GROSSO DO SUL!

Cobrimos qualquer oferta anunciada pela concorrência.

Rua 14 de Julho, 625 - Fone: (51) 302 3881 - Salvo erro e omissão.

CONSULTE NOSSO PLANO 5X

AUTO-SERVIÇO ROCKET

Pagamento em até 6 vezes

- Retífica de motores
- Suspensão de freios
- Troca de amortecedores
- Injeção eletrônica
- Câmbio e diferencial
- Super troca de óleo

Rua Maracaju, 56 312-6000

Figura 40. Primeira Hora (08 de julho de 2005), p. 08.

No dia 08 de julho de 2005, a chamada: “TARADO. Ladrão estupra vítima que não tinha dinheiro” é a única notícia na página policial do *Primeira Hora*. A jornalista Tatiana Rodrigues narra que uma jovem de 26 anos foi estuprada no Bairro Cachoeirinha, em Dourados (MS), por um homem desconhecido. A vítima relatou à polícia que ela havia saído de casa para ir a um telefone público quando, no caminho, foi abordada pelo agressor com uma arma de fogo. O homem encostou o revólver nas costas dela e perguntou a ela se tinha dinheiro. Ela respondeu ao agressor que não possuía e, sob ameaça, ele a levou para um terreno baldio, a jogou contra a parede, rasgou sua roupa e a violentou sexualmente. A jovem voltou para casa e só registrou a ocorrência nove dias depois, justificando ter ficado muito assustada com o ocorrido. Ao final da matéria, a jornalista faz a descrição física do estuprador, que não havia sido localizado. Na segunda parte da matéria, outro fato é narrado, dizendo que um “homem cabeludo e barbudo” que corria “pelado às margens do rio São João Mirim” estava sendo procurado por tentar agarrar uma criança ao sair da escola.

A *Garota da Hora* é ilustrada com a fotografia de uma mulher de pele morena, cabelos pretos volumosos e lisos, olhos de formato amendoado e lábios grossos. O semblante da jovem é sério e o olhar é direto para o observador, que parece estar à sua frente, pelo ângulo da tomada fotográfica. O corpo do modelo não aparece por completo, havendo um corte na altura das coxas, e a pose é frontal, com uma queda do ombro esquerdo e o quadril voltado para a lateral.

A roupa é composta por uma calcinha ou biquíni de cor branca e uma espécie de vestido ou *peignoir* de rendas brancas, com vazados transparentes, amarrado próximo aos seios, deixando a barriga e as coxas à mostra. A mão esquerda da moça está próxima ao órgão sexual e a direita envolvida na roupa (calcinha) e puxando-a levemente para baixo, como se ela mesma fosse se despir. No fundo, uma parede, ou muro, de cor verde escura e com

algumas manchas brancas. A frase da *Garota da Hora* dessa edição é “Gilma Baptista, a exibicionista”.

Para observar o conjunto da oitava página, temos a fotografia como elemento principal para chamar a atenção do leitor. A palavra “TARADO” também é um ponto destacado na página, por estar em tamanho maior aos demais elementos da diagramação.

Quando analisamos a matéria jornalística começando pelo título, temos a impressão de que o homem violentou a moça como uma forma de penalidade por ela não ter dinheiro naquele momento.

A *Garota da Hora* mostra uma jovem que é categorizada como “exibicionista” e é apresentada com a roupa aberta na parte frontal e ao fundo uma parede escura (como o muro de um terreno baldio). A fotografia pode gerar a ideia de ser a própria jovem que foi violentada, como uma imagem a ilustrar a matéria, já que há características de similaridade, como a idade e o cenário da cena do crime. O fato de o modelo estar com semblante sério e olhar direto para o observador pode sugerir que ela está frente a frente com um homem e que ela mesma aponta para o seu órgão sexual para provocá-lo. O leitor também pode se enxergar frente à *Garota da Hora*, pois ela olha para ele e estabelece um diálogo, exibindo-se e provocando o desejo sexual a partir da sua sensualidade e sua beleza.

A representação da figura feminina nessa edição é a de alguém que exhibe o próprio corpo e está sozinha em uma rua. A mulher é castigada de forma violenta e o sexo forçado passa a ser uma agressão gratuita e realizada por um motivo banal, como não ter dinheiro para dar ao assaltante. Mesmo denunciando o fato, o agressor não é encontrado, nem condenado, o que reforça a impunidade diante do estupro.

4.4.5 ANÁLISE 08: Vênus encurralada



**Mirtes Amaral,
Venus atual**

POLICIA

VAROTA DA HORA

CURRA

Adolescente é estuprada por seis

A Polícia Civil de Caarapó investiga o estupro de uma adolescente indígena de 13 anos. Ela foi abusada sexualmente por 10 índios. Três já foram identificados e um adolescente foi apreendido e internado na Unidade Educacional de Interiação (Uniei), por praticar, além deste crime, outra infração na aldeia Tey Cuaé. O crime aconteceu na quarta-feira.

Segundo informações da vítima, ela participava de uma festa na aldeia e bebeu vinho sem refrigerante. Quando retornava para casa, a 300 metros do local onde era realizado a festa, foi atacada pelo grupo.

Segundo ela, havia aproximadamente 10 indígenas dos quais lembra-se que seis delas mantiveram relação sexual forçada com ela, que também foi agredida fisicamente. Ela apresentava escoriações pelo corpo.

Para praticar a violência, vários índios seguravam-na pelos braços e pernas enquanto os demais abusavam dela.

PIROMANIACO – Um adolescente de 16 anos, que foi apreendido em flagrante, por atear fogo em uma casa na aldeia, foi reconhecido na delegacia como um dos envolvidos no estupro.

O delegado Márcio Rogério Farias Custódio já identificou outros três, porém não revelou seus nomes para não atrapalhar as investigações.

Na tarde de quinta, a adolescente foi encaminhada por funcionários da Funasa e do Conselho Tutelar de Caarapó até o Hospital Evangélico, onde foi submetida ao exame de corpo de delito.

A vítima justificou que sua demora em denunciar ocorreu primeiramente por medo e no repasse de informações à família, aos líderes indígenas e conseqüentemente à Polícia Civil.

FACADA DE AMIGO – Ainda na mesma reserva, o indígena Michael da Silva Araújo, 24 anos, residente na aldeia Bororo, sofreu uma tentativa de homicídio na quinta-feira, por volta das 16 horas.

Michael estava em companhia de amigos, bebendo cachanga na região de uma escola da aldeia, quando começou uma discussão.

A vítima foi esfaqueada no lado direito do peito e atendida por populares que a encaminharam ao Hospital Evangélico onde até o fechamento desta edição continuava internada.

- WALDEMAR RUSSO -

Mecânico leva facada no pescoço dentro de oficina

- WALDEMAR G. RUSSO -

Jean Azevedo Schevini, 22 anos, sofreu tentativa de homicídio na quinta-feira, por volta das 11 horas, em Dourados.

Em uma oficina, na Rua W, a Mecânica Rionar, localizada no Jardim Água Boa, os bombeiros foram chamados para atender uma pessoa que estava ferida e com grande sangramento.

Os bombeiros que prestaram atendimento à Jean disseram que ela havia sido levado para a casa do pai, após ser atingido por um golpe de faca próximo à veia jugular, no pescoço.

Os funcionários e o proprietário da mecânica não souberam informar os motivos do crime e o paradeiro do autor, conhecido como Paulo Rogério, que está foragido.

O 3º Batalhão de Polícia Militar de Dourados atendeu o caso, porém não localizou o autor.

ASSALTO – Uma quadrilha armada com pistolas e escopetas tomou uma caminhonete em assalto no início da noite de quarta-feira, em Coronel Sapucaia, na fronteira com o Paraguai.

Por volta das 19 horas, na linha internacional, a cerca de 15 quilômetros de Coronel Sapucaia, no sentido para Paranhos, Ramão Edson Espindola Antunes, de 21 anos, residente na Vila Nova, naquela cidade, dirige a caminhonete Ford-F-4000 de placas FRO 0270, de Coronel Sapucaia, quando foi surpreendido por um bando fortemente armado que anulou o assalto e depois fugiu em sentido ao Paraguai.

Além da caminhonete, os bandidos levaram um aparelho celular e toda a documentação pessoal do motorista. Ele teve de voltar a pé para a cidade e denunciar o caso à PM.

A vítima acredita que alguns bandidos sejam paraguaios, pois somente dois falaram com ela e não tinham sotaque, os demais nada disseram, apenas ameaçavam.

A polícia fez buscas ao bando, pela região, mas não obteve êxito. Também continua sem pistas sobre o grupo.

JF IMPORT

Auto peças e acessórios novos e usados especializados em peças Mitsubishi Motors

Funilaria e pintura especializada.

Filtro, correa, sensores, conesores, motores, diferencial, câmbio etc.

L. 200 - L. 300 - PB, JERO

MÃO - DE - OBRA ESPECIALIZADA

3X C/ CHEQUE

S/ JUROS

Fone/fax: 355-4983

(Atrás do depósito Buzoni)

R. dos Coqueiros, 190 - Novos Estados

Faça dinheiro com suas jóias!

Melhor preço por grama de ouro. Avaliação sem compromisso. Atendimento personalizado. Até meio de 10 anos no mercado.

Fipe - Garantia

Av. Adolfo Pires, 2.081 - Fone: 383-4335

Colônia Orla Mar - Sala: 178

ROCHA CONVENIÊNCIA

Promoção de Páscoa

- Preços especiais em bebidas geladas para levar
- Aceitamos cartões de crédito
- Aberto diariamente até a madrugada
- Nova Schin 600 ml R\$ 1,69
- Antarctica 600 ml R\$ 1,85
- Brahma 600 ml R\$ 1,95
- Skol 600 ml R\$ 2,20

Rua José Poes de Farias, 797 - Vila Jaci

Esquina com Rua Espanha, próximo à Av. Bandeirantes

385-4396

Edicel's Bilhar

- Ar condicionado
- Mesa de bilhar da marca Bronzik
- Porções Releve a atenção com o amigo
- Chopp
- Suco natural

Aberto todos os dias a partir das 14 horas

Estacionamento próprio

Rua Pedro Celestino, 318 - Centro

Fone: 382-1453

Figura 41. Primeira Hora (30 de agosto de 2005), p. 08.

Na edição do dia 30 de agosto, o *Primeira Hora* apresentou na página oito duas matérias. A primeira teve o título: “CURRA. Adolescente é estuprada por seis” e a segunda, “Mecânico leva facada no pescoço dentro de oficina”. Na primeira matéria, que será a única analisada, por se tratar de violência sexual, o repórter Waldemar Russo narra um fato ocorrido no município de Caarapó (MS), em que uma adolescente de 13 anos foi atacada por dez índios. Segundo a vítima, ela participava de uma festa e bebeu vinho com refrigerante. Quando retornava para casa, a 500 metros do local da festa, foi atacada por um grupo de dez homens, sendo violentada por seis deles, além de ter sido agredida, apresentando escoriações pelo corpo. Segundo a adolescente, para praticar a violência, vários índios seguravam-na pelos braços e pernas enquanto os demais abusavam dela. O texto acrescenta que quatro dos agressores foram localizados e identificados, sendo posteriormente encaminhados para a delegacia. A vítima foi encaminhada para exames de corpo de delito e demorou a denunciar, por medo do conhecimento do fato pela família e pelos líderes da aldeia indígena.

A *Garota da Hora* de agosto traz como modelo uma moça de aparência bastante jovem, entre 16 e 20 anos, de pele branca, cabelos loiros presos, com duas mechas soltas e caídas em cachos nas laterais do rosto, e com os seios totalmente à mostra. O modelo veste somente a peça inferior, semelhante a uma *lingerie* de adolescente, pela estampa xadrez nas cores branca e azul. Com a mão direita ela segura a peça superior do conjunto, que está na altura da barriga, como se a tivesse retirado para mostrar os seios. A moça usa também um colar marrom de contas, que lembra um terço de madeira. No fundo branco é possível notar apenas uma corrente que parece estar presa na parede e é percebida entre as pernas da moça, paralela, no sentido de baixo para cima, e direcionada ao órgão sexual feminino. O rosto está com uma leve maquiagem rosada, inclinado para a esquerda e para cima, evidenciando o pescoço, e o olhar é superior e voltado para o leitor, o que pode denotar arrogância e poder. O corpo não aparece por completo, estabelecendo-se um corte pouco acima dos joelhos, e está

inclinado para a frente e colocando os seios em primeiro plano. A frase situada logo abaixo da fotografia diz: “Mirtes Amaral, Vênus atual”.

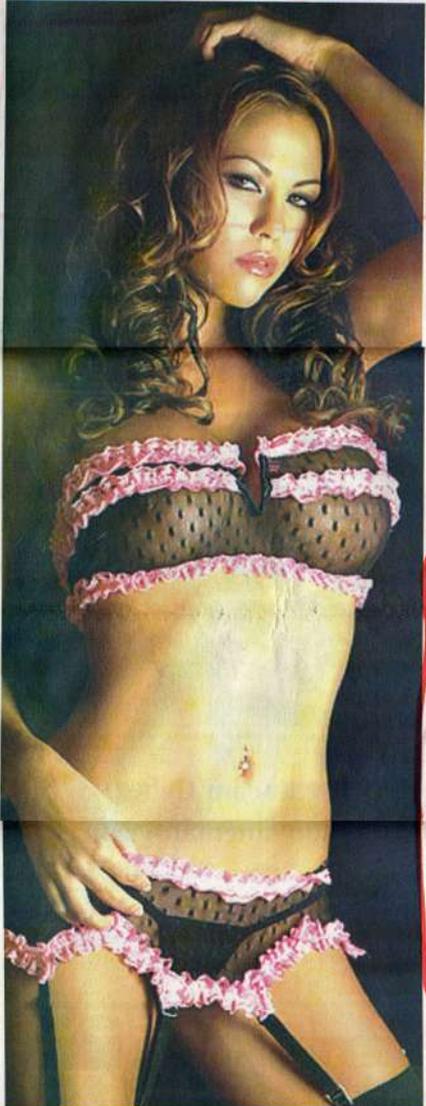
Ao analisarmos a página como um objeto único, sem separar a seção *Garota da Hora* da parte jornalística, pode-se concluir que a moça da fotografia é uma adolescente provocativa, insinuante e que olha com superioridade quem está à sua frente, ou seja, o próprio leitor do jornal. A pele branca, os cabelos loiros presos em cachos, o colar semelhante a um terço, a maquiagem cor-de-rosa suave e as cores claras da estampa da roupa reforçam essa imagem de ninfeta, pois são símbolos da pureza, da inocência e do despertar da sexualidade. A frase define a *Garota da Hora* como “Vênus”, uma deusa da mitologia romana que simboliza o amor e a beleza feminina. Assim, a moça da fotografia é comparada a tal deusa, por sua beleza e pelo amor que representa.

Do mesmo modo a matéria jornalística trata de uma moça com idade similar, tratando de uma violência sensual cometida contra uma adolescente de 13 anos, idade em que normalmente a menina ainda representa a pureza e a inocência. A notícia deixa claro que a vítima estava sozinha quando foi abordada por dez homens, que abusaram de seu corpo de forma violenta. A palavra “CURRA” está em destaque e chama a atenção do leitor para a denominação popular para uma modalidade de crime sexual na qual dois ou mais homens abusam sexualmente de uma mulher.

A fotografia da *Garota da Hora*, com elementos característicos e que lembram uma adolescente, colocada ao lado de uma matéria jornalística que chama atenção para a violência sexual na qual uma adolescente foi atacada por vários homens, gera na mente do leitor a relação entre as duas partes da página. Considerando a figura da adolescente do sexo feminino como elemento central, tem-se no conjunto a ideia de que a garota provocou a violência sexual (exibindo os seios voluntariamente) e, depois, colocou-se como vítima de um crime. Os homens devem ser punidos por algo que a mulher incitou.

4.4.6 ANÁLISE 09: Chega mais que vou fazer você feliz

GAROTA DA HORA



**Gabriela Ortiz,
vai fazer você feliz**

CHEGA MAIS

Comandante afasta PMs por frequentar boate

Das investigações instauradas para apurar atos disciplinares relacionados à morte de Murilo Bourin Alcáide e Eliane Ortiz, levaram ao afastamento de três agentes do serviço de inteligência da Polícia Militar, segundo revelou o comandante-geral da corporação, coronel PM José Ivan de Almeida, em entrevista.

Os trabalhos desenvolvidos pela instituição indicam que o sargento Adriano, integrante do serviço reservado da PM (PMR), e o soldado J. Silva, pertencente ao serviço de inteligência do 10º BPM (Batalhão da Polícia Militar), frequentavam a boate Mariza's American Bar, onde Flixon/Inteligência de programa.

De acordo com o comandante, os policiais foram punidos porque não correspondem ao perfil exigido à atividade. "O policial que trabalha no serviço de inteligência não pode ter essas fraquezas", ressaltou o coronel. O sargento Adriano, além de ser cliente da boate, participou de perícias disciplinares com os crimes, sendo garantida a comandante real. "Eu lhe garanto que os parâmetros de trabalhar e ser PM envolvidos não serão apresentados", ressaltou o coronel. (fonte: Midiamaxnews)

- DA REDAÇÃO -

Pai é acusado de tentar estuprar filha de cinco anos

- DA REDAÇÃO -

Uma mulher residente no Rio Imã, Kozila, na Vila Haró, em Três Lagoas, denunciou uma tentativa de estupro contra sua sobrinha de apenas cinco anos de idade.

Em declarações à reportagem, ela disse que há aproximadamente 15 dias, o esposo de sua prima tentou estuprar sua própria filha, porém foi impedido por vizinhos, que puderam socorrer a menor enquanto gritava.

COBERTURA - Conforme relatos a denunciante, o fato ocorrido foi coberto pela mãe da criança, porém posteriormente teria confirmado a tentativa de estupro. Sheila denunciou ao Conselho Tutelar e decidiu acolher os filhos do casal - a vítima e uma outra criança de 1 ano e 2 meses - em sua casa, onde permanecem sob a autorização da Dni. Magali Cor-

COBERTURA - Conforme relatos a denunciante, o fato ocorrido foi coberto pela mãe da criança, porém posteriormente teria confirmado a tentativa de estupro. Sheila denunciou ao Conselho Tutelar e decidiu acolher os filhos do casal - a vítima e uma outra criança de 1 ano e 2 meses - em sua casa, onde permanecem sob a autorização da Dni. Magali Cor-

se, os pais da criança não possuem moralidade, e foram vistos pela última vez nas proximidades do lixão. (fonte: Rádio Caçula)

ROCHA CONVENIÊNCIA

OFERTAS ESPECIAIS!

TABELA DE PREÇOS DE BEBIDAS				
MARCA	NATURAL - UNO.	GELADA PARA LEVAR	HAPPY HOUR 7ª e 8ª FEIRA ATÉ 23:00 H DIA ÚTIL	PREÇO NORMAL
BRICA 300 ML	R\$ 1,92	R\$ 2,19	R\$ 2,29	R\$ 2,85
BRANHA 300 ML	R\$ 1,70	R\$ 2,00	R\$ 2,10	R\$ 2,55
ANTARCTICA 300 ML	R\$ 1,65	R\$ 1,95	R\$ 1,95	R\$ 2,35
SCHN 300 ML	R\$ 1,59	R\$ 1,85	R\$ 1,95	R\$ 2,25

Rua José Paes de Faria, 707 - Vila Jaci Esquina com Rua Espanha, próximo à Av. Bandeirantes **385-4396**

TODAS ALMAS ESPECIAIS DE FUNCIONÁRIAS

APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INSS EMPRÉSTIMO PELC

BANCO BMG

LIGUE AGORA E SOLICITE O SEU EMPRÉSTIMO!

GRÁTIS 0800-606-4000

BANCO BMG

TAXAS DE JUROS A PARTIR DE 1,5% A.M.

Sem consulta SPC/SERASA
Desconto em folha de pagamento
Parcelamento em até 36 meses

G GRESP CRED
Correspondente Bancário

Figura 42. Primeira Hora (15 de setembro de 2005), p. 08.

No dia 15 de setembro, o *Primeira Hora* destinou a página oito a duas notícias: “CHEGA MAIS. Comandante afasta PMs por frequentar boate” e “Pai é acusado de tentar estuprar filha de cinco anos”, sendo as duas assinadas como sendo “da Redação”. A primeira trata das investigações do chamado “Caso Motel”, em que dois jovens, Murilo Boarin Alcalde e Eliane Ortiz, foram encontrados mortos no quarto do Motel Chega Mais, em Campo Grande (MS). A matéria conta que os dois agentes do serviço de inteligência da Polícia Militar foram afastados da função por frequentarem a boate Mariza’s American Bar, onde Eliane Ortiz trabalhava como garota de programa. A foto que compõe a reportagem ilustra a entrada do motel e um carro da polícia com um policial ao lado. A legenda da foto afirma: “O coronel achou incoerente PMs da inteligência irem à boate”.

O segundo texto narra que uma mulher denunciou uma tentativa de estupro contra a sobrinha de cinco anos de idade. A tia da vítima disse que o cunhado tentou estuprar a própria filha, mas foi impedido por vizinhos, que a socorreram após ouvir os gritos da criança. Segundo a mulher que fez a denúncia, o fato foi acobertado pela mãe da menina que somente depois confirmou a tentativa de abuso sexual. O caso estava sendo acompanhado pelo Conselho Tutelar. A fotografia de um repórter entrevistando a tia da vítima, que aparece com o rosto borrado para evitar a identificação, completa a matéria. A legenda da imagem diz: “A mulher quer que o pai da menina seja punido pelo ato”.

Do lado esquerdo da página, a *Garota da Hora* da edição é uma mulher de pele bronzeada, cabelos castanhos claros cacheados, olhos levemente cerrados e boca entreaberta. O olhar é lânguido e voltado para o interlocutor, representando o tipo “ninfeta” ou “Lolita” que, segundo Cappellari (2005, p. 74) se tornou um termo para designar “jovens imaturas e sensuais” que “seduzem homens mais velhos, exaltando os atributos da sexualidade efervescente” baseado na obra do escritor Vladimir Nabokov intitulada “Lolita”, publicada em 1955.

O modelo usa uma *lingerie* de cor preta, com cinta-liga e babados pequenos de cor rosa. O corpo da mulher está em posição frontal, com o braço esquerdo levantado e com a mão sobre a cabeça e o direito sobre a parte inferior da *lingerie*, criando uma linha diagonal que passa pelo órgão sexual e vai até a parte de baixo da fotografia, conduzida pela liga. Esta mesma linha começa na mão sobre a cabeça e constrói um ziguezague orientado pelos abraços até a parte inferior direita da imagem. Ao fundo apenas um vazio escuro, sem cenário ou qualquer imagem. O corpo da mulher é iluminado por uma luz frontal, ocultando ainda mais o fundo da cena. O rosto da jovem está maquiado e o semblante é provocativo e de sensualidade, pelo conjunto com o traje e a posição do corpo. A frase que encerra a seção é: “Gabriela Ortiz, vai fazer você feliz”.

Na fase da análise da página como um objeto único, observamos que o leitor, após visualizar a fotografia do modelo, lê a frase da *Garota da Hora* e caminha o olhar para a manchete da primeira matéria. Somando as duas frases, tem-se como resultado: “Gabriela Ortiz, vai fazer você feliz. CHEGA MAIS”. Tal resultado não faria sentido se a garota de programa morta na cama do Motel Chega Mais não se chamasse Eliane Ortiz; ou seja, se não tivesse o mesmo sobrenome atribuído de modo fictício ao modelo da fotografia da *Garota da Hora*. Existe, além disso, embora talvez coincidentemente, uma semelhança física entre “Gabriela Ortiz” e Eliane Ortiz (Figura 43), principalmente entre os olhos e os cabelos das duas jovens. A página analisada faria, desse modo, uma relação por semelhança entre a *Garota da Hora* e a garota de programa morta, tanto pelo sobrenome atribuído a ambas quanto pela aparência facial. Vale ressaltar que o “Caso Motel” teve grande repercussão na mídia e foi amplamente divulgado, sendo de conhecimento da maior parte dos leitores do *Primeira Hora*.



Figura 43. Fotografia de Eliane Ortiz.²⁵

Quando o leitor relaciona Eliane Ortiz com a fotografia e a frase “vai fazer você feliz”, pode-se concluir que, assim como Murilo Alcalde foi morto por ter estado com uma garota de programa no motel, o mesmo pode acontecer com ele. A frase passa a ter outro sentido, como sendo a própria morte o fim de quem com ela estiver. O texto “vai fazer você feliz” associado a Eliane Ortiz conotaria uma sedução que levaria ao prazer sensual e, posteriormente, à morte, como uma armadilha planejada por ela mesma contra os homens. Considerando a relação entre texto e imagem, o fundo escuro em que se encontra a mulher tentadora de *lingerie* da fotografia pode gerar um sentido de mistério, medo e morte, reforçando o sentido da interpretação.

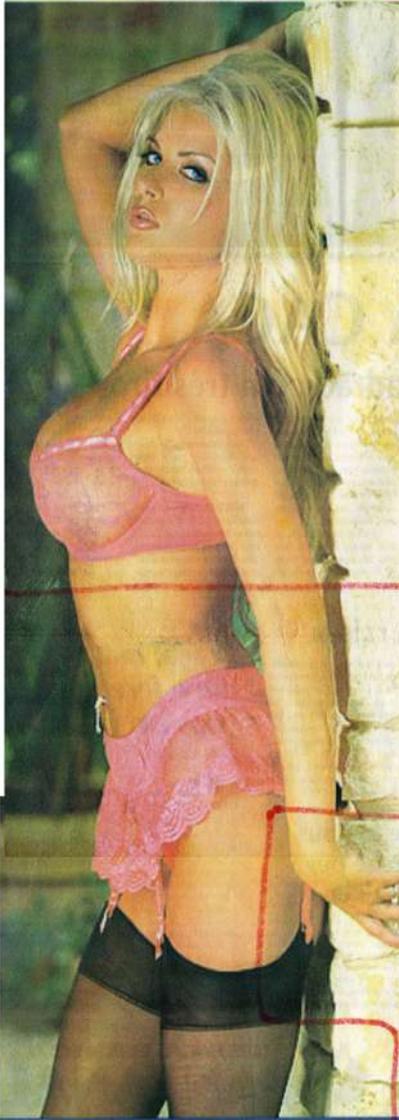
A segunda matéria combinada à seção *Garota da Hora* tem outro sentido, considerando que se trata de uma criança de apenas cinco anos de idade. No entanto, sabe-se que uma menina, desde muito cedo, tem a capacidade de despertar atração sexual em um homem, mesmo sendo o próprio pai; e que muitos homens também não resistem a esse instinto sexual, parecendo entender que, de qualquer forma, ela tem a capacidade de “fazer

²⁵ Disponível em: <<http://rmtonline.globo.com/noticias.asp?em=3&n=330042&p=2>>. Acesso em: 07 set. 2008.

“você feliz”. A *Garota da Hora* veste uma roupa com babados cor-de-rosa, que podem simbolizar o universo infanto-juvenil e se relacionar à menina da notícia.

Teríamos, assim, duas representações da mulher na página: a primeira, que caracteriza a mulher como uma prostituta, ardilosa e traiçoeira, que pode levar, inclusive, o homem à morte, motivada pelo poder de sedução e de sensualidade que ela possui; e a segunda, como um ser sexualmente tentador para um homem desde quando ela é apenas uma menina, sendo difícil resistir ao objeto de prazer que o feminino representa, inclusive, para o próprio pai.

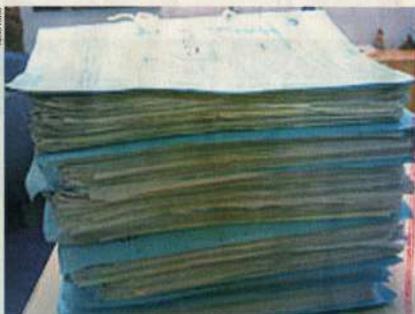
4.4.7 ANÁLISE 10. Tarado perde tudo o que você queria



GAROTA DA HORA

Tatiane Garcia, tudo o que você queria

POLICIA



O inquérito possui até oito vezes depósitos dos arrolados no crime

CHEGA MAIS

Delegado conclui inquérito com suspeitos

Passados 120 dias, a Polícia Civil entregou ao MPE (Ministério Público Estadual) na quinta-feira, o inquérito instaurado para apurar os crimes de Murilo Boarim Alcalde e Elaine Ortiz, cujos corpos foram encontrados no dia 21 de junho deste ano no quarto 42 do Motel Chega Mais. Na mesma noite, foram encontrados lá também o empresário Antônio Marcos Cândido, proprietário do Motel Chega Mais, e um dos suspeitos de envolvimento nos crimes.

As investigações apontam ligação do empresário nos crimes, entretanto, o advogado Aluísio Rezende, que defende Cândido, alega que ele não foi apresentado à Polícia Civil porque está em tratamento médico. Amigos de Alcalde revelaram que uma possível rixa com o dono do motel poderia ter motivado o crime. O jovem e alguns colegas teria solicitado no estabelecimento, situação que poderia ser a origem do desentendimento.

Ao longo das investigações, a Justiça Pública já indicou 11 pessoas pelo homicídio doloso: os funcionários do motel, Fernanda Alexandra, Judite dos Reis Pereira, Francisco Duarte Couto e Mário Sérgio Borges de Souza; a proprietária da boate Manza's American Bar, Mariza Edina dos Santos, o porteiro da casa noturna, Jorge da Silva, o cabo PM Adriano de Araújo Melo, do serviço reservado da Polícia Militar, o sargento PM Getúlio Morali dos Santos, da Cippnac (Companhia Independente de Policiamento Metropolitano da Capital), Júlio César Ferreira de Souza e Marcelo Fernandes de Melo, ambos clientes da boate, além do dono do motel, Antônio Marcos Cândido.

O sargento Morelli, que foi preso porque o sangue encontrado no quarto do motel é compatível com material genético dele, está em liberdade, quando foi beneficiado por um habeas corpus. Atualmente, ele continua recluso no Presídio Militar porque foi flagrado pela camareira Fernanda Alexandra no momento em que pulava o muro do motel, na manhã do dia 21 de junho. Marcelo Fernandes era cliente e estava presente na boate na noite de 20 de junho, juntamente com Júlio César, último local em que o casal foi visto.

- DA REDAÇÃO -

Tarado descuidado perde arma e não consuma estupro

- WALDEMAR RUSSO -

Uma trabalhadora de 26 anos passou por uma tentativa de estupro na noite de quarta-feira, na periferia de Dourados. Ela retornava do trabalho e quando estava a cem metros de casa, na rua Araguaia, atacada por um homem armado com um revólver, obrigou montar na garupa uma bicicleta Barratorfe cor azul.

Segundo ela, o tarado e que pretendia ter relações sexuais com ela. Num momento de descuido, a vítima desmontou o homem e pediu socorro. O veículo que passava pelo local fugiu e não foi localizada.

LAVA JATO BRILHANTE

• Lavagem • Garbã • Polimento cristalizado

Lavamos seu carro com produto importado: Nippon Chemical

8403-5511 / 8401-6728

Rua Brilhante, 1.925 (em frente ao Comerci) - Campo Grande - MS

ROCHA CONVENIÊNCIA

OFERTAS ESPECIAIS!

TABELA DE PREÇOS DE BEBIDAS

MARCA	NATURAL - UNID.	GELADA PARA LEVAR	HAPPY HOUR 2ª a 5ª FEIRA ÀS 20H ÀS 23H DIAS ÚTEIS	PREÇO NORMAL
BRINQUETO ML	R\$ 1,52	R\$ 2,19	R\$ 2,29	R\$ 2,85
BRANCA ROSA ML	R\$ 1,70	R\$ 2,00	R\$ 2,10	R\$ 2,65
ANTARCTICA 500 ML	R\$ 1,65	R\$ 1,95	R\$ 1,95	R\$ 2,35
SCHIN 800 ML	R\$ 1,59	R\$ 1,85	R\$ 1,95	R\$ 2,25

Rua José Pires de Farias, 797 - Vila Jaci
Esquina com Rua Esperança, próximo à Av. Bandeirantes

385-4396

Figura 44. Primeira Hora (21 de outubro de 2005), p. 08.

A oitava página do *Primeira Hora* do dia 21 de outubro de 2005 contém duas matérias jornalísticas. A primeira trata do “Caso Motel”, com o título “CHEGA MAIS. Delegado conclui inquérito com suspeitos”; e a segunda de uma tentativa de estupro: “Tarado descuidado perde arma e não consuma estupro”. O primeiro texto narra o andamento das investigações sobre o crime que ocorreu em um quarto do Motel Chega Mais, em Campo Grande (MS), em que Murilo Alcalde e Eliane Ortiz foram encontrados mortos. A fotografia de uma pilha de folhas de papel ilustra a matéria e tem como legenda “O inquérito possui até oito vezes depoimentos dos arrolados no crime”.

A manchete “Tarado descuidado perde arma e não consuma estupro” abre a segunda matéria da página. O jornalista Waldemar Russo descreve que uma mulher de 26 anos havia passado por uma tentativa de estupro na periferia de Dourados (MS) ao sair do trabalho durante a noite. Na ocasião, a mulher foi atacada por um homem armado com um revólver que a obrigou subir na garupa da bicicleta dele. Segundo a vítima, o homem disse que pretendia manter relação sexual com ela e, em um momento de descuido, a mulher o desarmou e pediu socorro a um veículo que passava no local. O homem fugiu e não foi localizado.

A mulher que ocupa a seção *Garota da Hora* da página é loira, de cabelos longos e lisos, pele branca e veste uma *lingerie* cor-de-rosa e meias 3/4 de cor preta. O corpo do modelo está posicionado de lado, encostado em um muro com tijolos de cor clara; o rosto está maquiado e levemente inclinado para a direção do interlocutor. O braço direito da jovem está voltado para cima e o esquerdo paralelo ao corpo, segurando no muro onde está encostada. O cenário ao fundo está embaçado e não é possível identificar o ambiente no qual ela se encontra. A moça tem semblante que sugere sensualidade; o olhar de “soslaio” está direcionado para o observador e a boca está entreaberta e com aspecto úmido. A frase que faz referência à garota é: “Tatiana Garcia, tudo o que você queria”.

Analisando a oitava página como um conjunto organizado por elementos linguísticos e imagéticos relacionados entre si, pode-se concluir, pela observação da seção *Garota da Hora*, que a garota da fotografia se chama Tatiane Garcia e que ela é “tudo o que você queria. Esse “você” que aparece na frase refere-se ao próprio leitor do jornal, que ao observar a imagem da mulher pode se sentir participante do ambiente onde ela se encontra. A chamada da primeira matéria, “CHEGA MAIS”, pode ser relacionada à *Garota da Hora* no primeiro instante, como se ela convidasse o leitor para estar mais perto dela. Isso apesar de estar claro que a frase faz referência ao nome do motel em que Murilo Alcalde e Eliane Ortiz foram encontrados mortos.

A relação que pode ser estabelecida entre a segunda notícia e a *Garota da Hora* gera outro sentido. O “tarado”, que ao tentar realizar um estupro foi “descuidado”, perdeu a arma e deixou a mulher fugir, sem poder praticar o ato, pode ser visto como tolo, fraco e incapaz de concluir uma relação sexual de maneira completa. O título, que apresenta a notícia em tom de humor e de irreverência, descaracteriza a tentativa de estupro como um crime e passa a ter um novo sentido para o interlocutor, quando está ao lado da fotografia de uma mulher atraente, sensual, receptiva e que diz ser “tudo o que você queria”.

Relacionando o título da matéria à fotografia da garota, tem-se a leitura de que embora ela seja tudo o que um homem “queria”, ele não conseguiu consumir o estupro por descuido, ou seja, por incompetência. Sendo ainda desarmado por uma mulher, considerada frágil, é ainda mais desqualificado em sua masculinidade. A imagem da mulher neste contexto é, primeiramente, de um ser disponível e desejável como objeto sexual. No segundo momento, essa mulher pode ridicularizar um homem quando o impede de não cumprir uma relação sexual com ela, ou seja, de submetê-la sexualmente.

4.4.8 ANÁLISE 11: Marca presença e é estuprada

8 — CAMPO GRANDE (MS), 11 DE NOVEMBRO DE 2005 — SEXTA-FEIRA

PRIMEIRA HORA

WWW.PRIMEIRAHORA.COM

POLÍCIA

GAROTA DA HORA



DOURADOS
Presidiário é morto com golpes de 'chuço'

O presidiário Vilmar Cardoso Ribeiro, de 24 anos, foi assassinado a golpes de 'chuço' na tarde de ontem na Penitenciária Harry Amorim Costa (PHAC) de Dourados. Ele cumpria pena de 16 anos e dez meses por furto, tráfico e roubo.

Vilmar era conhecido como 'Quick', e havia sido transferido para Ponta Porã, mas retornou para Dourados no dia 13 de dezembro de 2004. Quick estava recolhido em uma das celas fortes, de número 12, com mais cinco detentos.

Ele foi assassinado por Gilson Albino de Andrade, de 23 anos, conhecido como 'Negro maza', que possui condenação de nove anos e dez meses por assalto. Quick era membro PCD (Primeiro Comando Dourados).

A faca artesanal (chuço) utilizada para matar o presidiário tinha 23 centímetros e foi resgatada pela polícia.

(Com informações do 1º Dourados) — DA REDAÇÃO —

Albergado é acusado de molestar filha de um ano

— WALDEMAR RUSSO —

Em Dourados, na manhã de ontem, a delegada Andréia Alves Pereira, titular da Deam (Divisão Especializada e Assistência à Mulher) informou a imprensa local que uma garota de um ano e cinco meses, na nome de treze-foira passada havia sido molestada sexualmente, e que o acusado seria o próprio pai, um preso albergado de 21 anos.

De acordo com declarações da delegada, a mãe da criança, de 20 anos, que mora residente na contorna habitacional Colab II, tinha conhecimento dos fatos, porém, a polícia somente foi comunicada após a denúncia ser feita pela creche, onde a pequena vítima ficava.

Andréia Alves contou que a denúncia foi formalizada na Deam pela coordenação da creche da Vila Irodinda, após ser constatado que a criança apresentava lesões no íntimo.

Diante dos fatos, as agentes da Deam compareceram na casa da família da criança e deturveram a mãe e o pai dela, em seguida os dois foram levados para a delegacia, para interrogatório.

MEDO — Na delegacia, o acusado, que foi encaminhado para a cela do 1º DP (Distrito Policial) até ser transferido para a penitenciária Harry Amorim Costa, negou as acusações.

Já a mãe da criança relatou que realmente o fato teria acontecido depois que ela manteve relação sexual com o companheiro.

A mãe contou que após a relação ela saiu do quarto para fumar, e ao retornar flagrou o companheiro em cima da criança, que estava de bruços.

Mesmo vendo a cena, a mãe fechou os olhos, pois não queria manchar a reputação de seu marido, assim como a criança.

No dia seguinte, a mãe dirigiu-se à delegacia que levou a criança para a creche, e que não denunciou o companheiro porque ele passou a lhe molestar durante todo o dia.

TRÁFICO — Na chegada da vida progressa do assalto, a delegada informou que o albergado e que estava cumprindo pena no semi-aberto, após ser processado e condenado por tráfico de drogas três anos de prisão.

O acusado, de acordo com a delegada, cumpriu dois meses de prisão na Máxima Harry Amorim Costa, em seguida beneficiado com o semi-aberto.

An ser interrogado, o albergado negou todas as acusações imputadas contra ele em relação ao crime contra a criança, alegando à delegada que ela não seria sua filha.

A delegada concluiu o relatório dizendo que a pequena vítima foi colocada sob a responsabilidade do Conselho Tutela da cidade, e que o inquérito que apura a denúncia feita à creche deverá ser concluído nos próximos dias.

Garota de 12 é estuprada por adolescente de 15 anos

— WALDEMAR RUSSO —

Em Dourados, a delegada Andréia Alves Pereira abriu inquérito para apurar um crime de estupro em que teve como vítima uma garota de 12 anos.

No domingo, a garota teria sido estuprada por um adolescente na periferia da cidade na noite de terça-feira.

Por volta das 21h30 ela transitava de bicicleta pela Rua Ponta Porã na companhia de sua prima de três anos, quando na Vila Nova Esperança ela teve o caminho interceptado por um adolescente com idade entre 15 e 16 anos, que usava calça e camisa, boné azul, e que, mediante ameaça, a arrastou para terreno baldio e a estuprou.

Depois de saciar seus íntimos, o manaco fugiu do local formando rumor ignora após ela ter gritado por socorro e ser atendida por uma pessoa que passou pelo local.

A Polícia Militar realizou várias buscas nas imediações, porém o manaco não foi localizado. O plantão policial registrou o crime.

LAVA JATO BRILHANTE
8403-5510/8401-6728
Rua Brilhante, 1.925 (em frente ao Comper) - Campo Grande - MS

ROCHA CONVENIÊNCIA
OFERTAS ESPECIAIS!
TABELA DE PREÇOS DE BEBIDAS

MARCA	NATURAL - UNID.	CELA PARA LEVAR	HAPPY HOUR 21 E 22 FEBR. ÀS 21:00 H. DIA 07/02	PREÇO NORMAL
BROOL 600 ML	R\$ 1,92	R\$ 2,19	R\$ 2,20	R\$ 2,85
BRANHA 600 ML	R\$ 1,70	R\$ 2,00	R\$ 2,10	R\$ 2,55
ANTARCTICA 600 ML	R\$ 1,65	R\$ 1,95	R\$ 1,95	R\$ 2,35
SCHIN 600 ML	R\$ 1,99	R\$ 1,85	R\$ 1,95	R\$ 2,25

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO E DÉBITOS
FICA ABERTO ATÉ MADRUGADA.

Rua José Paes de Farias, 797 - Vila Jacy
Esquina com Rua Espanha, próximo à Av. Bancos e Cofres 3385-4396

APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INSS EMPRÉSTIMO PELO BANCO BMG
Sem consulta SPC/SERASA
Desconto em folha de pagamento
Parcelamento em até 36 meses.
LIGUE AGORA E FAÇA O SEU EMPRÉSTIMO!
3026-3666
Rua 7 de Setembro, 586 — Centro

TAXAS DE JUROS A PARTIR DE 1,5% AN

GRÉSP CRED
Correspondente Bancário

BANCO BMG

Figura 45. Primeira Hora (11 de novembro de 2005), p. 08.

No dia 11 de novembro de 2005, o *Primeira Hora* noticiou na página oito, três matérias jornalísticas. Os títulos foram: “DOURADOS. Presidiário é morto com golpes de chuva”, “Albergado é acusado de molestar filha de um ano” e “Garota de 12 anos é estuprada por adolescente de 15 anos”. A análise será centrada no segundo e no terceiro textos, pois tratam particularmente de violência sexual contra a mulher.

A matéria intitulada “Albergado é acusado de molestar filha de um ano”, produzida por Waldemar Russo, conta que uma criança de um ano e cinco meses havia sido abusada pelo próprio pai, um preso albergado de 21 anos. De acordo com a delegada de polícia, a mãe da criança tinha conhecimento do fato e, por isso, tanto o pai quanto a mãe foram detidos. Durante o depoimento, a mulher confessou que havia presenciado a cena, mas não fez a denúncia por medo e porque ele passou a monitorá-la durante o dia. A criança ficou sob a responsabilidade do Conselho Tutelar até que o processo fosse concluído.

A próxima manchete da página é “Garota de 12 é estuprada por adolescente de 15 anos” e também foi redigida por Waldemar Russo. O texto noticia um estupro que teve como vítima uma adolescente de 12 anos. Segundo narra a reportagem, por volta das 21h30, um rapaz de bicicleta, com idade entre 15 e 18 anos, ameaçou a adolescente, a arrastou para um terreno baldio e a violentou. “Depois de saciar seus instintos, o maníaco fugiu do local tomando rumo ignorado, após ela ter gritado por socorro e ser atendida por uma pessoa que passava pelo local”. A Polícia Militar realizou várias buscas nas imediações, mas o agressor não foi localizado.

O modelo que figura a seção *Garota da Hora* é uma jovem branca, de olhos castanhos e com cabelos longos de cor dourada. A garota posa de costas, com o rosto virado para o lado direito, e o olhar direcionado para o interlocutor com aspecto de surpresa e de insinuação. A boca está entreaberta, com os dentes à mostra. A roupa utilizada pela jovem é um bustiê preto e uma saia curta xadrez, com predomínio do azul celeste e detalhes em

vermelho e branco, remetendo à ideia de adolescência, por a saia ser de um modelo de estudante colegial – xadrez com pregas. Por ser curta, deixando as nádegas à mostra, a fotografia sugere erotismo e sensualidade, do mesmo modo que a figura 46, que trata do anúncio publicitário de uma roupa comercializada como fantasia erótica de colegial²⁶. Além do aspecto geral do traje, como saia xadrez e blusa curta, as figuras 45 e 46 têm outras semelhanças, como a posição dos modelos, que aparecem de costas e com a cabeça voltada para o lado esquerdo, e o olhar de “soslaio” voltado para o observador. As duas jovens também são loiras e possuem olhos castanhos.

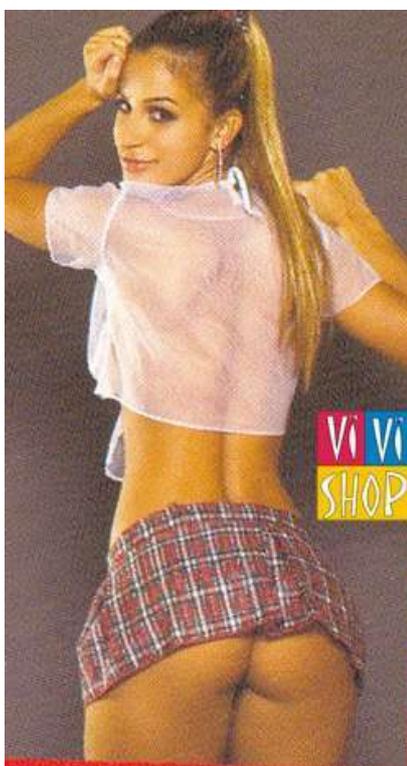


Figura 46. Publicidade de uma fantasia erótica de colegial.

A *Garota da Hora* aparece apoiada em uma cerca formada de pequenos losangos, pertencentes a um portão de metal cinza. O enquadramento da fotografia é de baixo para cima, deixando a garota com o olhar superior frente ao observador, colocando-o como

²⁶ Disponível em <http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-69613978-_JM> Acesso em: 07 set. 2008.

participante da cena em questão e a quem o olhar é dirigido. A garota exhibe o próprio corpo, de modo a provocar e chamar a atenção do leitor. A frase da *Garota da Hora* é: “Marcela Alencar, marcando presença”.

Analisando a página em conjunto, observa-se, no primeiro momento, a fotografia da garota, com dois pontos marcantes: o rosto da moça e as nádegas. Mesmo que a primeira matéria não trate de violência sexual, a palavra “DOURADOS” tem destaque na página e é um elemento que chama a atenção do leitor. Ao relacioná-la à *Garota da Hora*, a única similaridade entre o texto linguístico e o imagético é a cor dos cabelos da moça, que são loiros, “DOURADOS”.

Fazendo a comparação com o segundo título: “Albergado é acusado de molestar filha de um ano”, temos uma situação de violência de um homem adulto contra uma menina. Na matéria temos duas vítimas: a criança, que foi abusada pelo pai, e a mãe, que se calou no primeiro momento, por medo de sofrer também algum tipo de agressão da parte dele. Esse texto está relacionado a uma foto de uma garota que expõe o próprio corpo, provocando sexualmente o interlocutor. A ideia que pode ser gerada na mente de quem lê o título, dizendo que um homem molesta a própria filha, ao lado da imagem de uma garota que exhibe o próprio corpo e se insinua para quem a observa, é a de que ela própria o seduziu e a violência sofrida é fruto de uma provocação da própria mulher, colocando o homem como alguém que não pode resistir aos instintos sexuais quando uma mulher está disponível e com roupas curtas.

O texto “Garota de 12 é estuprada por adolescente de 15 anos” pode gerar o mesmo sentido da matéria anterior, relacionada à fotografia da *Garota da Hora*. O texto evidencia que o rapaz “saciu seus instintos”, por meio da violência sexual com uma garota de 12 anos, como está explicitado no título. Da mesma forma que a garota da fotografia exhibe o próprio corpo com visual adolescente, está sozinha e disponível e olha de forma insinuante para o observador, a garota que foi estuprada também era uma adolescente e estava sozinha. A moça

da fotografia, encostada em uma grade metálica, com semblante de surpresa e de provocação sensual, reforça o sentido gerado da relação entre as duas garotas: que quando se está sozinha, corre-se o risco de ser estuprada para “saciar os instintos” de um homem. A posição que a mulher ocupa é a de alguém diante das grades, sem ter para onde fugir.

Tem-se, desse modo, duas matérias na mesma página sobre violência sexual contra a mulher, relacionadas à fotografia por elementos de analogia. A interpretação final é reforçada pela posição que ocupa na organização da página, estando os dois títulos ao lado da imagem, que funciona como uma ilustração para os textos jornalísticos.

4.4.9 ANÁLISE 12: Flagra do jeito que o povo gosta

B — CAMPO GRANDE (INCL. 6 DE DEZEMBRO DE 2005 — TERÇA-FEIRA) **PRIMEIRA HORA** WWW.PRIMEIRAHORA.CM WWW.PRIMEIRAHORA.CM

GAROTA DA HORA



Jamile Costa, do jeito que o povo gosta

POLÍCIA

PRF se alia às duas polícias civil e militar para combater prostituição em Ribas do Rio Pardo

FLAGRA

Caminhoneiro é preso por tentativa de estupro

Polícia combate tumultos da Afonso Pena com blitzes

Atendemos Hotel e Motel • 9958-5458

APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INSS EMPRÉSTIMO PELO BANCO BMG

3026-3666 Rua 7 de Setembro, 586 — Centro

TAXAS DE JUROS
1,5%^{AN} ou 2,99%^{AN}

	24x	36x
R\$ 1.000,00	R\$ 60,40	R\$ 47,10
R\$ 1.500,00	R\$ 90,60	R\$ 70,65
R\$ 2.000,00	R\$ 120,80	R\$ 94,20
R\$ 3.000,00	R\$ 181,20	R\$ 141,30
R\$ 3.500,00	R\$ 211,40	R\$ 164,85

GRASP CRED Correspondente Bancário

BANCO BMG

CHURRASCO AOS SABADOS

Centro — Rua Artêmio de Andrade, 254 — segunda e Sábado das 8h 30min as 21h **3383-6534** *Belas garotas, discrição e conforto*

Vila Carvalhos — Rua Cel. Quilo, 153 — segunda e sábado das 8h 30min as 21h **3382-3266** *Com estacionamento*

Atendemos Hotel e Motel • 9958-5458

Polícia

A polícia deteve um homem por tentativa de estupro, no domingo, em Três Lagoas.

No km 21 da BR 262, por volta das 10 horas, foi detido Pedro Carmo de Freitas, 39 anos - motorista do veículo Scania R124, placas LZU-7787/SC, pela polícia rodoviária federal, acusado pelo crime. Ele foi encaminhado para a Delegacia de Polícia Civil local, por tentativa de estupro contra Adriana Gomes Correa, 27 anos.

ZONA - Já em Ribas do Rio Pardo, no km 237 da BR 262 por volta das 22 horas, em uma operação conjunta da Polícia Rodoviária Federal com a Polícia Civil e Polícia Militar local, foram detidos Francisco José de Souza, 60 anos e Cleuza Ferreira de Souza, 55 anos, ambos proprietários de casa motuam. No local, três garotas que disseram ser de programa, Rubineide Furquim Coimbra, 31 anos, Adriana Gomes Cor-

reia, 27, Delfina Duarte, dois frequentadores, um 18 anos, outro com 37 e da dois adolescentes de anos, uma sendo garota programa.

Todos foram encaminhados para a Delegacia de Polícia Civil local, por exploração sexual de adolescente e tráfico de pessoas, promovido o recrutamento e o acionamento de pessoas para esse programa.

- DA REDAÇÃO -

Polícia combate tumultos da Afonso Pena com blitzes

- DA REDAÇÃO -

A assessoria da polícia militar informou que o 9º BPM, começou a fazer constantes fiscalizações aos domingos nos altos da Avenida Afonso Pena, apesar da existência de patrulhamento normal. O órgão observou que o consumo de bebidas alcoólicas em excesso propicia a ocorrência de muitas infrações de trânsito no local, colocando em risco a integridade física das pessoas que a frequentam.

NA SEMANA - Os policiais da Companhia Independente de Trânsito iniciaram na segunda-feira, nas principais ruas e avenidas de Campo Grande a Operação Visão, que será realizada até o dia 25 de janeiro. De acordo com o sargento Matos, a operação quer intensificar a fiscalização de motos e carros nas vias de maior circulação, verificando as condições dos veículos, como o sistema de iluminação, retrovisores, extintor de incêndio, marcação, buzina e documentação, evitando assim que esses veículos saiam para viagem de férias sem os devidos equipamentos necessários.

Segundo o sargento, as irregularidades serão notificadas, sendo que os proprietários terão prazo para regularizar e mostrar que foi solucionado o problema, caso contrário o veículo será recolhido. A ação é oficial e mais sete policiais militares estarão percorrendo nove pontos estratégicos de Campo Grande, começando com uma blitz na Avenida Zairion com Santana.

No ano passado, de 6 de dezembro a 3 de janeiro, foram verificadas 2.430 veículos entre carros e motos, recolhido 85 motoristas, quando 33 foram os documentos emitidos, sete estavam com a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) vencida, uma carteira fiscalizada e 15 veículos foram encaminhados para o pátio do 1º Departamento de Trânsito de Mato Grosso do Sul.

Figura 47. Primeira Hora (06 de dezembro de 2005), p. 08.

A edição de 06 de dezembro de 2005 do jornal *Primeira Hora* apresenta duas matérias policiais na oitava página. A primeira tem a chamada: “FLAGRA. Caminhoneiro é preso por tentativa de estupro”, e a segunda: “Polícia combate tumultos da Afonso Pena com blitzes”, que não será analisada, por não falar de violência sexual contra a mulher.

O primeiro texto conta que a polícia deteve um motorista de caminhão, de 39 anos, por tentar estuprar uma mulher de 27, na BR 262, próxima ao município de Três Lagoas (MS). Na mesma matéria, outra notícia, com o intertítulo “ZONA”, narra uma operação conjunta das Polícias Rodoviária Federal, Civil e Militar para prender dois proprietários de uma casa noturna e dois frequentadores, que mantinham mulheres e adolescentes como garotas de programa. Os homens foram encaminhados para a Delegacia de Polícia por exploração sexual de adolescentes e tráfico interno de pessoas, promovendo o recrutamento e o acolhimento de mulheres para exercer a prostituição. A matéria apresenta a fotografia de três policiais conversando com um civil na estrada, com três caminhões ao fundo. A legenda da fotografia descreve: “A PRF se aliou às duas policiais civil e militar para coibirem prostituição em Ribas do Rio Pardo”.

Com a frase “Jamile Costa, do jeito que o povo gosta”, a *Garota da Hora* dessa edição traz uma mulher de cabelos negros, compridos e lisos, vestindo uma *lingerie* verde, rosa e roxa. O modelo está com o corpo em um ângulo que evidencia as costas e as nádegas. O queixo está próximo ao ombro direito e o semblante é sério e insinuante. O olhar é voltado diretamente para o interlocutor e a tomada da objetiva na mesma altura. Com a mão direita, a mulher abaixa uma parte da própria roupa, deixando o braço totalmente estendido. Ao fundo, do lado esquerdo, uma coluna com textura de madeira e, do lado direito, ocupando a maior parte do cenário, uma cortina de tom azul claro.

Fazendo uma leitura da página como um objeto único, nota-se o destaque dado à *Garota da Hora*, à fotografia da primeira matéria e à palavra “FLAGRA”. Relacionando esses

elementos, entende-se que quem foi flagrado por tentativa de estupro foi o caminhoneiro, já que está explicitado no título e reforçado pela fotografia dos policiais diante dos caminhões. Uma mulher “do jeito que o povo gosta”, ou seja, atraente e que abaixa a própria *lingerie* com sensualidade, ao lado de uma matéria que trata de estupro, exploração sexual e prostituição, pode sugerir que as mulheres confinadas na casa noturna, ou a que foi violentada, eram tão interessantes como a da fotografia e que nenhum homem pode resistir a tanta beleza, principalmente quando a própria mulher se oferece.

Mesmo os anúncios da página, não estando no foco desta análise, valem ser destacados: canto inferior direito da página, ou seja, ao lado da *Garota da Hora*, existe um anúncio publicitário de uma casa de prostituição chamada “Casa dy Carol”, que tem uma mulher nua ilustrada, e funciona como um chamariz para os leitores do jornal. Ao incluir a propaganda na análise, tem-se a própria “tentação” evidenciada na página, sugerindo aos homens que frequentem o ambiente, onde poderão estar com “belas garotas”. A mulher é novamente colocada como objeto sexual de exploração do homem, que é convidado para isso.

A última edição do *Primeira Hora* a ser analisada é a do dia 19 de junho de 2006. A página foi escolhida por: (1) não apresentar matérias de violência sexual contra a mulher na mesma página da *Garota da Hora*, algo que foge ao padrão do periódico e (2) por evidenciar a relação de forma e de conteúdo entre as matérias e as imagens que a ilustram e a personagem da *Garota da Hora*. A manchete diz: “Vitória do Brasil empolga torcida e reúne milhares nas avenidas da Capital” e trata especificamente da comemoração dos campograndenses com o resultado do jogo de futebol. A matéria é ilustrada com cinco fotografias em que as pessoas aparecem vestidas com as cores que simbolizam a pátria - verde, amarelo, azul e branco - e agitando bandeiras brasileiras em carreatas pelas ruas, incluindo o prefeito da cidade. Tanto a matéria quanto as fotografias têm clima de festa, alegria e comemoração.

Do lado esquerdo da página, a *Garota da Hora* aparece com a frase: “Tati Brasil torcedora nota mil”, vestindo um biquíni nas cores verde e amarela. O modelo tem a pele morena, cabelos castanhos longos, lábios grossos e com batom vermelho de aspecto molhado, dentro do padrão da mulher brasileira. Ela está em posição frontal, com uma das mãos sobre a cabeça e a outra sobre a coxa; o olhar está voltado para o observador e o semblante é de sensualidade. Ao fundo, somente a cor azul, sem qualquer elemento que indique o ambiente onde ela está inserida.

Analisando a página como um objeto único, tem-se que a *Garota da Hora* é, assim como as demais pessoas que ilustram a edição, uma torcedora da seleção de futebol, já que está vestida com as cores da bandeira brasileira e a própria frase afirma isso: “Tati Brasil torcedora nota mil”. A garota passa a ser mais uma personagem que comemora a vitória da partida de futebol e tem o papel de ilustrar a matéria, do mesmo modo que as demais fotografias. A relação de semelhança entre a imagem da garota e as demais fotografias se dá pelas cores: verde, amarela, azul e branca e os títulos, que tratam todos como “torcedores”. A imagem da mulher representada na oitava página desta edição é de alguém que, assim como

os homens, torce pelo Brasil quando a seleção vence uma partida de futebol na Copa do Mundo.

A página também remete à chamada “paixão nacional” - mulher, futebol e cerveja. Nota-se que além da mulher representada pela *Garota da Hora*, têm-se várias fotografias da torcida de futebol com bandeiras empunhadas e, no canto inferior direito, logo abaixo da imagem da garota, uma publicidade da *Rocha Conveniência*, apresentando uma tabela de preços de bebidas, incluindo a cerveja. Como exemplo para reforçar esta tripla relação - mulher, futebol e cerveja, uma fotografia do banco de imagens *Getty Images*²⁷, que mostra uma garota vestindo roupas nas cores verde e amarela - para representar as cores do Brasil - e com uma caneca de cerveja na bandeja, pronta para servir (Figura 49). Neste contexto, a mulher é entendida como um objeto que proporciona prazer, servindo o homem em seus momentos de festa, alegria e lazer.

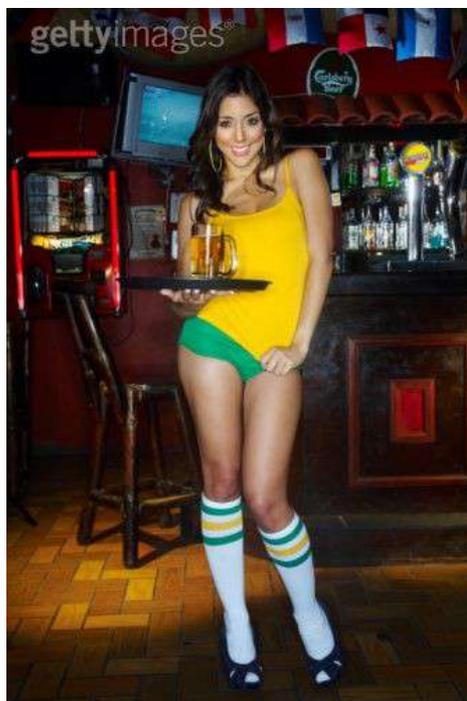


Figura 49. Fotografia que representa a relação entre a mulher, o futebol e a cerveja.

²⁷ Disponível em: <http://bp3.blogger.com/_OLWvPow6Aws/R7-ZH5qjjXI/AAAAAAAAAB-k/WBJTWyTAzp0/s1600-h/gostosa+cerveja.jpg>. Acesso em: 02 de nov. 2008.

CONCLUSÕES

Após o desenvolvimento das 13 análises semióticas da oitava página do jornal *Primeira Hora*, relacionando os textos jornalísticos sobre violência sexual contra a mulher e a seção *Garota da Hora*, constatou-se vários fatores sobre os quais é possível realizar algumas reflexões e conclusões.

As notícias divulgadas na editoria de polícia seguem um padrão no conteúdo e no modo como a história é narrada. No que se refere ao conteúdo, observou-se que a maioria das matérias selecionadas para a análise trata de violência sexual contra a mulher (crianças, adolescentes e adultas). Na maioria dos textos as vítimas caminhavam sozinhas pela rua durante a noite ou de madrugada e foram abordadas por um ou mais homens com armas de fogo ou facas, sendo conduzidas para lugares vazios - como terrenos baldios e matagais - e forçadas a manterem relação sexual sob ameaça de morte. Raramente o abusador é encontrado e punido pelo ato criminoso, na maior parte dos casos o agente da violência foge e não é localizado. Nas matérias envolvendo meninas vítimas de abuso sexual, as mães tinham conhecimento do crime e não fizeram a denúncia por medo do agressor. Todas as mulheres que sofreram estupro eram jovens, entre 12 e 30 anos, algumas tiveram seus pertences roubados e nenhuma foi morta após a violência. Em todos os casos, com exceção dos envolvendo crianças, as vítimas procuraram a polícia para denunciar a agressão. O Conselho Tutelar foi acionado por vizinhos e parentes das meninas quando tomaram conhecimento da violência.

No que se refere ao modo de relatar os fatos observou-se que, em um primeiro momento, o conjunto dos textos analisados constrói a imagem da mulher como vítima por ter sofrido uma violência que é considerada crime hediondo no Brasil. Porém, ao narrar os fatos, o redator deixa claro na matéria que a mulher caminhava sozinha, citando o local e o horário da ocorrência - normalmente durante a noite ou madrugada, como é possível observar nos

trechos que se seguem: “(...) o estupro aconteceu por volta das duas da madrugada do mesmo dia, quando a vítima retornava de uma festa. O tarado a atacou no caminho e a estuprou (...)” (JORNAL PRIMEIRA HORA, 29 jan. 2005, p. 08), “(...) a garota caminhava pela Rua Barão do Rio Branco quando foi surpreendida por um homem armado com um revólver que, após rendê-la, arrastou-a para um terreno baldio, onde praticou a violência (...)” (JORNAL PRIMEIRA HORA, 09 abr. 2005, p. 08) e

(...) O estupro ocorreu por volta das 23h30 da segunda-feira passada, quando a garota chegava da escola. Segundo informações da polícia, diariamente a adolescente embarca num ônibus escolar a cerca de 300 metros de sua residência, na fazenda, para estudar na cidade, no período noturno. Na segunda-feira, a adolescente desceu do coletivo e caminhava sozinha para sua residência quando foi atacada pelo indivíduo que usava capuz. A garota foi agarrada à força e violentada, conforme foi comprovado pelo laudo médico. (...) (JORNAL PRIMEIRA HORA, 09 abr. 2005, p. 08).

Tais pormenores, embora sejam fatos e, portanto, legítimos na construção da notícia, transmitem a ideia de que a vítima estava deliberadamente exposta e em situação de vulnerabilidade, sem alguém para defendê-la caso fosse necessário. Neste sentido, se tomarmos como pano de fundo ideias conservadoras no que se refere às mulheres andarem desacompanhadas à noite, que ainda persistem em nossa sociedade e que desaconselham esse comportamento como imprudente e de risco, uma das ideias geradas na mente do leitor tende a ser a de que a de que a de que a mulher foi violentada porque estava desacompanhada em lugar e horário considerados perigosos, portanto correndo risco de ser roubada, agredida fisicamente, estuprada ou mesmo morta. Seguindo essa lógica, a mulher pode ser compreendida como tendo provocado essa situação, passando de “vítima” para “facilitadora” de um crime cometido por um homem.

Nas notícias da editoria policial, a vítima de estupro nunca tem seu nome revelado, apenas a idade e os detalhes da ocorrência, com o objetivo de preservar a identidade da vítima e não constrangê-la publicamente. Mesmo assim, a mulher é o centro da notícia, estando

destacada desde a manchete: “Mulher passa por seqüestro e tentativa de estupro”, “Garota de 17 anos é estuprada e roubada na capital”, “Adolescente é estuprada por seis” e “Garota de 12 anos é estuprada por adolescente de 15”. A figura masculina ganha o título das matérias quando o homem não consuma o estupro, é pego em flagrante ou é preso, sendo, na maioria dos casos, chamado de “tarado” na manchete e com o nome verdadeiro revelado no corpo do texto: “Estupradores se dizem policiais”, “*Ricardão* é preso como estuprador”, “TARADO: Índio estupra mulher quando voltava de festa” “DANÇOU: Tarado tenta estuprar garçõnete e é preso”, “TARADO: Ladrão estupra vítima que não tinha dinheiro” e “Tarado descuidado perde arma e não consuma estupro”. O estilo do texto jornalístico da oitava página do jornal é basicamente noticioso e descritivo, como uma reprodução do Boletim de Ocorrência da polícia, sem nenhum tipo de reflexão sobre a violência de um modo mais contextualizado ou qualitativo, sem argumentos, sem opiniões de fontes especializadas ou do Poder Público com propostas para reduzir a criminalidade.

Além disso, observamos ainda que a editoria policial do veículo tem em si elementos peculiares da estética do grotesco. O próprio estupro sob ameaça de morte é considerado uma situação angustiante, bizarra e monstruosa para a vítima, assim como o tratamento dado ao corpo da mulher, compreendido como um objeto coisificado, sem valor e banalizado. O homem, neste contexto, torna-se uma criatura que pode cometer atos animaiscos de forma sinistra, carregados de medo e horror. A notícia de violência sexual é transmitida pelo jornal, em alguns momentos, com tom jocoso, uma das particularidades do grotesco: “DANÇOU: Tarado tenta estuprar garçõnete e é preso”, “*Ricardão* é preso como estuprador” e “Tarado descuidado perde arma e não consuma estupro”. Também pode-se considerar grotesco o fato de se disponibilizar imagens de mulheres seminuas e sensuais ao lado de notícias de violência sexual contra a mulher.

Do mesmo modo que na editoria policial, as mulheres que figuram a seção *Garota da Hora* também seguem um padrão: são jovens e bonitas. Todas têm o corpo bem torneado, que valoriza as curvas, são do tipo “gostosa”, com seios e nádegas volumosos, assemelhando-se às que posam para revistas masculinas e ilustram publicidades com apelo sexual, como os de cerveja. Quase todos os modelos fotográficos analisados na seção têm pele branca (com exceção de uma com pele morena) e cabelos longos e soltos (apenas uma tem cabelos curtos e em uma aparecem presos). Seis são loiras, cinco têm cabelos escuros e duas avermelhadas. Das treze fotografias de garotas analisadas, apenas duas aparecem sorrindo, as demais se mostram com semblante sério e insinuante, olhar de soslaio e lábios entreabertos. Apenas uma não olha diretamente para o observador, todas as outras estabelecem um diálogo ativo com o interlocutor por meio do olhar. As mulheres se vestem com *lingeries*, biquínis, camisolas, fantasias e outras roupas que deixam a maior parte do corpo à mostra; somente uma aparece nua.

Analisando a *Garota da Hora* de forma geral, concluímos que a mulher ali representada é entendida como atraente, sensual, que valoriza os atributos físicos que possui, e demonstra ter interesse no interlocutor, o provocando por meio de sinais de postura, gestos e outros indicadores. A seção transmite o desejo de aquela mulher da fotografia estar com quem a observa para viver momentos de prazer e sensualidade. Esse convite ao sexo se dá pelo conjunto de elementos que compõe a seção, como as poses dos modelos, as roupas que deixam o corpo à mostra, o olhar, o semblante, o autocontato e outros, já descritos, detalhados e fundamentados durante as análises. Além disso, as frases que são associadas a todas as fotografias da *Garota da Hora* reforçam essa intenção, tornando-a evidente para o leitor, como nos exemplos: “Tatiane Garcia, tudo o que você queria”, “Jamile Costa, do jeito que o povo gosta”, “Cintya Patrícia a sua espera”, “Alice Trindade, à sua inteira vontade” e “Gabriela Ortiz vai fazer você feliz”. As frases dão a entender que é unânime a opinião de que

aquelas mulheres são bonitas, interessantes, desejadas e que podem proporcionar prazer e felicidade.

Enquanto a mulher da *Garota da Hora* se exhibe e oferece o próprio corpo na fotografia, estabelecendo uma comunicação não-verbal com o leitor, a seção se comunica com o leitor, também, por meio das frases no rodapé, ressaltando os atributos que aquela mulher possui e o que pode proporcionar àquele que estiver com ela. Essa forma de comunicação é freqüente nos anúncios publicitários, em que uma imagem mostra as qualidades de determinado produto e o *slogan* (frase que valoriza uma marca ou produto) confirma essas características para estimular que o consumidor deseje o produto anunciado e o compre. O processo de persuasão e sedução estabelecido nas propagandas é reproduzido também na *Garota da Hora* quando o jornal “vende” a mulher como se a mesma fosse um produto à disposição de clientes (potencialmente masculinos). O enquadramento da fotografia também pode remeter a uma espécie de vitrine com manequins, que expõe peças de roupas para a venda. Na *Garota da Hora* quem está presa na “vitrine”, é exibida e oferecida é a própria mulher, pois a frase (*slogan*) faz referência direta a ela.

Para ilustrar a prática da comercialização do corpo feminino para fins sexuais (prostituição) em que a mulher é exibida em vitrines, remetemos a alguns estabelecimentos do bairro *Red Light District* na cidade de Amsterdam (Holanda), que utiliza esse artifício para conquistar os clientes (Figuras 50 e 51). O enquadramento retangular que se assemelha a uma caixa (embalagem de produto), as *lingeries* que as mulheres vestem e a posição em pé, têm muita similaridade com a seção *Garota da Hora*. Desse modo, a mulher é interpretada como um produto à disposição para fins sexuais.



Figura 50. Mulher exposta em vitrine em Amsterdam²⁸.



Figura 51. Mulher exposta em vitrine em Amsterdam²⁹.

Ao contrário das matérias jornalísticas, as mulheres da *Garota da Hora* são chamadas por nome e sobrenome que, segundo Sérgio Cruz em entrevista a esta pesquisadora (em anexo), são inventados durante a montagem da página. No entanto, o leitor não tem essa informação e pode concluir que aquele é o nome verdadeiro da garota da fotografia. A mulher que ilustra a seção aparece sempre sozinha, fotografada em um plano fechado que a coloca em destaque, deixando apenas algumas indicações imagéticas do ambiente em que ela se encontra.

²⁸ Disponível em: <<http://www.jblog.com.br/passaporte.php?itemid=7932>>. Acesso em 10 de nov. 2008.

²⁹ Disponível em: <<http://marcelolemos.blogspot.com>>. Acesso em 10 de nov. 2008.

Comparando as representações da mulher construídas nas duas metades da página - *Garota da Hora* e matérias policiais - notam-se alguns elementos de semelhança que as relacionam, tornando as mensagens transmitidas pela oitava página do *Primeira Hora* um discurso repetitivo e insistente que foi direcionado ao leitor, diariamente, durante os sete anos de circulação do jornal (1999 a 2006). Vale ressaltar que, em entrevista, Sérgio Cruz afirmou que o periódico era mais lido, e preferido, pelo público masculino, isto é, os valores, as ideias e os conceitos eram mais transmitidos aos homens do que às mulheres - em quantidade de inserção e potencial de leitura.

Nas duas sessões a mulher é apresentada como sozinha e disponível, o que pode reforçar a sugestão já identificada acima de que ela facilitou para que o homem se aproximasse, tivesse o interesse despertado e cometesse o ato sexual, mesmo sem o consentimento dela e de maneira violenta. Tal interpretação pode conduzir a conclusões que parecem familiares nas seguintes expressões da linguagem cotidiana, como: “sozinha a essa hora da noite, foi ela quem procurou” ou “vestindo-se assim, estava pedindo para que acontecesse”. Esses pensamentos fazem parte do senso comum de uma sociedade que, como anunciamos acima, ainda tem como pano de fundo certos padrões de comportamento para os gêneros masculino e feminino, e colocam a mulher em posição desfavorável, indicando que ela é a culpada pelo crime cometido pelo homem, já que o incitou e favoreceu o estupro.

A associação entre a *Garota da Hora* e as matérias reforça a ideia de que, de vítima, a mulher passa a ser vista como sedutora e perigosa, levando o homem a transgredir as leis impostas pela sociedade. A figura masculina, que antes era vista como agente de violência, tem essa imagem atenuada e passa a ser co-responsável de uma situação em que a mulher o colocou, ou seja, uma “armadilha” promovida por ela. O homem que comete violência sexual contra uma mulher, e é descoberto, pode ser julgado e condenado à prisão pelo ato cometido. Do mesmo modo que no *Mito de Adão e Eva*, em que a mulher seduziu o homem pelas vias

do sexo e o induziu a cometer o “pecado”, sendo o mesmo descoberto, julgado e condenado por Deus à pena de ser expulso do “paraíso”, ou seja, privado de sua liberdade. Seguindo essa lógica, de um lado temos a *Bíblia Sagrada*, que considera a mulher um ser falho e secundário ao homem, desde a sua criação, e que o conduz ao pecado e à expulsão do “paraíso”; do outro, temos o *Martelo das Feiticeiras*, que recupera na Idade Média todos esses valores, agregando a “satanização” do feminino e a culpa da mulher por diversos males da humanidade. Embora as duas obras referenciadas sejam de cunho religioso, vale ressaltar que, na época em que foram publicadas, a Igreja era quem ditava as leis, definia os princípios éticos e morais e julgava os atos humanos. Hoje, nas sociedades consideradas laicas, temos também outras esferas de poder que transmitem valores e conceitos, sendo os meios de comunicação de massa um dos mais influentes e que podem reforçar preconceitos e estereótipos, formar pensamentos e opiniões e julgar a conduta e os costumes humanos.

Destacando relações complementares entre a *Garota da Hora* e a editoria policial, podem-se considerar algumas em particular. Uma delas é que nenhuma mulher que sofreu violência nas matérias teve seu nome ou fotografia revelados, por motivo de preservação da imagem da vítima, um dos princípios éticos do jornalismo. No entanto, a *Garota da Hora* aparece com nome, sobrenome e com sua fotografia ocupando a metade da página do jornal. Esses fatores são complementares na organização da página, porque a mulher que ilustra a *Garota da Hora* pode ser entendida como sendo a mulher da notícia, considerando que as páginas do jornal são organizadas com a composição de textos, fotografias, títulos, legendas, ilustrações, gráficos etc. Essa mensagem é transmitida ao leitor de maneira implícita ou mesmo subliminar, sem que o mesmo perceba essa influência. Outro fator a ser considerado é que o jornalismo deve trabalhar, em princípio, com fatos verdadeiros, isto é, todas aquelas ocorrências envolvendo mulheres devem ter acontecido realmente, inclusive registradas pela polícia em Boletins de Ocorrência, com data, hora e identificação dos envolvidos. outro lado,

a, *Garota da Hora* também é uma mulher real, que existe ou existiu em determinado tempo e espaço, pois a fotografia garante essa veracidade indicial. Essa relação com a realidade é outro elemento que as une.

Quando o leitor depara-se com a mulher da imagem e a mulher da notícia, ambas em situações reais, com características semelhantes e complementares na mesma página, como se uma ilustrasse a outra, a representação da imagem feminina e a mensagem final direcionada ao leitor também passam a ser únicas. O tema “sexo” perpassa as duas sessões: nas notícias sobre estupro é associado à violência e à transgressão (pecado original) e na *Garota da Hora* é relacionado à sedução e ao erotismo (luxúria). Neste sentido, a oitava página carrega em si as ideias e os valores do prazer sensual, do crime motivado pelos instintos humanos, da impunidade, da mulher com função exclusivamente sexual.

Deve-se considerar que essa mensagem tende a ser mais claramente definida na mente do leitor que carrega, ainda, os valores culturais do machismo, os quais são predominantes na nossa sociedade. Nesta sociedade um homem não pode resistir a uma mulher quando ela é bonita, atraente e se oferece para ter com ele momentos de prazer e sensualidade. Quando um homem se nega ao sexo, ou não cumpre essa exigência com virilidade, o mesmo corre o risco de ser interpretado como homossexual, tendo sua masculinidade colocada em dúvida perante outros homens.

Com base nas reflexões e considerações desenvolvidas durante a pesquisa a hipótese central da pesquisa se confirma, já que a relação entre os textos - imagéticos e lingüísticos - na composição da oitava página do *Primeira Hora* denota uma mulher entendida como objeto sexual e, por isso, geradora de conflitos sociais, além de ser vista também como culpada por ser sedutora e ter facilitado a violência, ao invés de ser uma simples vítima. A sensualidade do corpo, inerente à mulher, passa a ser um dos motivos da culpa pela violência sofrida e a causa de ser representada com a função primeira de proporcionar o prazer sexual ao homem.

A imagem dessa mulher é a de um ser persuasivo, desejado, perigoso, sensual e provocador, que tem a capacidade de fazer um homem perder a lucidez e o equilíbrio e que usa todo o seu poder de sedução para enfeitiçar os homens, conduzindo-os à transgressão social. Seguindo esse pensamento, o homem que cai em tentação passa de algoz à vítima da mulher, já que após deixar-se seduzir, corre o risco de ser descoberto, julgado e condenado à prisão pelo ato instigado por ela. Por todos esses fatores, essa mulher “bruxa” pode ser comercializada, abusada e explorada, ainda contra a própria vontade.

Tudo isso nos leva a perguntar: seria hoje a mídia uma nova representante da Inquisição quando deprecia a mulher e reforça os valores machistas? Seria uma forma de exploração, desvalorização e banalização do corpo feminino a superexposição na publicidade, nos programas televisivos e na produção de notícias carregadas de estereótipos e preconceitos? São caminhos para uma nova pesquisa.

REFERÊNCIAS

1) Referências do *corpus*

- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 29 jan. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 29 jan. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 31 jan. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 19 fev. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 09 mar. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 27 mar. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 09 abr. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 13 abr. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 19 abr. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 18 mai. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 18 mai. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 14 jun. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 02 jul. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 08 jul. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 05 ago. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 30 ago. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 15 set. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 15 set. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 04 out. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 21 out. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 31 out. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 11 nov. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 29 nov. 2005. p. 01.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 06 dez. 2005. p. 08.
- JORNAL PRIMEIRA HORA. Campo Grande, 19 jun. 2006. p. 08.

2) Referências gerais

- A Bíblia de Jerusalém** - Tradução das introduções e notas de "La Sainte Bible", edição de 1973, publicada sob a direção da "École Biblique de Jérusalem" - Editora Paulus, 5ª Impressão, Junho de 1996, São Paulo, Brasil.
- AMOUNT, J. **A imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- Anistia Internacional**. Disponível em <www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/A-61.htm>. Acesso em: 31 mai. 2008.
- BARTHES, R. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- _____. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1971.
- CAMPOS, C. Jr. [et al.]. **Nada mais que a verdade**: a extraordinária história do jornal Notícias Populares. São Paulo: Carrenho Editorial, 2002.
- CAPPELLARI, M. **A pedofilia na pós-modernidade**: um problema que ultrapassa a cibercultura. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/emquestao/pdf_2005_v11_n1/4_apedofilia.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2008.
- CESeC - Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes**. Disponível em: <www.ucamcesec.com.br>. Acesso em: 06 jun. 2008.
- COELHO NETO, J. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher**. Disponível em <www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/A-61.htm>. Acesso em: 31 mai. 2008.
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- DEELY, J. **Semiótica básica**. Tradução: Julio C. M. Pinto. São Paulo: Ática, 1990.
- ECO, U. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- EIBL-EIBESFELDT, I. **Amor e Ódio**: história natural dos padrões elementares do comportamento. Lisboa: Livraria Bertrand, 1970.
- EPSTEIN, I. **O signo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- FELIZ, J. **Análise semiótica dos anúncios publicitários impressos de cerveja e a sua relação com a imagem da mulher**. 2004. 47 f. Monografia (Especialização em Imagem e Som) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: Campo Grande, 2004.
- FERREIRA, A. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FRIEDRICH, H. Perspectiva da lírica contemporânea: dissonâncias e anormalidade. In: _____. **A estrutura da lírica moderna (do século XIX até meados do século XX)**. Tradução de Mariza Curioni e Dora Ferreira. São Paulo: Duas Cidades, 1991. p. 15-34).
- HOUAISS, A. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <www.houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 03 mai. 2008.

IBRI, I. A. **Kósmos Noétos: A Arquitetura metafísica de Charles S. Peirce**. São Paulo: Perspectiva; Hólon, 1992. [A Fenomenologia: as categorias da experiência: 3-16].

Instituto Patrícia Galvão. Disponível em: <www.patriciagalvao.org.br>. Acesso em: 18 jun. 2008.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KAYSER, W. **O grotesco**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1986.

KRAMER, H. e SPRENGER, J. **O Martelo das Feiticeiras**. 14 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000.

LEAL, J. **A maldição da mulher de Eva aos dias de hoje: um estudo sobre a origem e a evolução do machismo**. São Paulo: DPL, 2004.

Lei dos Crimes Hediondos (Lei nº 8.072/9). Disponível em <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=111519>>. Acesso em 07 set. 2008.

LEMIESZEK, D. **A mulher na história**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

MORRIS, D. **Você: um estudo objetivo do comportamento humano**. Círculo do Livro: São Paulo, 1977.

MURARO, R. **A mulher no terceiro milênio: uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992.

_____. **Textos da Fogueira**. Brasília: Letraviva, 2000.

MURARO, R. e BOFF, L. **Feminino e Masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

NÖTH, W. **Panorama da semiótica. De Platão a Peirce**. São Paulo: Annablume, 1995.

_____. **A semiótica no século XX**. São Paulo: Annablume, 1996.

PEIRCE, C. **Semiótica e filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1972.

_____. **Semiótica**. Tradução: José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PERASSI, R. **Aspectos da arte na mídia e na cultura das marcas comerciais em Transformação e realidade: mundos convergentes e divergentes**, CAPISANI, Dulcimira (org.). Campo Grande/MS: Departamento de Comunicação e Artes, UFMS, 2001.

PENA, F. **1000 perguntas Jornalismo**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.

RAMOS, S. e PAIVA, A. **Mídia e violência: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

SANTAELLA, L. e NÖTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SANTAELLA, L. **A percepção. Uma teoria semiótica**. São Paulo: Experimento, 1993b.

_____. **A teoria geral dos signos: semiótica e autogeração**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996a.

_____. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Por uma classificação da linguagem visual.** São Paulo: Face, 1989.

_____. **Produção de linguagem e ideologia.** 2. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. Grupo DiTeses.

Diretrizes para apresentação de dissertação e teses da USP: documentos eletrônicos e impressos. São Paulo: SIBI-USP, 2004.

ANEXO

1. Entrevista com Sérgio Cruz.³⁰

PERGUNTA: Como começou o jornal *Primeira Hora*?

SÉRGIO CRUZ: O Jornal apenas iniciou suas atividades, não teve período de paralisação. Eu vendi o Jornal, quem comprou foi quem fechou. Eu parei com o jornal, pois dava muito trabalho. Aqui em Campo Grande não tem boa mão-de-obra, o pessoal que sai das faculdades são muito difíceis de trabalhar. Quando nós fundamos o *Primeira Hora* tinham dois jornais diários em Campo Grande, a nossa ideia era fazer um jornal competitivo, pra ser diferente do *Correio do Estado* e da *Folha do Povo*, que eram os únicos jornais da época. A *Folha do Povo* havia sido fundada um mês antes do *Primeira Hora*, então, em verdade, quando nós projetamos o *Primeira Hora* só existia o *Correio do Estado*, então a gente queria fazer um jornal alternativo, um jornal diferente. O estudo que nós fizemos, Campo Grande não comportava mais do que dois jornais, era um jornal convencional, no caso o *Correio do Estado*, e um jornal popular, a ideia então foi de fazer um jornal bem popular para não competir com o *Correio do Estado*, então nós fizemos uma pesquisa em 1999 pra ver qual era o jornal que poderia abrir um nicho de mercado, de preferência de público, e a conclusão é que tinha de ser um jornal policial, que é o assunto que mais chama atenção em Campo Grande, inclusive nós trabalhamos com o *Correio do Estado*, fizemos também uma breve pesquisa com os jornaleiros de rua, para ver qual era o assunto de capa que mais vendia, e quando tinha um assunto policial na capa aumentava a venda do jornal. Depois de todo esse trabalho, um trabalho até científico, porque era um investimento grande e nós não podíamos errar de cara.

³⁰ Entrevista concedida por Sérgio Cruz, ex-proprietário do jornal *Primeira Hora*, no dia 28 de abril de 2008 a esta pesquisadora.

PERGUNTA: Quanto tempo levou essa pesquisa?

SÉRGIO CRUZ: Nós começamos a pesquisa em janeiro de 1999 e o jornal foi lançado em 20 de julho de 1999. Na primeira pesquisa de mídia que teve o jornal *Primeira Hora* se colocou em segundo lugar, e até depois que fechou ficou em segundo lugar por algum tempo, jornal aqui era o *Correio do Estado*, o *Primeira Hora* e os outros, e uma das razões que me aborreceu e me fechar o jornal foi uma questão mais de gerência, essa competição muito grande, depois do *Primeira Hora* foram lançados mais dois jornais, *O Estado* e o *Diário do Pantanal*, não cabia esse número de jornais na cidade, alguém tinha que fechar, então, fechou o *Primeira Hora*, os outros, *Diário do Pantanal* e a *Folha do Povo* não tinham representatividade, *O Estado* ainda tem, a *Folha do Povo* ainda tem um pessoal que escreve bem, mas público não tem nenhum, jornal tem que ser como Coca-Cola, pão, tem que ter muita circulação, o *Primeira Hora* tinha uma tiragem de 5.000 exemplares, circulava basicamente em Campo Grande, em algumas cidades do interior, mas muito pouco, como todos os jornais, a base sempre é Campo Grande, e no interior a circulação é menor, o jornal “tribalizou” muito, ficou como estação de rádio, ficou muito tribal, muito local, cada cidade tem o seu, então, ficamos sete anos de circulação do *Primeira Hora* ininterrupta.

PERGUNTA: Quando o jornal foi fechado?

SÉRGIO CRUZ: Acho que foi dia 15 de junho de 2006. Eu tenho todas as edições, inclusive estou passando uma coleção completa para a Casa da Cultura, porque o jornal faz parte da história da imprensa. O *Primeira Hora* fez uma alteração na mídia em Campo Grande, então ele tem importância.

PERGUNTA: Como surgiu a ideia de incluir a *Garota da Hora* no jornal?

SÉRGIO CRUZ: A *Garota da Hora*, eu acho que..., eu não sei se ela é inédita... eu devo ter visto isso em outro jornal, eu não me lembro bem como foi que surgiu, eu sei que um

dia faltou matéria para preencher a página oito, que é a policial, porque antes a gente publicava ela (*Garota da Hora*) pequena, nas edições antigas ela era pequena, então nós resolvemos colocá-la maior para preencher o espaço, inclusive era eu quem colocava o nome (legenda) nas imagens, criava uma rima, era para entretenimento, aí teve uma repercussão boa. Era como palavras cruzadas, as pessoas perguntavam por que não saiu a *Garota da Hora*, eu passava em borracharia, por exemplo, e a parede estava forrada de *Garota da Hora*, então ela sempre teve essa função amena, sem compromisso maior, não tinha nenhum objetivo subliminar, eu até pedi para o editor policial (Grilo) para que, quando houvesse uma notícia de estupro, evitasse colocar a *Garota da Hora*... Até mesmo outro dia o Conselho Tutelar entrou com um processo contra a *Garota da Hora*, dizendo que era pernicioso para crianças, porque o pai levava o jornal pra casa e a criança tinha acesso, e depois ficava exposta nas bancas e as crianças podiam ver, a nossa defesa era de que, nas bancas a *Garota da Hora* não era exposta, pois ficava nas páginas internas, e aquilo ali eram fotografias que você pegava na Internet. Tinha um “menino” que fazia a atualização do nosso site, e ele já ia pegando aquelas imagens, ele passava pra mim, eu dava uma olhada antes de publicar.

PERGUNTA: Essas garotas não são brasileiras?

SÉRGIO CRUZ: Não, só estrangeiras, que a gente não sabe nem de onde veio, para não ter problema de uso de imagem. Se já estava na Internet, não haveria problema, pois já era pública, então só tinha estrangeiras pra evitar esse tipo de problema, porque o jornal já estava cheio desse tipo de problema, de gente que ia reclamar. Os maiores problemas eram na área de política.

PERGUNTA: O jornal tinha processos de familiares que reclamavam por conta da imagem da capa, em um acidente, com um familiar morto?

SÉRGIO CRUZ: Tivemos uma única queixa em relação a isso, um advogado morto que foi fotografado no necrotério, inclusive era amigo meu, mas depois eu me justifiquei com a família, e não teve problema nenhum, nunca teve, até porque a gente tinha o cuidado de fazer em lugar público, acidente, cara assassinado na rua, a gente não entrava na casa de ninguém pra fazer as coisas, não teve nenhuma vez de família chegar reclamando. O que aconteceu foi de família ligar pro jornal e dizer que viu o fotógrafo do jornal lá e pedia para não colocar, ou colocar uma menos chocante. A gente acatava o pedido, a gente nunca extrapolou, eles pediam. A gente tinha um objetivo comercial, mas também tinha o sentido de informar, são coisas que acontecem, e não vamos deixar de publicar. Se podem mostrar uma pessoa famosa, como no caso do Kennedy, que até hoje mostram, por que não podemos mostrar uma pessoa do povo? Realmente eu não via muita diferença, inclusive era muito informativo, passava algum tempo, a família ficava chocada, daí a família ia lá no jornal buscar a fotografia para incluir no processo.

PERGUNTA: A equipe do jornal chegava antes da polícia?

SÉRGIO CRUZ: Geralmente chegava junto, ou antes, a gente tinha umas “coordenadas” que eram dadas pelas funerárias, que quando morre, o primeiro que é avisado é a funerária, então eles já avisavam o editor, e eu tinha um plantão 24h, a noite toda. Aliás, foi muito bom, o que eu aprendi nos debates, eu fui muito em debates nas escolas para falar sobre o *Primeira Hora*, porque o pessoal falava que era um jornal sensacionalista e tal. Eu concordava, porque todo jornal é sensacionalista, toda revista é sensacionalista. Você quer revista mais sensacionalista que a *Veja*, inclusive a *Veja* é sensacionalista, é mentirosa, quando é para vender ela inventa, ela aumenta a história, ela amplia. Aquela conspiração contra o Lula, aquela história de mensalão, levantaram aqueles cadáveres lá de Santo André, eu pelo menos procurava fazer uma coisa muito simples, muito natural, e coisa que realmente aconteceu, o jornal não inventava nada, não precisava ficar defendendo tese na matéria, as

matérias da *Veja* são verdadeiros ensaios, o cara “viaja” com aquelas matérias dele, o *Correio do Estado*, quando queria aquelas encrencas políticas que ele faz, cria também sensacionalismo. Sensacionalismo não é só policial não, toda área tem, principalmente na área econômica, que o cara solta aquelas especulações. Você vê a notícia que o cara deu esses dias aí, o presidente da Agência Nacional do Petróleo, que tinham descoberto uma jazida de não sei quantos milhões e o jornal deu o maior destaque, foi lá para cima. Então, para mim foi ótimo, o que eu aprendi com o *Primeira Hora*, eu vou passar os meus próximos anos aí e não vou conseguir aprender o tanto que eu aprendi. Para mim foi uma escola na área de administração, na área editorial, todas as áreas.

PERGUNTA: Mas por que o senhor vendeu? Já que o jornal era bem aceito pela população?

SÉRGIO CRUZ: Foi uma questão de mercado, Campo Grande não tem mercado, o jornal vendia bem, mas não se pagava, chegou um determinado momento em que foi aumentando a concorrência também. Os outros jornais foram melhorando, os insumos muito caros, porque esse negócio de vender assinatura, isso não resolve nada, venda de jornal, de assinatura de jornal, você não paga nem o entregador do jornal, quanto mais comprar papel, comprar tinta, pagar jornalista, não dá, eu não sei como é que sobrevivem esses outros jornais por aí. Quando eu senti que não ia dar, aí apareceu alguém e eu passei pra frente, não queria ficar com um negócio para explodir na minha mão.

PERGUNTA: Ele não quis continuar?

SÉRGIO CRUZ: O cara que comprou era ligado a outro jornal, ele não quis.

PERGUNTA: Comprou para fechar?

SÉRGIO CRUZ: Comprou para fechar, pra acabar com a concorrência, a até hoje não sei a quem era ligado, também nem quis saber, pra não passar raiva. Olha, o *Primeira*

Hora foi o primeiro jornal feito em Campo Grande em cima de pesquisa. Nós fomos o primeiro jornal a adotar a fotografia digital. Quando o *Primeira Hora* começou os jornais eram daquelas fotografias com reveladoras, tinha que ter laboratório, era uma trabalhadeira, eu fui lá no Paraguai e comprei uma Mavica 73, tenho até hoje ela aí, com disquete. Eu trabalhei dois meses com fotografia de papel, e o tal de scanner.

PERGUNTA: Havia algum preparo para os jornalistas ou para os fotógrafos produzirem as reportagens policiais?

SÉRGIO CRUZ: Meu fotógrafo era o “Grilo” (Carlos Eduardo) ele era mecânico e gráfico, aí, quando eu abri o jornal ele disse que queria trabalhar no jornal. Era caricaturista também, eu disse que o único trabalho que tinha era fazer o plantão policial na madrugada, aí eu dei a máquina e ela ia lá, tirava as fotografias, pegava os dados dos boletins.

PERGUNTA: Isso bem no começo?

SÉRGIO CRUZ: Bem no começo, aí entregava para um editor, para um redator que escrevia as matérias com os dados que ele recolhia para publicar as matérias, e ia pra casa dormir. Tinha mais um ou dois fotógrafos para fazer durante o dia, para fazer matéria política. O jornal *Primeira Hora* não era um jornal policial, ela tinha lá sua editoria política, área de economia, nós levantamos aqui um grande movimento cultural, aí nós contamos as histórias de Campo Grande, tinham várias histórias, até eu publiquei três livros com o material do *Primeira Hora*. Tem um livro de história, datas e fatos históricos, tem um livro do Dr. Ari Coelho, porque mataram o Dr. Ari e um livro, que foi publicado em série no *Primeira Hora*, sobre o assassinato do Armando de Oliveira.

PERGUNTA: Mas foi baseado em uma relação com o jornal?

SÉRGIO CRUZ: Não, o jornal publicou, eu que fiz esse material, fui pesquisando e publicando em capítulos, dos casos históricos, os livros do Dr. Ari e do Armando de Oliveira

foram editados pela Fundação de Cultura do Município, o de história foi publicado e contava lá o que aconteceu no Estado, e ele é conjunto. Então nós juntamos todo o material e fizemos um livro com os 366 dias do ano, então foram três obras que surgiram em função do jornal. Esse apoio à história do Estado, que nenhum jornal fez isso até hoje, o Correio do Estado tem cinquenta e tantos anos e não fez isso até hoje. E nós fomos contando a campanha, por exemplo, do *Estado do Pantanal*, foi o *Primeira Hora* que levantou a campanha, enquanto o movimento sobreviveu, nós ficamos o tempo todo batendo. E a campanha do fuso-horário, foi o *Primeira Hora* que manteve a campanha. Enquanto o jornal circulou a gente defendia, então foram alguns movimentos que a gente aderiu e foi “tocando” até o fim. O *metrô de superfície* em Campo Grande, foi o *Primeira Hora* que bancou a campanha, desde todo o estudo que tem sobre o metrô de superfície, nós fizemos, fomos buscar no Brasil inteiro onde tem metrô de superfície, cidades do tamanho de Campo Grande, para mostrar, mostramos a viabilidade do metrô de superfície. Então algumas coisas que a gente levantou, que a gente usava, a polícia que era o forte pra vincular isso daí, o cara via a *Garota da Hora*, mas via também a matéria sobre a história. Eu publiquei uma série do “Jambo Mascarenhas”, era um revolucionário da divisão do Estado, de Nioaque, na época da série sobre o Jambo Mascarenhas aumentou o número de assinaturas do jornal. O pessoal de escola que queria, então o jornal prestou um serviço. A única coisa que eu lamento é não poder ter prestado mais, se eu tivesse apoio logístico, tivesse apoio do comércio, do próprio governo, o jornal teria prestado muito mais, e talvez estivesse circulando até hoje, mas não teve essa resposta aí, uma questão política. São muitos jornais, agora parece que vai civilizar mais, porque era uma coisa muito estúpida esse negócio de publicações oficiais, da chamada mídia técnica oficiária, muito difícil, porque era uma coisa muito política, até hoje tem, hoje já ta reduzindo. Eu estou fazendo no *Via Morena* (*website* de notícias de Sérgio Cruz), aí hoje e até estou recebendo a mídia técnica normal, sem vínculo político nenhum, já mudou, tem uma regulamentação de

como é, porque, além disso, tem muito “picareta”, a “picaretagem” é enorme. O cara faz um jornalzinho, põe debaixo do braço, tira uma edição põe dentro da bolsa, vai lá no governo e já quer faturar, é um “bolo” pequeno, e vai fatiando aquilo ali. No fim, aqueles que realmente têm acesso terminam se prejudicando, foi o caso do *Primeira Hora*. Foi um problema de gerência minha, eu não fui um bom administrador, eu me esforço, eu comunico bem, mas como empresário eu sou uma mediocridade, eu não gosto de burocracia, o que eu gosto muito é de fazer pesquisa, mas sem compromisso acadêmico, tem muitos trabalhos que eu fiz, que eu estou fazendo, quando eu posso, sempre dou uma paradinha para fazer, agora, a burocracia técnica, financeira aí não faz meu gênero.

PERGUNTA: E a *Garota da Hora* em tamanho grande?

A *Garota da Hora* grande foi numa segunda fase, antes era pequenininha, era até diferente.

PERGUNTA: Não tinha frase?

SÉRGIO CRUZ: Não, tinha um, um... não sei se era uma historinha.

PERGUNTA: O senhor não teria um desses?

SÉRGIO CRUZ: Tenho, tenho várias. Voltou o negócio do fuso-horário, então o pessoal me convidou pra uma audiência pública na segunda-feira lá na câmara, e eu fui levantar o material que eu tinha de fuso-horário e, foi mexendo lá que eu vi esse, que eu também nem lembrava mais dessa garota aí, essa garota aí foi uma novidade.

PERGUNTA: A *Garota da Hora* poderia parecer uma imagem com legenda para a notícia?

SÉRGIO CRUZ: É, mas não foi proposital, o problema é o seguinte, por exemplo, a edição quando eu colocava a *Garota da Hora* ali, o jornal já estava editado. Eu fazia no jornal

a *Garota da Hora* e a capa, sempre fiz, muito pouco que eu não fiz, só quando eu saía de férias.

PERGUNTA: As frases eram o senhor que fazia também?

SÉRGIO CRUZ: Sim, eu sempre colocava a *Garota da Hora*, eu fechava o jornal, era o último que saía e as matérias já estavam prontas, eu não sabia que matéria estava colocada, aí coincidiu. O *Primeira Hora*, por ser um jornal lido mais por homem do que por mulher, ele tinha essas características, você não podia negar. As mulheres reclamavam, então por ser um jornal lido mais por homem, ele tinha uma tendência natural mais machista, não tinha como você separar, apesar de não uma coisa pensada e objetivada para este fim, ele terminava por seguir este caminho. Eu não tinha visto ninguém falar sobre a *Garota da Hora*, o primeiro trabalho vai ser o seu, porque a grande briga no *Primeira Hora* era a fotografia na capa.

PERGUNTA: E a *Garota da Hora* junto às matérias de estupro ou outra forma de violência contra a mulher?

SÉRGIO CRUZ: Pois é, quando eu aumentei o tamanho da *Garota da Hora*, aumentaram as vendas do jornal. E teve essa interferência do Conselho Tutelar porque de onde é tirado o material? Da Internet. A lei é o pai e a mãe, quem tem de impedir são os pais e eles têm mais controle sobre o jornal, que é um papel, do que sobre um computador que está em casa. Então, a minha despreocupação com relação ao menor foi exatamente esta, a *Garota da Hora* vai acrescentar muito pouco no volume de informação que o “guri” tem, e que ele tem acesso. Qual é o “guri” que vai ler jornal hoje? “Guri” não lê jornal, “guri” não está nem aí, vai direto para o computador, ou para a televisão, de preferência para o computador. “Guri” hoje, até 20 anos, nem televisão, não assiste mais, vai direto para o computador, já vê tudo lá. O jornal está se tornando objeto de luxo, a Internet, apesar de ter um acesso reduzido

para a classe C e D, o maior número de acesso do *Via Morena* já são da classe C e D. O cara não acessa da casa dele porque ele não tem computador, mas ele acessa da empresa. Meu índice de audiência, meu horário “nobre” é das 8 da manhã às 6 da tarde, que é quando o cara está lá na empresa. Quando tem futebol estoura o índice de acesso. O *Big Brother*, eu gravava e depois deixava para *download*, e estourava a audiência, porque como o cara não tinha tempo de assistir em casa ele assistia na empresa. Eu fiz um levantamento depois, uma promoção que dava um prêmio, e aí vinha o endereço também do “cidadão”, é tudo pessoal de no máximo segundo grau e periferia, Moreninha, Santo Amaro.